



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA
CURSO DE MESTRADO EM LINGÜÍSTICA

MAYRA SUÉZIA OLIVEIRA DOS SANTOS

ENTOAÇÃO DE PERGUNTAS E DECLARAÇÕES DE SANTA LUZIA/PB EM
***CORPUS* ESPONTÂNEO E INDUZIDO: PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO**

JOÃO PESSOA - PB

2025

MAYRA SUÉZIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**ENTOÇÃO DE PERGUNTAS E DECLARAÇÕES DE SANTA LUZIA/PB EM
CORPUS ESPONTÂNEO E INDUZIDO: PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para a obtenção de título de Mestra em Linguística, na área de concentração Teoria e Análise Linguística, linha de pesquisa Diversidade e Mudança Linguística.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carolina Gomes da Silva.

JOÃO PESSOA - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Mayra Suézia Oliveira dos.

Entoação de perguntas e declarações de Santa Luzia/PB em corpus espontâneo e induzido : produção e percepção / Mayra Suézia Oliveira dos Santos. - João Pessoa, 2025.

179 f. : il.

Orientação: Carolina Gomes da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Entoação. 2. Enunciados declarativos neutros. 3. Perguntas totais. 4. Português paraibano. I. Gomes da Silva, Carolina. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'342.9(043)

MAYRA SUÉZIA OLIVEIRA DOS SANTOS


**ENTOÇÃO DE PERGUNTAS E DECLARAÇÕES DE SANTA LUZIA/PB EM
CORPUS ESPONTÂNEO E INDUZIDO: PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para a obtenção de título de Mestra em Linguística, na área de concentração Teoria e Análise Linguística, linha de pesquisa Diversidade e Mudança Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva.


Aprovada em: **25/07/2025**

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CAROLINA GOMES DA SILVA**
Data: 08/08/2025 11:15:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof^a. Dra. Carolina Gomes da Silva (PROLING/UFPB)

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MANUELLA CARNAVAL**
Data: 12/08/2025 10:13:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Manuella Carnaval (FL/UFRJ)

Examinadora titular externa

Documento assinado digitalmente
 **MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA SILVA**
Data: 19/08/2025 18:09:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva (PROLING/UFPB)

Examinadora titular interna

AGRADECIMENTOS

Aqui vai o interlúdio:

*Vai começar o leilão
Quero saber quem dá mais
Quando passar do milhão
A gente conversa lá atrás*

*(Daniel Garcia Felicione Napoleão / Pablo Luiz Bispo /
Ruan Claudio Rebello Guimarães)*

Era uma vez Amélia, a desconstrução figurada de um evento clichê; alguém que quebrou os estigmas de sua época. A referência? A sociedade, talvez. A cantora e compositora Pitty nos blindou há alguns anos com uma interessante interpretação sobre Amélia. Contudo, não vou citá-la; há mais mistérios que o universo guarda do que possamos imaginar. Esta vai ser a nossa sacada de mestre, o lugar onde os trocadilhos são permitidos e a imaginação é livre para se (des)construir quantas vezes forem necessárias.

É, eu não seria quem sou se não iniciasse, se eu não escrevesse este texto como se fosse uma obra de um prêmio Nobel, ou um dos livros da minha vida. Minha marca registrada é sair do óbvio; certamente, os mais próximos dizem que isto é um dom. Por outro lado, não pense que sabe tudo sobre mim ou que as minhas referências te farão entender o sentido deste texto. Eu apenas “sou [...], da cabeça aos pés”. E, sendo, serei!

*Quando eu falo através de uma música
Eu chego mais perto!
Quando eu falo através de um som
Eu chego mais perto!*

(Alexandre Magno Abrao / Thiago Raphael Castanho / Heitor Vilela Gomes / Bruno Cesar Bezerra)

Cheguei! Foi uma esplêndida jornada até aqui. As melodias do mestrado foram repletas de arte e vozes: de músicas que eu gosto, de notas musicais que me fazem bem, de arranjos, tríades e bemóis oriundos de um espaço pouco representado.

*Extra!
Vende-se viagens à lua
Conheça os buracos da atmosfera
Deixem pegadas nas crateras*

(Guilherme de Sá)

Metaforicamente, eu fiz viagens à lua durante a pós-graduação. Contudo, sei muito bem que não estive sozinha. Deus, em primeiro lugar, com sua infinita bondade, me blindou com sua onipresença em todos os momentos. Meu Anjo da Guarda, com sua linda mensagem de coragem e resiliência, emanou-me um amor puro e sincero,

direcionando-me energias sublimes e protetoras. Aos seres de luz da espiritualidade, principalmente os dos raios azul, rosa e violeta da fraternidade branca, gratidão eterna por todo livramento, cuidado e aprendizado nesta encarnação. A minha Santa Luzia, padroeira e protetora da visão, obrigada pelas promessas cumpridas.

*Y soy rebelde
Cuando no sigo a los demás
Y soy rebelde
Cuando te quiero hasta rabiar
Y soy rebelde
Cuando no pienso igual que ayer
Y soy rebelde
Cuando me juego hasta la piel
Y soy rebelde
Es que quizás nadie me conoce bien.
(Max di Carlo / Carlos Lara Galvan)*

Aos meus pais e irmão, por todo apoio, incentivo e momentos compartilhados. Grata por nosso diálogo, alegria e maneira própria e especial de ser. Nada teria sentido sem vocês. Esta dissertação é um prêmio nosso, da nossa rebeldia contra o sistema, do nosso esforço, da nossa fé e da nossa crença de vidas sendo transformadas pela educação. Meu amor por vocês ultrapassa as barreiras do planeta. Nós somos Rebeldes!

Aqui, o começo de tudo. Chamo os anos 2000 até este local de fala. A Mayra de 5 anos de idade ouvindo seus CD's de RBD (Rebelde). O mesmo brilho no olhar, a mesma energia de 21 anos atrás. Nada é coincidência, estava escrito e este momento previsto. As lágrimas são cristais de gratidão neste exato momento, eternizadas pela resiliência e nostalgia. Eu sou rebelde e, para mim, não teria sentido não o ser!

*You and I
Were made for each other
I'll be by your side
Now and forever
You and I
Were made for each other
It's forever
Forever, my love
(Klaus Meine)*

Ao meu noivo, pelo sentimento que nos une. Te agradeço por todo apoio, compreensão (geográfica e temporal) e afeto expressos diariamente. Você é meu confidente, é capaz de conversar comigo em duas a três redes sociais diferentes (ao mesmo tempo rsrs), sabe todos os meus gostos, me completa e me fornece a tranquilidade de viver um relacionamento saudável e especial. Obrigado por seu amor ser tão genuíno e fiel. Amo você, meu lindo!

Aos pais do meu noivo (vulgo sogros hahah), pelo apoio e cordialidade. Vocês me tratam como uma filha, e isso já diz muito. Obrigada por tudo, vocês têm um lugar especial no meu coração!

*Arriesgar
Y volar
Tu amistad me hace seguir
Creer en mí*

*Você é demais
Você é demais
Você é demais*
(Sebastián Mellino / Ariela Lafuente /
Antonella Marcello / Pablo Correa)

As amigas Jussara e Wilma, pela conexão extraordinária que construímos ao longo desses quase 9 anos. As tardes de fofocas com vocês são momentos nos quais a força feminina faz total sentido para mim; é como abraçar a alma em seu lado *Yin*. Todo o sucesso do mundo, vocês são demais! (*tem história*)

*Meus amigos, são antigos como meus ideais
Como os vinil que guardei, crendo que eles vale mais
[...]
Valor quem tem é quem tá comigo desde o começo
Copo na mesa, risada, molda atmosfera
Conversas são louvores a quem é parceiro a vera*
(Leandro Roque De Oliveira / Luiz Ricardo Santos)

Aos amigos e colegas conterrâneos, pela presença e cordialidade mesmo na vida adulta, com suas demandas e contextos variados. Roberto, Manu e Hemmyly – cada um com seu contexto de vida, vivendo fases diferentes, nos vendo com frequências diferentes, mas o que me une a cada um de vocês é o sentimento de alegria, pelo carinho e respeito existente. Gratidão!

*Underneath the stars, i hear your heart
Unconditionally, i will love you*
(Cirkut/ Max Martin/ Katy Perry/ Lukasz Gottwald)

A Vanessa, minha amiga sertaneja/internacional: nem o fuso horário separa os 10 áudios no whatsapp. Obrigada por estar presente, mesmo longe. Uma irmã para a vida!

*Come on and walk this way through the fire
(Don't care what's on their mind)
And if you find yourself in a dark situation
Just turn on your light and be like
Yes, and?*
(Max Martin / Ariana Grande / Ilya / Mariah Carey)

Ao grupo de pesquisa PROVALE, em especial a minha orientadora, Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva, por acender a luz para as minhas ideias e possibilitar espaço para moldar-me profissionalmente, respeitando meu processo e disponibilizando tempo e acolhimento para a construção deste e outros trabalhos. Também agradeço a Priscila,

quem iniciou comigo nesta caminhada acadêmica há quase 9 anos; cursamos, juntas, diversas disciplinas, produzimos diversos trabalhos e, sem sombra de dúvidas, almejando o sucesso uma da outra. A Mikaellen e a Juliana, pela empatia durante o estágio docência, por contribuírem com ideias e pensamentos positivos. A Isabelli e Paloma, pela ajuda com o teste perceptivo, por se disponibilizarem com tanta empatia.

*There's not a star in heaven that we can't reach
If we're trying
[...]
Can you feel it building?
Like a wave the ocean just can't control
Connected by a feeling
(Jamie Houston)*

A minha *dupla de três*, Nathalia e Sthefany, pelas conversas e desabafos nas tardes de quarta-feira, durante uma disciplina que cursei em convênio com outro programa de pós-graduação. Seja pelo acolhimento, pelos papéis diferentes que ocupamos nas nossas profissões, ou mesmo pelos hambúrgueres e almoços compartilhados em outros poucos, mas muito bons momentos. Vocês foram importantes para a minha caminhada. Gratidão!

*Vem que eu sei jogar, deixo você pensar que vai ganhar
Vou te mostrar que eu sou pro-player nesse teu game
(Carol Biazin / Carolzinha / Los Brasileiros)*

*Made my decision to test my limits
'Cause it's my business
God as my witness, start what I finished
Don't need no hold up
Taking control of this kind of momento
(Ross Golan / Johan Carlsson / Max Martin)*

Enfim, eu agradeço a mim (*a gente agradece tanto ao outro, por que também não agradecer a si mesmo? É preciso coragem para testar limites e ser pro-player consigo mesmo*).

Também deixo expressa a minha imensa gratidão aos demais professores da banca, em nome da Profa. Dra. Manuella Carnaval, Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena e Profa. Dra. María Hortensia Blanco García Murga, pelo *sim* e disponibilidade. Evidencio a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela gratuidade do ensino e implementação de políticas públicas; pelo nível de excelência do quadro docente e grade curricular; pela ajuda de custos para seguir trabalhando com magnificência e tranquilidade, respectivamente.

Pré-finalizo este texto com muita gratidão, manifestando prosperidade através das minhas raízes sertanejas (assim como o povo da minha terra, eu sou imbuída pela força que todo paraibano, do interior, possui: é o modo de falar, é a forma como nos expressamos, trabalhamos e produzimos). Inclusive, este trabalho é para/de vocês!

*Amigo, venho lá da Paraiba
Não nego a minha origem pra ninguém me censurar
Tenho sangue do sertão de gente brava
Quando é seca a gente cava até água encontrar
Amigo, me desculpe a franqueza
Para mim é uma beleza vim falar do meu lugar*
(Pinto do Acordeon)

“[...] na primavera vejo um lindo céu azul”, mesmo que não seja “na praia de Tambaú”, tem sol para bronzear. Por isso canto:

*Santa Luzia querida
[...]
A sua história enaltece
Representa grandeza,
É a nossa Veneza
Cheia de glórias mil*
(Jeová Batista de Azevedo/Ernani Filho)

Aos conterrâneos, eu escrevo com sinergia e palavras de alegria. Agradeço o apoio e as melodias.

Saio, do verbo sair. Aqui a gente termina o que foi começado. Enquanto escrevo, ouço *back in back* (ACDC). Um novo interlúdio foi criado: “é um prazer estar de volta”. Eu digo: *I got nine lives, cat's eyes* no mesmo momento enquanto ouço o solo da guitarra. Espero que até aqui você tenha entendido alguma das minhas referências – ou não. É, eu sou eclética, acho que isso ficou claro!

Até logo! A estrada até aqui está só começando!

*Nota:
Este texto foi escrito para não ser entendido,
para não ser interpretado e muito menos validado.
Se trata de um monólogo (auto)biográfico,
que talvez conte parte de uma história,
ou talvez conte apenas uma estória.
No fim, não há como saber;
Mas, quem sabe a gente não se vê nos próximos episódios?
O término indaga e o que segue afirma
Já chega de simbolismos, pegue seu livro
A esfinge é lendária e preserva quem decifra o enigma.
Portanto, a palavra-chave é paradigma!*

*Dedico esta dissertação à minha sobrinha Hannah Luz,
ainda tão pequenina, mas já tão importante.
Que ela cresça cercada de exemplos que a façam acreditar
no poder do conhecimento e no valor dos sonhos.
Titia te ama!*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização de Santa Luzia na Paraíba.....	22
Figura 02 – Contorno melódico do enunciado <i>Renato gosta do bisavô?</i>	30
Figura 03 – Contorno melódico do enunciado <i>Renato nadador gosta do pássaro</i>	30
Figura 04 – Contorno melódico do enunciado <i>Renato nadador gosta de pássaro?</i>	31
Figura 05 – Padrão de pergunta e asserção totais de João Pessoa.....	32
Figura 06 – Pergunta total de João Pessoa.....	33
Figura 07 – Padrão 1 da pergunta total nordestina.....	33
Figura 08 – Padrão 2 da pergunta total nordestina.....	34
Figura 09 – Padrão 3 da pergunta total nordestina.....	34
Figura 10 – Contornos das perguntas totais das macrorregiões brasileiras.....	35
Figura 11 – Padrão melódico declarativo do Norte.....	35
Figura 12 – Padrão melódico interrogativo do Norte.....	36
Figura 13 – Inventário dos principais tipos de padrões entonacionais do português brasileiro.....	37
Figura 14 – Contorno melódico de enunciado declarativo neutro de Angola.....	37
Figura 15 – Contorno melódico de enunciado declarativo neutro-PC.....	38
Figura 16 – Contorno melódico de enunciado interrogativo total de Angola.....	38
Figura 17 – Contorno melódico de enunciado interrogativo total-PC.....	39
Figura 18 – Contorno melódico de enunciado interrogativo total.....	39
Figura 19 – Diferenças entre os métodos quantitativo e qualitativo.....	41
Figura 20 – Janela do PRAAT.....	48
Figura 21 – Acentos tonais, tons de fronteira e contornos nucleares do português.....	50
Figura 22 – Contorno melódico pré-nuclear do enunciado <i>Ela tá comendo</i>	57
Figura 23 – Contorno melódico pré-nuclear do enunciado <i>Ela está doente</i>	58
Figura 24 – Contorno melódico do enunciado <i>Tocando bateria</i>	61
Figura 25 – Contorno melódico no enunciado <i>Eles estão conversando?</i>	67
Figura 26 – Contorno melódico do enunciado <i>O Luís fez pastel</i>	86
Figura 27 – Contorno melódico do enunciado <i>A Amanda dançava salsa</i>	88
Figura 28 – Contorno melódico do enunciado <i>A Érica viajou no sábado</i>	90

Figura 29 – Contorno melódico do enunciado <i>O André tomou café?</i>	92
Figura 30 – Contorno melódico do enunciado <i>O Gustavo tocava bateria?</i>	94
Figura 31 – Contorno melódico do enunciado <i>O Álvaro visitou a médica?</i>	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Média de F0 pré-nuclear (DE).....	56
Gráfico 02 – Média de F0 nuclear (DE).....	60
Gráfico 03 – Média de duração pré-nuclear (DE).....	63
Gráfico 04 – Média de duração nuclear (DE).....	65
Gráfico 05 – Média de F0 pré-nuclear (PE).....	66
Gráfico 06 – Média de F0 nuclear (PE).....	69
Gráfico 07 – Média de duração pré-nuclear (PE).....	70
Gráfico 08 – Média de duração nuclear (PE).....	72
Gráfico 09 – Média de F0 pré-nuclear: DE e PE.....	73
Gráfico 10 – Média de F0 nuclear dos enunciados espontâneos.....	74
Gráfico 11 – Média de duração no pré-núcleo: DE e PE.....	75
Gráfico 12 – Média de duração nuclear: DE e PE.....	76
Gráfico 13 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FV).....	80
Gráfico 14 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FS).....	80
Gráfico 15 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FC).....	81
Gráfico 16 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FM).....	81
Gráfico 17 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FV).....	82
Gráfico 18 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FS).....	82
Gráfico 19 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FC).....	83
Gráfico 20 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FM).....	83
Gráfico 21 – Média de F0 no núcleo oxítono (DI).....	86
Gráfico 22 – Média de F0 no núcleo paroxítono (DI).....	88
Gráfico 23 – Média de F0 no núcleo proparoxítono (DI).....	90
Gráfico 24 – Média de F0 no núcleo oxítono (PI).....	92
Gráfico 25 – Média de F0 no núcleo paroxítono (PI).....	94
Gráfico 26 – Média de F0 núcleo proparoxítono (PI).....	96
Gráfico 27 – Média de duração no núcleo oxítono (DI).....	100
Gráfico 28 – Média de duração no núcleo paroxítono (DI).....	102
Gráfico 29 – Média de duração no núcleo proparoxítono (DI).....	104

Gráfico 30 – Média de duração no núcleo oxítono (PI).....	105
Gráfico 31 – Média de duração no núcleo paroxítono (PI).....	107
Gráfico 32 – Média de duração no núcleo proparoxítono (PI).....	109
Gráfico 33 – Média de duração no núcleo oxítono: enunciados induzidos.....	110
Gráfico 34 – Média de duração no núcleo paroxítono: enunciados induzidos.....	111
Gráfico 35 – Média de duração no núcleo paroxítono: enunciados induzidos.....	112
Gráfico 36 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FV).....	116
Gráfico 37 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FS).....	116
Gráfico 38 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FC).....	117
Gráfico 39 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FM).....	117
Gráfico 40 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FV).....	118
Gráfico 41 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FS).....	118
Gráfico 42 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FC).....	119
Gráfico 43 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FM).....	119
Gráfico 44 – Sexo/gênero dos juízes.....	129
Gráfico 45 – Cidade de nascimento dos juízes.....	130
Gráfico 46 – Cidade de residência dos juízes.....	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Modelos de enunciados contidos no InAPoP.....	43
Quadro 02 – Distribuição dos enunciados para o teste perceptivo do interior.....	51
Quadro 03 – Distribuição dos enunciados para o teste perceptivo capital-interior.....	52
Quadro 04 – Cursograma das etapas metodológicas.....	53
Quadro 05 – Padrão prosódico pré-nuclear dos EDN.....	76
Quadro 06 – Padrão prosódico nuclear dos EDN.....	77
Quadro 07 – Padrão prosódico pré-nuclear das PT.....	78
Quadro 08 – Padrão prosódico nuclear das PT.....	78
Quadro 09 – Média de F0 nuclear: declarativos e perguntas induzidos(as).....	99
Quadro 10 – Padrão prosódico nuclear (DI).....	113
Quadro 11 – Ocorrência do padrão prosódico nuclear por informante (DI).....	113
Quadro 12 – Padrões prosódicos nucleares (PI).....	114
Quadro 13 – Ocorrência dos padrões prosódicos nucleares por informante (PI).....	114
Quadro 14 – Síntese dos resultados.....	126
Quadro 15 – Percepção dos enunciados em relação a sua produção.....	132
Quadro 16 – Síntese: produção e percepção.....	133
Quadro 17 – Síntese dos resultados (teste interior)	133
Quadro 18 – Cidade de nascimento e residência dos juízes: teste Capital-Interior.....	135
Quadro 19 – Enunciados declarativos: teste Capital-interior.....	137
Quadro 20 – Perguntas: teste Capital-Interior.....	139
Quadro 21 – Reconhecimento perceptivo geral: Capital-Interior.....	140

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM	Métrico-Autossegmental
EDN	Enunciado declarativo neutro
DE	Declarativo espontâneo
DI	Declarativo induzido
F0	Frequência fundamental
JP	João Pessoa-PB
PE	Pergunta espontânea
PI	Pergunta induzida
PB	Português brasileiro
Ppb	Português paraibano
PT	Pergunta total

RESUMO

Com base na Fonologia Entonacional (Ladd, 1996), este estudo descreve a entoação de 144 enunciados (72 declarativos neutros e 72 perguntas totais) produzidos por quatro falantes femininas do Sertão Paraibano em *corpus* espontâneo e induzido. O objetivo geral é descrever a entoação dos enunciados declarativos neutros (EDN) e perguntas totais (PT) realizados por falantes do português brasileiro (PB), residentes em Santa Luzia, visando identificar possíveis variações ou semelhanças entonacionais em relação a outros lócus de estudo, especialmente em outras regiões paraibanas. Os objetivos específicos são: (i) observar as variações de frequência fundamental (F0) e duração no pré-núcleo e no núcleo de EDN e PT espontâneos(as); (ii) secundariamente, observar as variações de F0 e duração no núcleo de EDN e PT induzidos(as); (iii) validar os padrões entonacionais encontrados com a percepção dos juízes por meio de dois testes perceptivos: (a) realizado por juízes da cidade lócus, visando o reconhecimento dos atos de fala (declaração ou pergunta); (b) realizado por juízes da capital paraibana, João Pessoa (Grande JP e Região Imediata), visando o reconhecimento da origem da produção (capital ou interior); (iv) verificar se os resultados já foram descritos para outras variedades do PB, especialmente o português paraibano (Ppb). Metodologicamente, a pesquisa envolveu gravações espontâneas e induzidas de 18 EDN e 18 PT produzidos por informantes com idades entre 22 e 24 anos. A análise acústica foi realizada no *software* PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2024), e a análise fonológica seguiu o modelo P_ToBI (Frota *et al.*, 2015). Os resultados indicam que os padrões entonacionais pré-nucleares e nucleares observados são semelhantes aos descritos para outras variedades do PB (Moraes, 2008; Santos, 2020) e Ppb (Lira, 2009; Castelo, 2011; Castelo; Cunha, 2012; Castelo; Frota, 2015; Nascimento, 2023). A entoação nuclear dos EDN revelou-se predominantemente descendente (H+L*L%), enquanto as PT apresentaram padrões ascendentes (L+H*H%, L*H%). Outras variações prosódicas foram identificadas para os enunciados espontâneos e induzidos, além de maior duração da sílaba tônica. Os testes perceptivos evidenciaram a influência dos fatores acústicos na percepção: (a) o primeiro indicou alta correspondência entre percepção e produção, com 92% para declarações e 100% para perguntas, resultando em uma correlação global de 96%; (b) o segundo mostrou que os enunciados declarativos foram mais associados à capital (51%) e as perguntas ao interior (57%), com uma diferença geral de 4% (52% para o interior e 48% para a capital). Conclui-se que os achados reforçam a diversidade entonacional do PB e Ppb, evidenciando suas particularidades regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Entoação. Enunciados declarativos neutros. Perguntas totais. Português paraibano.

RESUMEN

Basado en la fonología entonativa (Ladd, 1996), este estudio describe la entonación de 144 enunciados (72 declarativos neutros y 72 preguntas absolutas) producidos por cuatro hablantes femeninas del Sertão Paraibano en un *corpus* espontáneo e inducido. El objetivo general es describir la entonación de enunciados declarativos neutros (END) y preguntas absolutas (PT) producidos por hablantes del portugués de Brasil (PB) residentes en Santa Luzia, con el fin de identificar posibles variaciones o similitudes entonativas en relación con otros lugares de estudio, especialmente en otras regiones de Paraíba. Los objetivos específicos son: (i) observar las variaciones de frecuencia fundamental (F0) y duración en el prenúcleo y núcleo de EDN y PT espontáneos; (ii) de forma accesoria, observar las variaciones de F0 y duración en el núcleo de EDN y PT inducidos; (iii) validar los patrones entonativos encontrados con la percepción de los jueces por medio de dos pruebas perceptivas: (a) realizada por jueces de la ciudad locus, con el objetivo de reconocer los actos de habla (declaración o pregunta); (b) realizada por jueces de la capital de Paraíba, João Pessoa (Gran JP y Región Inmediata), con el objetivo de reconocer el origen de la producción (capital o interior); (iv) verificar si los resultados ya han sido descritos para otras variedades del PB, especialmente el Portugués de Paraíba (Ppb). Metodológicamente, la investigación involucró grabaciones espontáneas e inducidas de 18 EDN y 18 PT producidos por informantes con edades entre 22 y 24 años. El análisis acústico se realizó con el *software* PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2024), y el análisis fonológico siguió el modelo P_ToBI (Frota *et al.*, 2015). Los resultados indican que los patrones entonativos prenucleares y nucleares observados son similares a los descritos para otras variedades del PB (Moraes, 2008; Santos, 2020) y Ppb (Lira, 2009; Castelo, 2011; Castelo; Cunha, 2012; Castelo; Frota, 2015; Nascimento, 2023). La entonación nuclear de los EDN fue predominantemente descendente (H+L*L%), mientras que las PT mostraron patrones ascendentes (L+H*H%, L*H%). Se identificaron otras variaciones prosódicas en los enunciados espontáneos e inducidos, así como una mayor duración de la sílaba tónica. Las pruebas perceptivas mostraron la influencia de los factores acústicos en la percepción: (a) la primera indicó una elevada correspondencia entre percepción y producción, con un 92% para los enunciados declarativos y un 100% para las preguntas, lo que dio lugar a una correlación global del 96%; (b) la segunda mostró que los enunciados declarativos se asociaban más con la capital (51%) y las preguntas con el interior (57%), con una diferencia global del 4% (52% para la interior y 48% para la capital). En conclusión, los hallazgos refuerzan la diversidad entonativa del PB y Ppb, destacando sus particularidades regionales.

PALABRAS CLAVE: Entonación. Enunciados declarativos neutros. Preguntas absolutas. Portugués de Paraíba.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
1.1 Prosódia e entoação: conceitos basilares.....	27
1.2 Estudos sobre prosódia e entoação.....	29
CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	41
2.1 Da gravação dos corpora.....	42
2.2 Da elaboração dos enunciados.....	43
2.3 Da justificativa e escolha dos corpora.....	46
2.4 Da análise fonética.....	47
2.5 Da análise fonológica.....	48
2.6 Dos testes perceptivos.....	50
2.7 Síntese dos aspectos metodológicos.....	53
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO ENUNCIADOS ESPONTÂNEOS.....	55
3.1 Enunciados declarativos espontâneos.....	55
3.1.1 Análise de F0 em posição pré-nuclear.....	55
3.1.2 Análise de F0 em posição nuclear.....	58
3.1.3 Análise de duração.....	61
3.2 Perguntas espontâneas.....	65
3.2.1 Análise de F0 em posição pré-nuclear.....	65
3.2.2 Análise de F0 em posição nuclear.....	68
3.2.3 Análise de duração.....	69
3.3 Análise comparativa: enunciados declarativos vs. perguntas.....	72
3.3.1 Análise de F0.....	73
3.3.2 Análise de duração.....	74
3.4 Padrões prosódicos: enunciados declarativos vs. perguntas.....	76
Capítulo IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO ENUNCIADOS INDUZIDOS.....	84
4.1 Análise de F0 no núcleo dos enunciados declarativos induzidos.....	84
4.1.1 Núcleo oxítono.....	84
4.1.2 Núcleo paroxítono.....	87

4.1.3 Núcleo proparoxítono.....	89
4.2 Análise de F0 no núcleo das perguntas induzidas.....	91
4.2.1 Núcleo oxítono.....	91
4.2.2 Núcleo paroxítono.....	93
4.2.3 Núcleo proparoxítono.....	95
4.3 F0 dos enunciados declarativos e perguntas induzidos(as), síntese dos resultados.....	97
4.4 Análise de duração no núcleo dos enunciados declarativos induzidos.....	99
4.4.1 Núcleo oxítono.....	99
4.4.2 Núcleo paroxítono.....	100
4.4.3 Núcleo proparoxítono.....	102
4.5 Análise de duração no núcleo das perguntas induzidas.....	104
4.5.1 Núcleo oxítono.....	104
4.5.2 Núcleo paroxítono.....	106
4.5.3 Núcleo proparoxítono.....	107
4.6 Duração dos enunciados declarativos e perguntas induzidos(as), síntese dos resultados.....	109
4.7. Padrão prosódico nuclear: enunciados induzidos.....	112
CAPÍTULO V – ENUNCIADOS ESPONTÂNEOS E INDUZIDOS.....	121
5.1 Enunciados declarativos espontâneos e induzidos.....	121
5.1.1 A F0 dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos.....	121
5.1.2 A duração dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos.....	122
5.1.3 Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos.....	122
5.2 Perguntas espontâneas e induzidas.....	123
5.2.1 A F0 das perguntas espontâneas e induzidas.....	123
5.2.2 A duração das perguntas espontâneas e induzidas.....	124
5.2.3 Padrões prosódicos das perguntas espontâneas e induzidas.....	125
5.3 Síntese dos resultados: F0, duração e padrões prosódicos.....	125
Capítulo VI – Testes de percepção.....	128
6.1 Teste de reconhecimento de perguntas e declarações.....	128
6.1.1 Características dos participantes.....	129

6.1.2 Resultados do teste perceptivo.....	131
6.1.3 Análise geral.....	132
6.2 Teste capital-interior.....	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
REFERÊNCIAS	146
ANEXOS	151
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP/UFPB.....	151
ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) da gravação do <i>Corpus</i>	157
ANEXO C – TCLE do teste perceptivo Capital-Interior.....	161
ANEXO D – TCLE do teste perceptivo de reconhecimento: pergunta e declaração.....	163

INTRODUÇÃO

Considerando os princípios da Fonologia Entonacional (Ladd, 1996), este trabalho descreve a entoação de 144 enunciados: 72 declarativos neutros e 72 perguntas totais. Esses enunciados foram produzidos por quatro informantes do sexo/gênero feminino, da cidade de Santa Luzia, no Sertão Paraibano, falantes do português brasileiro (PB), utilizando tanto *corpus* espontâneo quanto *corpus* induzido. Durante a elaboração desta dissertação, reduzimos o número de dados inicialmente planejados de 360 enunciados (180 declarativos neutros e 180 perguntas totais, produzidos por dez informantes, incluindo informantes do sexo/gênero masculino) para focar especialmente na fala feminina, escolhida por apresentar menor variação tonal e maior estabilidade acústica, sendo considerada mais uniforme para a análise dos contornos melódicos e entonacionais, conforme apontam Boersma e Weenink (1993-2024) e Viegas *et al.* (2019).

Embora o núcleo (vocábulo que contém a última sílaba tônica do enunciado) seja o segmento com maior carga entonativa (Oliveira, 2022), também analisaremos o pré-núcleo (a primeira sílaba tônica do enunciado) para entender a importância da sílaba “enquanto unidade de produção e percepção da fala” (Barbosa, 2019, p. 40) na caracterização da entoação. Fizemos um recorte adicional no estudo: devido à natureza imprevisível da fala espontânea, optamos por analisar tanto o pré-núcleo quanto o núcleo apenas nesse tipo de *corpus*, o que nos permite descrever de forma mais precisa e realista a entoação na fala cotidiana, capturando variações naturais e autênticas que ocorrem na comunicação diária; ou seja, a fala espontânea, por ser “uma tarefa de maior complexidade motora” (Palharini, 2023, p. 44), “envolve variações que provocam mudanças significativas na frequência fundamental média dos núcleos silábicos” (Ferreira Netto; Consoni, 2008, p. 522), demandando uma análise mais aprofundada do fenômeno prosódico entonacional. Na fala induzida, enquanto análise secundária (que complementa à análise da fala espontânea), analisamos apenas o núcleo, pois este *corpus* possui características pré-definidas, permitindo uma análise mais controlada e consistente, isto é, a fala induzida, também chamada de fala lida ou atuada, “é uma caricatura da fala em situação real de interação” (Antunes; Aubergé, 2015, p. 229), pois demanda o uso de “dados [...] preparados e produzidos anteriormente ao momento da sua oralização”, que é contextualizada e experimental (Figueiredo, 2018, p. 85). Além disso,

aplicamos testes perceptivos para verificar se os resultados da análise correspondem às percepções dos falantes.

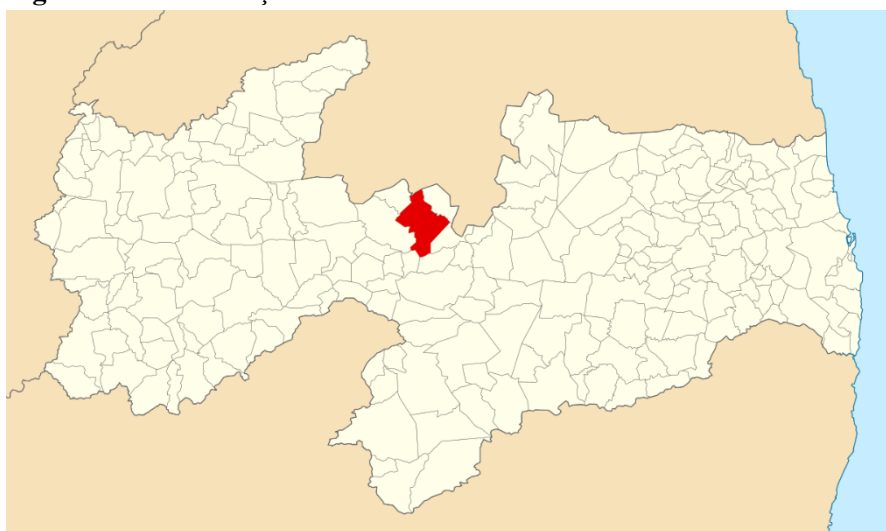
Nesse sentido, compreendida como o estudo dos elementos superiores ao fonema (Cortés, 2000), a prosódia pode configurar aspectos sintáticos, pragmáticos, discursivos e contextuais da gramática de uma dada língua (Escandell-Vidal, 2011), uma vez que busca expressar, intrinsecamente, o modo como é dito alguma coisa (Barbosa, 2019). Por essa razão, o fenômeno prosódico da entoação – ao lado dos fenômenos de acentuação e ritmo (Aguilar, 2000; Cortés, 2000) – é um dos que mais vêm ganhando espaço nas pesquisas linguísticas (Moraes, 2008; Castelo; Frota, 2015; Santos, 2020; Oliveira, 2022), principalmente pela oferta de “recursos de fácil manuseio” (Cagliari, 2012, p. 9) para o estudo de línguas. Nesta dissertação, o foco está no estudo da entoação – entendida como uma variação de tons graves e agudos ao longo do enunciado (Barbosa, 2019).

Para melhor compreensão acerca da natureza do nosso objeto de estudo, é válido comentar que os enunciados interrogativos (ou perguntas) pertencem ao grupo dos atos de fala diretivos (Kerbrat-Orecchioni, 2006), os quais o falante deseja que seu ouvinte realize uma ação. Nos diretivos, incluem-se também enunciados de ordem, pedido, súplica, entre outros. Para ilustrar a ideia aludida, pensemos na seguinte situação: você está fazendo a mala para viajar e, quando termina de colocar seus pertences pessoais, pede para que alguém próximo a você a feche, logo há a produção do enunciado *Você pode fechar a mala?*. Perceba que o falante, na realidade, quer que o ouvinte realize a ação de fechar a mala. É nesta perspectiva que os enunciados diretivos costumam ocorrer. No caso das perguntas totais, o ouvinte deseja saber *sim* ou *não* como resposta, como na frase *Você gosta de macarrão?*, na qual a previsibilidade é afirmativa ou negativa (Escandell-Vidal, 1999). Já os enunciados declarativos visam apresentar o ponto de vista do falante sobre alguma coisa. Delimitando-nos aos enunciados declarativos neutros, que possuem foco amplo por não exigirem uma marcação discursiva direcionada da informação, podemos dizer que sua função é introduzir um rema (Moraes; 2006; Santos, 2020), como na frase *A bolsa é azul*, na qual o falante desconhece totalmente tal informação. Consideremos a seguinte situação: você deseja comprar alguns acessórios aleatórios e, dentre eles, a vendedora da loja menciona a bolsa, que é azul, direcionando uma informação que você ainda não conhecia.

Em suma, explorar tais aspectos dentro do recorte proposto é importante para constatar certas variações linguísticas, principalmente as poucas exploradas. A variação linguística do português falado no Sertão paraibano, lócus que engloba cidades interioranas é um mundo que precisa ser descoberto quando se trata deste assunto. Portanto, são necessários mais estudos dentro desta proposta de trabalho. Neste cenário, temos a cidade de Santa Luzia, lugar que, até o presente o momento, não dispõe de pesquisas desta natureza, sendo este um estudo totalmente inédito já realizado com falantes do município.

Para esclarecer por que escolhemos a cidade de Santa Luzia-PB como lócus de pesquisa, além do que já foi comentado no parágrafo anterior, é importante mencionar que a autora deste trabalho é santaluziense, nascida, criada e residente neste município. A cidade, que possui cerca de 15.000 habitantes, ocupa uma área de 442 km² e é cercada por três açudes, recebendo o apelido de *Veneza Paraibana* (Prefeitura de Santa Luzia, 2024). Nesse contexto, a cidade está localizada na área Ocidental do Sertão do Seridó Paraibano, compondo a Região Geográfica Imediata e Metropolitana de Patos. Para melhor compreensão, vejamos a figura 01 com a localização de Santa Luzia na Paraíba.

Figura 01 – Localização de Santa Luzia na Paraíba



Fonte: Wikipédia¹ (2024)

¹ WIKIPÉDIA. **Mapa de localização de Santa Luzia, Paraíba.** s.d. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Luzia_\(Paraíba\)#/media/Ficheiro:Brazil_Paraíba_Santa_Luzia_location_map.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Luzia_(Paraíba)#/media/Ficheiro:Brazil_Paraíba_Santa_Luzia_location_map.svg). Acesso em: 31 out. 2024.

Além disso, devido à existência de um clima semiárido, empresas de energias renováveis, como a espanhola Iberdrola, com sua filial brasileira Neoenergisa (Portal Correio, 2023), se instalaram na cidade, gerando empregos para muitos moradores do município e da região. Isso, somado ao fato de Santa Luzia ser conhecida por suas festividades de São João (com mais de 80 anos de tradição) e religiosas, como a festa da Padroeira Santa Luzia (Prefeitura de Santa Luzia, 2024) e de Nossa Senhora do Rosário (que conta com a participação da cultura quilombola local), pode ter despertado o interesse de empresas e pessoas (da cidade e de fora da cidade) em desenvolver o potencial econômico e social do município.

Por fim, embora não estejamos considerando esse fator neste trabalho, será que, em algum momento, a entoação e a fala dos santaluzienses poderão sofrer mudanças em decorrência do contato com essas empresas e pessoas? Especialmente a empresa estrangeira, que, possivelmente, detém, atualmente, o monopólio da mão de obra na cidade. Essas reflexões são para o futuro; quiçá em outros trabalhos possamos investigar tal questão. Adiante, discorreremos sobre os objetivos desta pesquisa.

Para contemplar tal proposta de estudo, o objetivo geral é descrever a entoação dos enunciados declarativos neutros e perguntas totais realizados por falantes do português brasileiro, residentes em uma cidade interiorana do Sertão Paraibano, a fim de constatar possíveis variações/semelhanças entonacionais em relação a outros lócus de estudo, especialmente em outras regiões paraibanas.

Para tanto, os objetivos específicos são: (i) observar as variações de frequência fundamental (F0) e duração no pré-núcleo e no núcleo de enunciados declarativos neutros e perguntas espontâneos(as); (ii) secundariamente, observar as variações de frequência fundamental (F0) e duração no núcleo de enunciados declarativos neutros e perguntas totais induzidos(as) – elaborados a partir do InAPoP (Frota *et al.* 2015), cf. metodologia; (iii) validar os padrões entonacionais encontrados com a percepção dos juízes, a partir de dois testes perceptivos: (a) realizado por juízes da cidade lócus, visando o reconhecimento dos atos de fala, se se trata de uma declaração ou pergunta; (b) realizado pelos juízes da Capital Paraibana João Pessoa (Grande JP e Região Imediata), almejando o reconhecimento de produção (se realizado por um falante da capital ou do interior); (iv) verificar se os resultados já foram descritos para outras variedades do português brasileiro (PB), especialmente o português paraibano (Ppb).

A hipótese central deste estudo é que a entoação dos enunciados declarativos neutros e das perguntas totais das informantes do Sertão Paraibano se assemelhará à entoação observada em outras variedades do português brasileiro, particularmente no que se refere ao Ppb falado na capital, pois a proximidade geográfica é um dos grandes fatores pelos quais julgamos o aparecimento de semelhanças entre ditas variedades. Além disto, a maioria das pesquisas acabam se concentrando mais nas capitais, que, conseqüentemente, são a base de comparação e de partida para outros trabalhos. Com base nas pesquisas anteriores (Moraes, 2008; Lira, 2009; Castelo, 2011; Castelo; Frota, 2012; Castelo; Frota, 2015; Nascimento, 2023), vamos observar se os resultados encontrados dialogam, ou não, com os dados existentes. Para isso, utilizaremos os parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), expressa em semitons, e duração, mensurada em milissegundos. Dessa forma, fundamentamos nossa hipótese nas descrições feitas por Lira (2009), Castelo (2011), Castelo e Cunha (2012), Castelo e Frota (2015) e Nascimento (2023) sobre a entoação no Ppb, identificando padrões descendentes ($H+L*L\%$) e ascendentes ($L*H\%$, $L+H*H\%$) para os tipos de enunciados mencionados. Contudo, é essencial considerar a possibilidade de variações devido ao contexto pragmático, às diferenças de alofonia e à densidade tonal, como sugerem estudos anteriores (Moraes, 2008; Santos, 2020; Oliveira, 2022).

Assim como ocorre com o português e com o estudo de outras línguas (e suas variedades), a política linguística pode interferir na produção científica, contribuindo com a discriminação das variedades pouco estudadas (Conceição Pinto; Silva, 2005). Portanto, esta dissertação justifica-se pela necessidade de gerar e descrever dados que possam, de alguma maneira, mostrar a singularidade do português enquanto língua plural. Secundariamente, o contraste ou semelhança entre o português falado na Paraíba (Ppb) e o português falado no interior do estado pode evidenciar, ou não, diferenças prosódicas, pragmáticas e culturais. Por esse motivo, é preciso frisar que também recorreremos ao estudo de outras variedades do português a fim de ajudar na análise e reflexão dos resultados obtidos.

Nossa proposta de estudo, ao abarcar a variedade do PB e Ppb, traz contribuições e descrições acerca dos contornos melódicos para o contexto da fala espontânea e da fala induzida, uma vez que os enunciados foram produzidos através de enunciados não elaborados e com contexto definido, como também através de enunciados elaborados e

contexto ainda mais esclarecido. Pretendemos, assim, expandir o enfoque dos estudos entonacionais por meio de investigações no cenário citado.

Dessa forma, cumpre salientar que o presente trabalho está alinhado com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), a saber: ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). A pesquisa desenvolvida valoriza o ensino de variedades locais do português, tanto em contextos de primeira língua quanto, futuramente, de língua adicional (ODS 4). Além disso, ao reconhecer e legitimar a variedade do português falado no interior da Paraíba, contribui-se para o enfrentamento de preconceitos linguísticos e sociais (ODS 10). Nesse sentido, o estudo também atua na preservação do patrimônio imaterial, representado pela língua e pela cultura da cidade lócus (ODS 11), e fomenta a inclusão ao abordar, de maneira inédita, a variedade linguística do município de Santa Luzia-PB (ODS 16).

Em consonância com a questão do preconceito linguístico (Bagno, 2007), que pode ser inferido com base no diálogo com os ODS (ONU, 2015), este trabalho contribui para a valorização de variedades linguísticas marginalizadas e de menos prestígio, com ênfase no Ppb falado no município de Santa Luzia-PB, sobretudo no âmbito da oralidade (uma habilidade frequentemente abordada em documentos nacionais da educação, como a BNCC (Brasil, 2018), e ainda alvo de muitos debates pedagógicos na escola e na academia). Por isso, ao considerar dito contexto sociolinguístico, a pesquisa assume o papel de influenciadora, já que a existência de uma educação mais equitativa está atrelada à redução das desigualdades e à promoção da representatividade, que pode se iniciar pelo reconhecimento da diversidade linguística, pensando no cenário de ensino e aprendizagem de línguas.

Com base no exposto, esta dissertação está organizada em 06 capítulos, a saber: *Capítulo I – Fundamentação teórica* (prosódia e entoação: conceitos basilares; estudos sobre prosódia e entoação); *Capítulo II – Aspectos metodológicos*; *Capítulo III – Análise e discussão enunciados espontâneos* (enunciados declarativos espontâneos: análise de F0 em posição pré-nuclear; análise de F0 em posição nuclear; análise de duração; perguntas espontâneas: análise de F0 em posição pré-nuclear; análise de F0 em posição nuclear; análise de duração; análise comparativa: enunciados declarativos vs. perguntas: análise

de F0; análise de duração; padrões prosódicos: enunciados declarativos vs. perguntas); *Capítulo IV – Análise e discussão enunciados induzidos* (análise de F0 no núcleo dos enunciados declarativos induzidos: núcleo oxítono; núcleo paroxítono; núcleo proparoxítono; análise de F0 no núcleo das perguntas induzidas: núcleo oxítono; núcleo paroxítono; núcleo proparoxítono; F0 dos enunciados declarativos e perguntas induzidos(as), síntese dos resultados; análise de duração no núcleo dos enunciados declarativos induzidos: núcleo oxítono; núcleo paroxítono; núcleo proparoxítono; análise de duração no núcleo das perguntas induzidas: núcleo oxítono; núcleo paroxítono; núcleo proparoxítono; duração dos enunciados declarativos e perguntas induzidos(as), síntese dos resultados; padrão prosódico nuclear, enunciados induzidos); *Capítulo V – Enunciados espontâneos e induzidos* (a F0 dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos; a duração dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos; padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos; a F0 das perguntas espontâneas e induzidas; a duração das perguntas espontâneas e induzidas; padrões prosódicos das perguntas espontâneas e induzidas; teste de percepção); *Capítulo VI – Testes de percepção* (teste de reconhecimento de perguntas e declarações; características dos participantes; resultados do teste perceptivo; análise geral; teste capital-interior); *Considerações finais*.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos os conceitos basilares sobre prosódia e entoação (Pierrehumbert, 1980; Aguilar, 2000; Fónagy, 2003; Barbosa, 2019), o que corresponde a primeira seção. Também neste capítulo, apresentamos algumas pesquisas que dialogam com o nosso tema (Moraes, 2008; Lira, 2009; Castelo, 2011; Castelo; Cunha, 2012; Castelo; Frota, 2015; Santos, 2020; Nascimento, 2023), correspondendo à segunda seção.

1.1 Prosódia e entoação: conceitos basilares

Também conhecida como "música das palavras" (Aguilar, 2000, p. 115, tradução nossa²), a prosódia desempenha um papel fundamental na diferenciação das modalidades oracionais, na indicação do estado de ânimo e dos interesses do falante, na revelação do núcleo sintático da frase, na identificação do gênero discursivo e, até, na indicação da procedência geográfica, entre outras funções. É por essa razão que a prosódia, como um componente da fonologia, se dedica ao estudo dos suprasegmentos, os quais têm a capacidade de expressar significados semânticos e pragmáticos. Esses suprasegmentos envolvem a produção de fenômenos prosódicos, como entoação, acentuação, tom, intensidade, velocidade de fala, ritmo, entre outros. Atualmente, alguns pesquisadores, como Barbosa (2019), atribuem à prosódia um significado mais profundo, considerando-a como um ato (não)intencional que é capaz de manifestar a interdependência entre o som (segmentos) e a forma (suprasegmentos).

Já a entoação é concebida como um fenômeno prosódico voltado à análise dos parâmetros acústicos, que são: frequência fundamental (F0), que diz respeito ao número de vezes que as pregas vocais vibram por segundo, geralmente medida em Hertz (Hz); a duração representa a realização temporária do som e tem como unidade de medida os milissegundos (*ms*); e a intensidade, que é a força respiratória e é medida em decibéis (dB). Neste trabalho, o foco está apenas nas variações de F0 e duração, pois a intensidade é um parâmetro acústico mais sensível a fatores extralinguísticos, como ruídos do ambiente (Barbosa, 2019), por exemplo. De modo direcionado, a entoação pode ser

² No original: “[...] Música de las palabras.” (Aguilar, 2000, p. 115).

compreendida como uma variação de *pitch*, pois considera eventos entonacionais de curto e longo tempo no que diz respeito aos acentos e tons de fronteira, segundo Barbosa (2019).

Assim, pode-se inferir que a entoação, enquanto fenômeno prosódico, desempenha um papel duplo, abrangendo aspectos linguísticos e paralinguísticos. Isso significa que fatores como semântica, pragmática, emoções e características biológicas podem influenciar a produção de diferentes modalidades oracionais, como perguntas (interrogativas) e declarações (enunciativas). Em síntese, a fonologia, enquanto ciência dedicada ao estudo dos sistemas sonoros das línguas, deve considerar tanto os segmentos quanto os suprasegmentos, incluindo fenômenos prosódicos como a entoação. Essa integração torna difícil separar os níveis segmental e suprasegmental, uma vez que análises de variação e mudança linguística, quase sempre, percorrem ambos os campos. Uma alteração no nível segmental, como em *sábia* (/ 'sa.bi.a/) e *sabia* (/sa.'bi.a/), impacta o padrão de acento, um aspecto suprasegmental, e acarreta mudança no significado lexical. Além do mais, alterações no nível suprasegmental, como variações na F0 e duração, podem influenciar a fala prosódico, pragmático e atitudinalmente. Embora não seja foco desta pesquisa discuti-lo, nos posicionamos para deixar em evidência que os níveis suprasegmental e segmental andam lado a lado, sendo complexo traçar uma linha de separação entre ambos.

A discussão do parágrafo anterior reflete, de modo especial, o tema das funções da entoação. Neste sentido, Fónagy (2003) menciona que nossa fala é influenciada por um sistema que organiza o discurso em pequenas unidades (função segmentadora ou demarcadora), ou seja, a entoação separa o discurso em partes para facilitar a compreensão e evitar ambiguidades. Nesta função, há maior correlação com os aspectos fonéticos, pois a segmentação prosódica estrutura a fala, tornando-a mais clara. Além disso, Fónagy (2003) também afirma que a entoação tem uma função específica para direcionar a atenção do ouvinte para certos elementos do enunciado, geralmente através de variações entonacionais (função culminativa). Esta função pode estar mais associada aos aspectos fonológicos, já que se utiliza de recursos prosódicos para salientar informações importantes.

O mesmo autor, citado acima, também aborda outras funções relevantes, como a função modal, que distingue diferentes modalidades oracionais (como enunciados

declarativos e perguntas, que são objeto de estudo desta pesquisa), e a função gramatical, que contribui, através de variações entonacionais, para a desambiguação de estruturas sintáticas complexas, os chamados períodos longos. Por fim, Fónagy (2003) explora funções como a função preditiva, que permite antecipar a continuidade do discurso; a função imitativa, que reflete estados mentais por meio da variação tonal; e a função exploratória, que expressa pensamentos em formação. Também há a função de chamamento, que visa captar a atenção do ouvinte, e a função alusiva, que tem a ver com as opiniões implícitas.

Basicamente, as funções da entoação são fundamentais para a comunicação, pois ultrapassam os limites da transmissão de informações, ao considerar que a fala se realiza através de aspectos fonéticos e fonológicos. Em vista disto, a entoação não apenas organiza o discurso e evita ambiguidades, mas também marca diferentes modalidades oracionais e reflete estados mentais e emocionais, o que a torna um fenômeno prosódico de grande importância para os estudos linguísticos. Por esse motivo, há uma grande dificuldade atrelada a este tema (Fónagy, 2003), pois ainda é uma questão que permanece em aberto. Do mesmo modo, também não há uma posição definitiva acerca dos aspectos fonéticos e fonológicos no contexto da variação e mudança linguística, especialmente quando se trata de estudá-los de forma integral. Neste trabalho, entendemos que existe uma inter-relação entre esses aspectos, bem como entendemos que é possível distinguir as funções da entoação, como proposto por Fónagy (2003), embora várias dessas funções possam ocorrer simultaneamente e de forma interdependente.

Para tornar essa discussão mais clara, apresentamos a seguir exemplos de pesquisas que dialogam diretamente com a nossa temática, focando em aspectos de prosódia e entoação.

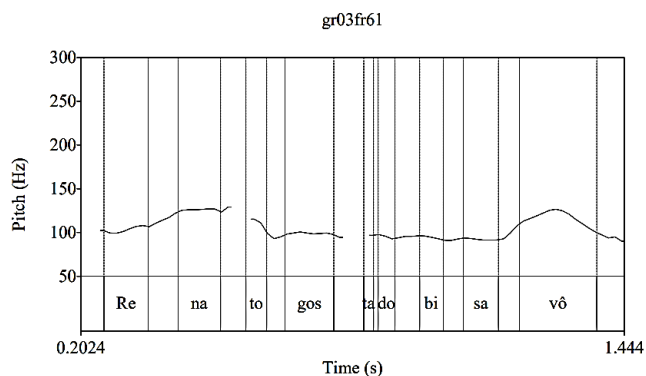
1.2 Estudos sobre prosódia e entoação

Uma das pesquisas que precisam ser resenhadas neste estudo, por ser uma das poucas que tem a Paraíba como um dos seus lócus de investigação, é a de Lira (2009), intitulada *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*, na qual a autora descreve e compara o comportamento da F0 de enunciados assertivos e interrogativos (totais, parciais e disjuntivos) de 20 informantes (4 por capital), residentes em Salvador,

Recife, João Pessoa, Fortaleza e São Luís. No que diz respeito aos resultados das asserções, não foram encontradas diferenças relevantes. Já nas perguntas totais, chamadas de questão total, são descritos dois padrões que podem incidir na tônica ou postônica com melodia mais elevada. Como a produção dos enunciados foi realizada por informantes de níveis de escolaridade básico e superior, veremos a seguir como eles realizam as curvas melódicas das asserções e perguntas totais, tipos de enunciados que dialogam com nosso tema central.

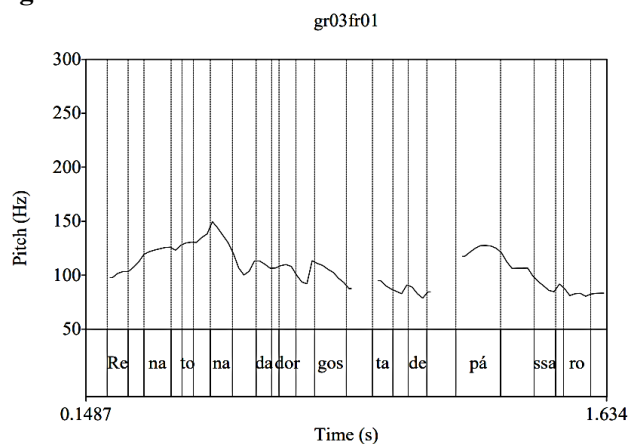
O informante de nível básico, ao produzir um enunciado com final oxítono, *Renato gosta do bisavô?*, realiza uma subida de F0 ao início, baixa ao longo do enunciado e volta a subir, com contorno circunflexo, na tônica final, como ilustra a figura 02.

Figura 02 - Contorno melódico do enunciado *Renato gosta do bisavô?*



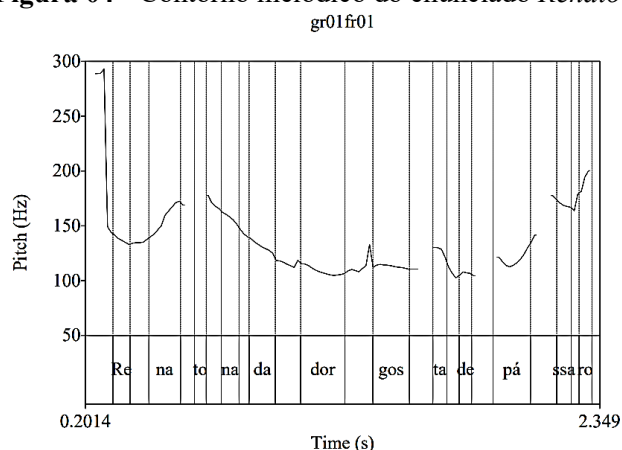
Fonte: Lira (2009, p. 91)

Já no enunciado com final proparoxítono, a F0 sofre queda contínua e só volta a subir na tônica final, como exemplifica a figura 03.

Figura 03 - Contorno melódico do enunciado *Renato nadador gosta do pássaro?*

Fonte: Lira (2009, p. 91)

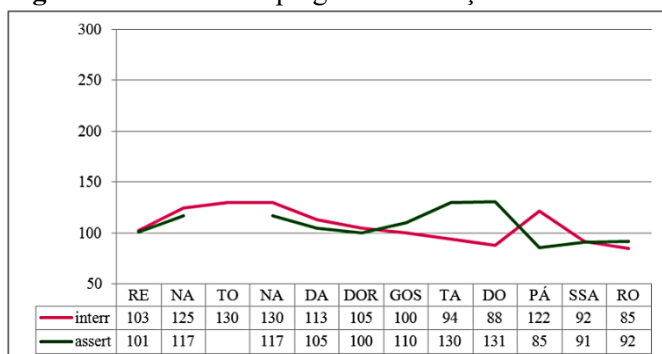
Concordantemente, nas análises do falante com nível superior, Lira (2009) constatou que vocábulos paroxítonos e oxítonos levaram o informante a realizar padrões de entoação semelhantes ao do informante com nível de escolaridade básico. Nesse sentido, o enunciado se mantém num tom mais grave e se torna mais agudo e ascendente quando localizado na sílaba tônica. Já a postônica divergiu por se encontrar ensurdecida. No caso do vocábulo proparoxítono (cf. figura 04), o comportamento melódico é distinto: os papéis se invertem e a sílaba tônica é produzida de forma mais grave e a postônica realizada de forma mais aguda.

Figura 04 - Contorno melódico do enunciado *Renato nadador gosta de pássaro?*

Fonte: Lira (2009, p. 92)

Por outro lado, o padrão assertivo coincidiu com o que propõe Moraes (2008) – discutido mais adiante – para a variedade carioca do Rio de Janeiro. Nesse sentido, em todas as capitais, o enunciado se mantém estável, apresentando uma leve elevação na pretônica final, que é seguida de uma queda na tônica, mantendo-se, assim, até a postônica. Especificamente sobre João Pessoa, seu contorno melódico foi detalhado com queda na sílaba tônica e rápida subida na postônica, conforme resume a figura 05, que compara a melodia da interrogativa e da asserção totais.

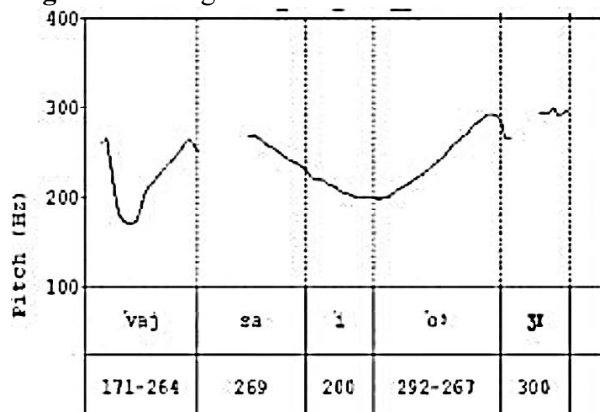
Figura 05 - Padrão de pergunta e asserção totais de João Pessoa



Fonte: Lira (2009, p. 134)

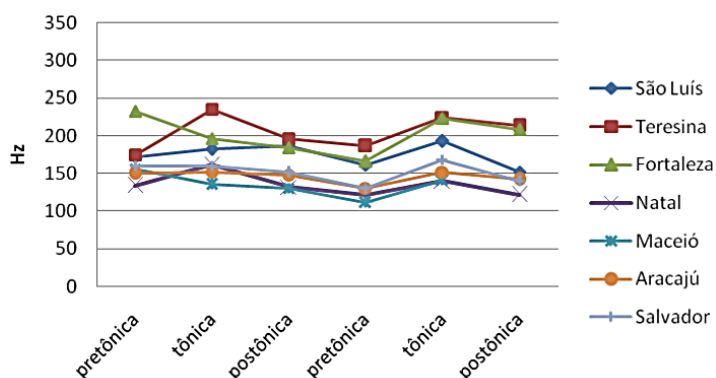
Em síntese, o trabalho de Lira (2009) mostra em que medida a variedade paraibana se assemelha a outras variedades do português brasileiro, deixando claro que existem diferenças entonativas pelo Nordeste do país que podem desempenhar variação notável.

Seguindo a linha de raciocínio anterior, Castelo e Cunha (2012), ao abordarem o tema da *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a oração interrogativa total*, mencionam que a procedência regional do falante é expressa pela altura das sílabas nucleares. No caso da capital paraibana, o pico melódico está na primeira sílaba tônica do enunciado, que segue um contorno descendente até pretônica final; já no núcleo, que é a última sílaba tônica do enunciado, há uma subida, que se mantém na postônica. Vejamos, na figura 06, o contorno melódico do enunciado *Vai sair hoje?*, produzido por um falante de João Pessoa.

Figura 06 - Pergunta total de João Pessoa

Fonte: Castelo e Cunha (2012, p. 69)

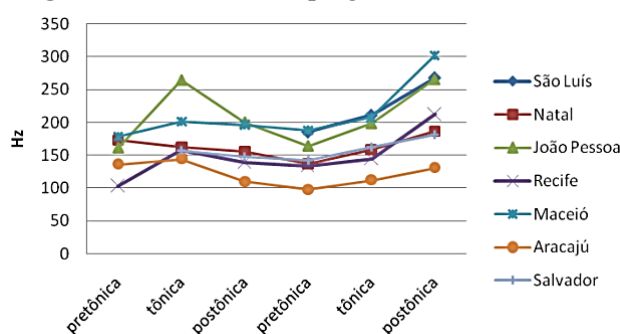
Antecedendo a pesquisa de Castelo e Cunha (2012), Castelo (2011) realizou um estudo sobre *A Prosódia Regional em Enunciados Interrogativos Espontâneos do Português do Brasil*. Naquele momento, a autora já descrevia a diferença de comportamento entoacional dos enunciados interrogativos totais de 24 capitais brasileiras. No que corresponde ao Nordeste, as cidades analisadas foram São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador. Foram encontrados três padrões. No primeiro, todas as capitais, inclusive as que englobam as outras regiões, convergiram com a caracterização de pico de F0 na tônica inicial; já na tônica final, o contorno achado foi circunflexo. Novamente, esse padrão foi o mesmo que Moraes (2008) obteve para a pergunta total da variedade carioca. No padrão 1, o circunflexo, apenas São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, Maceió, Aracaju e Salvador, a nível de Nordeste, se fazem presentes, como demonstra a figura 07.

Figura 07 - Padrão 1 da pergunta total nordestina

Fonte: Silva (2011, p. [5])

Já o segundo padrão, ascendente, foi encontrado em todas as cidades nordestinas analisadas, exceto Fortaleza e Teresina. Tal contorno “apresenta movimento ascendente ao longo das sílabas tônica e postônica do tonema” (Castelo, 2011, p. [7]). No padrão 2, as capitais nordestinas foram São Luís, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador, como ilustra a figura 08.

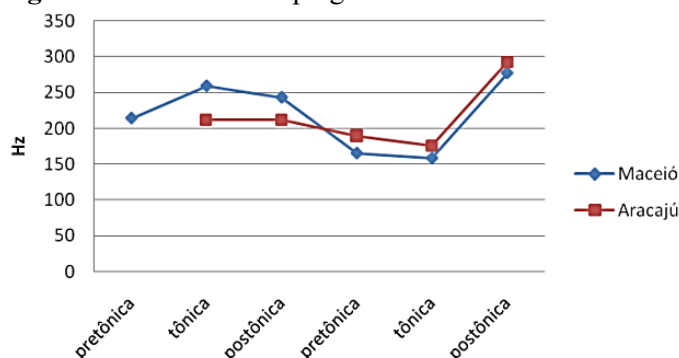
Figura 08 - Padrão 2 da pergunta total nordestina



Fonte: Castelo (2011, p. [8])

Referente ao terceiro padrão, também ascendente, o Nordeste foi representado apenas por Maceió e Aracaju. A diferença entre o contorno anterior e este é que a ascendência ocorre apenas na sílaba postônica, como é possível observar na figura 09.

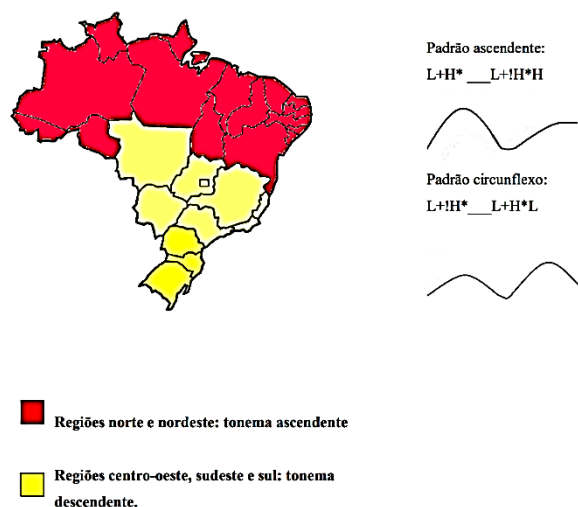
Figura 09 - Padrão 3 da pergunta total nordestina



Fonte: Castelo (2011, p. [9])

Resumidamente, as notações prosódicas encontradas por Castelo (2011) apresentam padrões ascendentes ($L+H^*$ e $L+!H^*H$) e circunflexos ($L+!H^*$ e $L+H^*L$). Para Norte e Nordeste, a ascendência é mais comum; para Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a descendência é mais expressiva. O mapa 10 ilustra a ideia expressa.

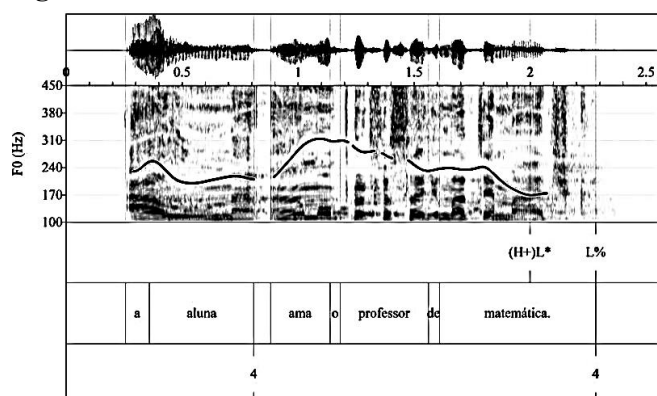
Figura 10 – Contornos das perguntas totais das macrorregiões brasileiras



Fonte: Castelo (2011, p. [10])

Uma pesquisa que também deve ser considerada é a de Castelo e Frota (2015), que abrange o tema da variação entonacional nuclear de enunciados declarativos e interrogativos do português brasileiro falado em Paraíba, Sergipe, Bahia (Norte); Minas Gerais, Rio de Janeiro (Centro), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Sul). Nos resultados, as declarativas se caracterizaram pelo contorno descendente ($H+L^* L\%$), apresentando apenas diferenças fonéticas, e as interrogativas pelo padrão ascendente ($L^*H\%$ e $L^*+HH\%$), ao norte, e ascendente-descendente ($L^*+HL\%$ e $L^*HL\%$), ao centro-sul. Limitando-nos aos resultados encontrados ao Norte, vejamos, na figura 11, um exemplo de um enunciado declarativo produzido por um informante da Bahia.

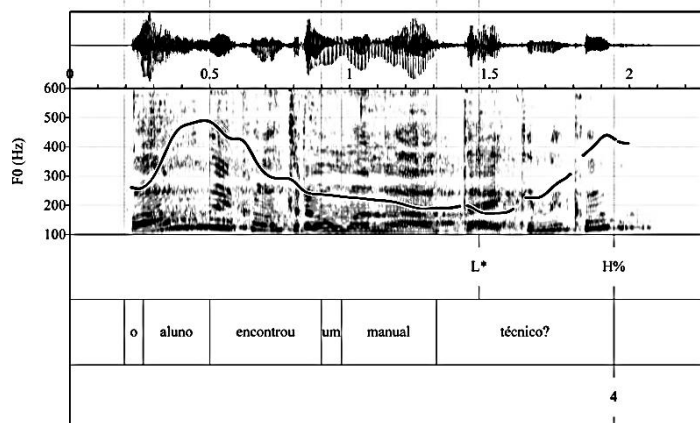
Figura 11 - Padrão melódico declarativo do Norte



Fonte: Castelo e Frota (2015, p. 118)

Agora, analisemos a ilustração (figura 12) de um enunciado interrogativo produzido por um informante de João Pessoa.

Figura 12 - Padrão melódico interrogativo do Norte



Fonte: Castelo e Frota (2015, p. 120)

Conforme as discussões pontuadas, foi constatado um “comportamento entoacional equilibrado” que “revela que existem mais semelhanças do que diferenças entre as variedades do PB” (Castelo; Frota, 2015, p. 128). Isso evidencia que a maioria dos estudos é consonante com as descobertas das pesquisas anteriores, contribuindo expressivamente para a validação dos padrões estabelecidos.

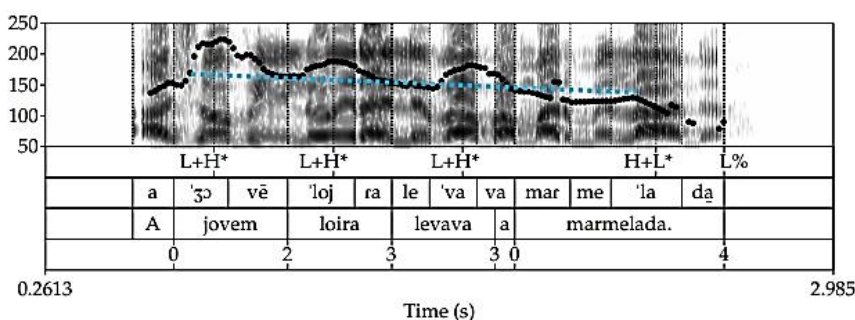
Se tratando de pesquisas que abordam outras variedades do português, além da brasileira, tem-se a tese de Santos (2020), intitulada *Aspectos prosódicos do português do Libolo: entoação e fraseamento*, na qual o autor faz uma análise prosódica de enunciados declarativos, interrogativos, imperativos e vocativos da variedade do português angolano. Com vistas a comparar os seus resultados com outros estudos já realizados para outras variedades do português – brasileiro, europeu, guineense, santomense e moçambicano –, constatou-se que os contornos entonacionais nucleares assemelham-se em todos os tipos de enunciados analisados. No entanto, uma vez que o foco de Santos (2020) é a variedade africana, os contornos melódicos dos enunciados do Ppb (considerar João Pessoa, a capital do estado) não são apresentados; o que se apresenta são as configurações nucleares dos padrões prosódicos, conforme podemos observar na figura 13.

Figura 13- Inventário dos principais tipos de padrões entonacionais do português brasileiro

	PBA	PER	SE	BA	MG	SP	RJ	PR	SC	RS
Declarativa										
Neutra	H+L* L%	-	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%
Foco não final	-	-	-	-	-	L*+H L	L+H*	-	-	-
Foco final	-	-	-	L*+H L%	L*+H L%	H+L* L%	H+L* L%	-	-	L+H* IH%
Continuação	-	-	-	L*+H H%	-	L*+H H%	L*+H H%	-	L*+H H%	L*+H H%
Enumeração	-	-	-	-	-	L* H	-	-	-	-
Interrogativa total										
Neutra	L* H%	-	L* H%	L*+H L%	L*+H L%	L*+H L%	L*+H L%	-	L* HL%	L* HL%
	L* HL%	-	L* HL%	L*+H H%	-	-	L+H* L%	-	L*(+H) HL%	L*(+H) HL%
	L*+H L%	-	L*+H L%	L* HL%	-	-	-	-	-	L*+H H%
	-	-	-	L*+H H%	L*+H L%	L*+H L%	-	-	-	L*+H H%
Eco	-	-	-	L*+H H%	L*+H L%	L*+H L%	-	-	-	L*+H H%
Antisexpectativa	-	-	-	L*+H HL%	L*+H H%	L*+H H%	-	-	-	L*+H HL%
Confirmatória	-	-	-	L*+H H%	L*+H L%	L*+H L%	-	-	-	H+L* HL%
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	L*+H H%
Interrogativa parcial										
Neutra	-	-	-	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	-	-	H+L* L%
Eco	-	-	-	L*+H H%	L*+H H%	L*+H H%	-	-	-	L*+H H%
Imperativo										
Ordem	-	-	-	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	H+L* L%	-	-	H+L* H%
Pedido	-	-	-	L*+H L%	L*+H L%	L*+H L%	-	-	-	L*+H L%
	-	-	-	L* L%	L* L%	L* L%	-	-	-	L* L%
Vocativo										
Chamamento inicial	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%
Chamamento insistente	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* IH%	L+H* IH%	L+H* IH%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%
	-	-	-	L+H* L%	L+H* L%	L+H* L%	-	-	-	L+H* L%

Fonte: Santos (2020, p. 41)

É interessante observar que o enunciado declarativo neutro do Ppb apresenta um padrão prosódico descendente (H+L*L%), que é o mesmo na variedade angolana, conforme podemos observar na figura 14.

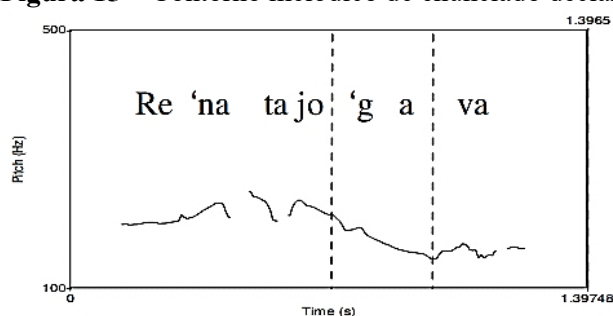
Figura 14 - Contorno melódico de enunciado declarativo neutro de Angola

Fonte: Santos (2020, p. 66)

Agora vejamos um exemplo desse mesmo tipo de enunciado, mas na variedade do português carioca (PC) – retirado do trabalho de Moraes (2008), intitulado *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*, que tratou de descrever fonético-fonologicamente o padrão prosódico de enunciados declarativos (neutros; com ênfase contrastiva; irônicos; incrédulos; e de advertência), perguntas totais (confirmativas;

incrédulas; retóricas; e de solicitação), perguntas parciais, enunciados exclamativos e de comando. A configuração nuclear do enunciado declarativo neutro da variedade carioca foi a mesma padronizada para as variedades paraibana e angolana ($H+L^*L\%$), como mostra a figura 15.

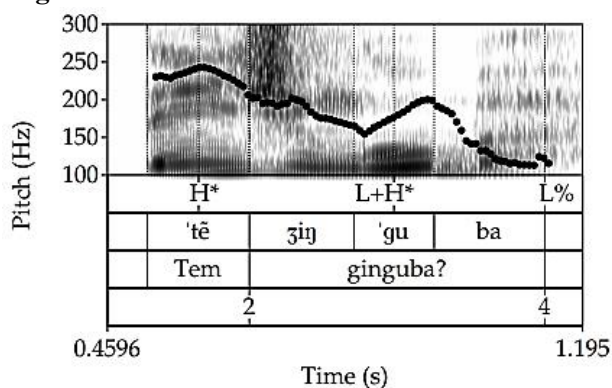
Figura 15 – Contorno melódico de enunciado declarativo neutro-PC



Fonte: Moraes (2008, p. 389)

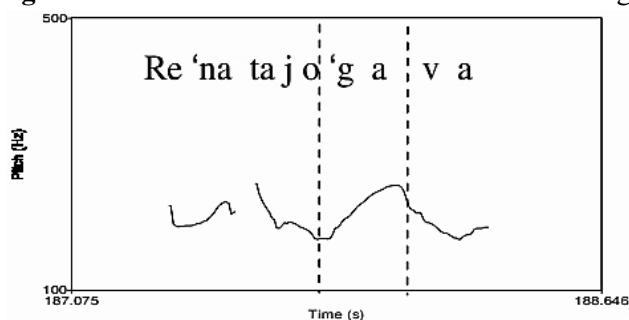
Para os enunciados interrogativos totais, as configurações nucleares encontradas para o Ppb foram circunflexas ($L^*HL\%$ e $L^*+HL\%$) e ascendente ($L^*H\%$), conforme aponta a pesquisa de Santos (2020) – (cf. figura 12). Como veremos, a variedade angolana apresentou uma variação do padrão circunflexo, que recebeu a notação $L+H^*L\%$, como na figura 16.

Figura 16 – Contorno melódico de enunciado interrogativo total de Angola



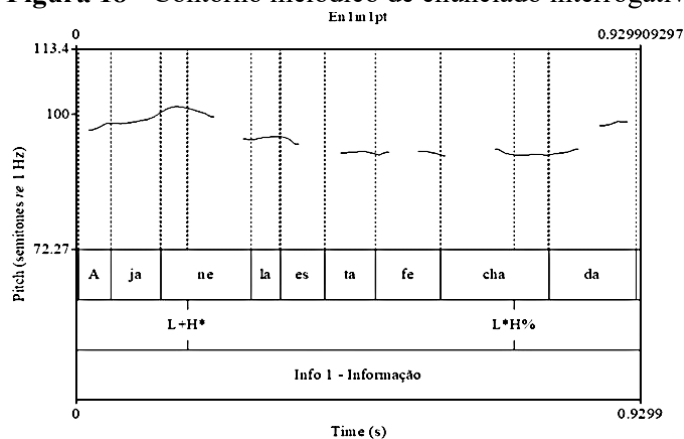
Fonte: Santos (2020, p. 90)

Agora, um exemplo de interrogativa total na variedade carioca (figura 17), que também possui configuração nuclear circunflexa ($L+H^*L\%$), se igualando a variedade angolana.

Figura 17 - Contorno melódico de enunciado interrogativo total-PC

Fonte: Moraes (2008, p. 393)

Na pesquisa de Nascimento (2023), a autora também analisa e descreve os contornos melódicos nucleares das perguntas totais em Ppb, considerando o contexto de fala induzida. Para construir o *corpus* da pesquisa, foram criadas cinco situações contextuais distintas, visando perguntas de informação, confirmação, incredulidade, permissão e oferecimento. Os resultados revelaram que as perguntas de informação, confirmação, permissão e oferecimento apresentaram um contorno melódico ascendente $L^*H\%$, como já apontavam Castelo e Frota (2015). No entanto, as perguntas de confirmação e permissão também mostraram o padrão circunflexo $L+H^*L\%$ mencionado por Moraes (2008) – para a variedade carioca –, por Santos (2020) – para a variedade do português angolano – e por Lira (2009). Já as perguntas incrédulas, por sua vez, mostraram um padrão ascendente-descendente $L+H^*HL\%$. Como exemplo, na figura 18, apresentamos o contorno melódico ascendente, já que englobou mais situações contextuais e se faz presente nos resultados dos nossos dados.

Figura 18 - Contorno melódico de enunciado interrogativo total

Fonte: Nascimento (2023, p. 45)

Conforme mostram os exemplos citados, há diferenças e similaridades prosódicas que são compartilhadas entre as variedades do PB, bem como com outras variedades do português, como a angolana. Nas declarativas neutras – também chamadas declarativas de foco amplo, pois introduzem uma nova informação no discurso sem marcar nenhuma parte do enunciado (Santos, 2020), o Ppb apresenta pretônica alta, seguida de tônica e tom de fronteira baixos ($H+L^*L\%$); o PC, concordantemente, apresenta o mesmo acento nuclear descendente ($H+L^*L\%$, como exibe a figura 14). Nas interrogativas totais, conhecidas como perguntas de resposta sim-não (Oliveira, 2022), o Ppb apresenta contornos ascendente ($L^*H\%$) e circunflexos ($L^*HL\%$ e $L^*+HL\%$); já o PC apresenta contorno circunflexo ($L+H^*L\%$, como na Figura 16) diferente das possibilidades previstas para o Ppb.

De acordo com Oliveira (2022, p. 21), “a entoação [...] é o principal recurso linguístico responsável por diferenciar as declarativas das interrogativas totais no português” e o motivo para a existência de algumas diferenças entre elas pode ser a densidade tonal (Santos, 2020), o contexto pragmático-discursivo (Oliveira, 2022) ou, ainda, resultado de variações de alofonia (Moraes, 2008). Portanto, dentro do contexto almejado, esta dissertação também deve buscar respostas para tal questão.

No mais, as pesquisas que tratam da entoação de enunciados declarativos e interrogativos para a variedade do Ppb são poucas e, na melhor das realidades, de difícil acesso – neste segundo caso, por exemplo, nem sempre as pesquisas na *web* mostram trabalhos 100% relacionados ao tema central (e, quando é citado pela literatura, pode acontecer de não o encontrarmos). Essa é uma reflexão que precisa ser considerada em dois cenários: a escassez de pesquisas sobre a entoação paraibana e a dificuldade de acesso ao material, quando existente. Tal argumento se intensifica quando buscamos fundamentação para as cidades interioranas, locus esquecido na maioria das vezes. No entanto, esta discussão perpassa aspectos políticos e sociais do estudo e do uso da linguagem que, talvez, este trabalho não possa abarcar nesse momento, por se tratar de questões de ampla discussão acadêmica.

A seguir, apresentamos os passos metodológicos.

CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação é, a priori, de natureza qualitativa e de base empírica, pois busca “conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa” (Zanella, 2013, p. 99). Também pode ser considerado um tipo de estudo no qual o pesquisador faz a coleta, registro e interpretação dos dados com o intuito de conhecer como certo fenômeno se manifesta, com análise realizada de modo indutivo. De forma mais clara, Zanella (2013) apresenta as principais diferenças entre o método quantitativo e qualitativo (vide figura 19).

Figura 19 - Diferenças entre os métodos quantitativo e qualitativo

MÉTODO QUANTITATIVO	MÉTODO QUALITATIVO
Objetivo	Subjetivo
Testa a teoria	Desenvolve a teoria
Possibilita análises estatísticas	Possibilita narrativas ricas, interpretações individuais
Os elementos básicos da análise são os números	Os elementos básicos da análise são as palavras e as idéias
O pesquisador mantém distância do processo	O pesquisador participa do processo
O raciocínio é lógico e dedutivo	O raciocínio é dialético e indutivo
Estabelece relações, causas	Descreve os significados, as descobertas
Preocupa-se com as quantidades	Preocupa-se com a qualidade das informações e respostas
Busca generalizações	Busca particularidades
Independente do contexto	Depende do contexto

Fonte: Zanella (2013, p. 103)

Conforme visto, a pesquisa qualitativa tende a ser contextual e descritiva, parte do particular, é indutiva, interpretativa e subjetiva. Já a pesquisa quantitativa é dedutiva, lógica e busca generalizações, em grande medida, por meio de análises estatísticas. Como dito anteriormente, este estudo se reafirma de base qualitativa, pois direciona seu entendimento para o fenômeno prosódico da entoação em declarações e perguntas produzidas por falantes do interior paraibano, em que dito *corpus* foi gravado *in lócus*. Neste contexto, embora dados estatísticos possam ser utilizados para complementar essa análise, fornecendo um resultado numérico, a essência da pesquisa reside na interpretação das narrativas dos participantes: neste caso, representados pelas análises de F0, duração,

padrão prosódico e percepção. Assim, a análise está centrada na realidade (a produção linguística) e percepção dos informantes e juízes, respectivamente, priorizando a compreensão de fenômenos da fala, que são oriundos do social; ao invés de se basear primariamente em números ou estatísticas, que, neste contexto, são apenas um suporte para a interpretação e resumo dos dados coletados – considerando o exposto, a posteriori, esta pesquisa é, parcialmente e em menor medida, de base quantitativa, podendo ser de dupla natureza.

Considerando tal panorama, observemos os detalhes metodológicos nas subseções a seguir: *da gravação dos corpora; da elaboração dos enunciados; da justificativa e escolha dos corpora; da análise fonética; da análise fonológica; dos testes perceptivos; síntese dos aspectos metodológicos.*

2.1 Da gravação dos corpora

A proposta metodológica desta pesquisa percorre diferentes caminhos. Inicialmente, realizamos as gravações³ (espontânea e induzida, nesta ordem) com os informantes, identificados por códigos para proteger sua privacidade. Selecionamos 4 informantes do sexo/gênero feminino, identificadas como FV, FS, FC e FM, com idades entre 22 e 24 anos. Todas possuem algum nível de escolaridade, mas em graus diferentes: FV e FM são licenciadas em um curso da área de ciências da natureza; FS é bacharel em um curso da área de ciências da saúde; FC possui ensino médio completo e trabalha na área de vendas. Todas trabalham com o público em suas atividades profissionais.

Cada informante produziu 18 enunciados declarativos neutros e 18 perguntas totais. Esses enunciados foram elaborados seguindo a ideia do Atlas Interactivo da Entoação do Português (InAPoP⁴), que apresenta sentenças iguais para ambas as

³ As gravações foram realizadas em outubro de 2023, através de microfone de lapela (com distância de 10 cm da boca dos informantes), conectado ao *software* Audacity, programa utilizado para a gravação dos enunciados.

⁴ A escolha pelo InAPoP é justificada por seu material ser bem intuitivo e instrutivo, já que permite uma comparação equilibrada entre os dois tipos de enunciados, possibilitando uma análise objetiva das diferenças prosódicas existentes entre declarações e perguntas.

modalidades oracionais, possibilitando uma comparação proporcional entre os dois tipos de enunciados (Castelo; Frota, 2015), como ilustra o quadro 01.

Quadro 01- Modelos de enunciados contidos no InAPoP

ENUNCIADO	PALAVRA PROSÓDICA NUCLEAR
Ela foi ver (o) <u>André</u> (./?)	Palavra oxítona
Ela vai ver (a) <u>Mariana</u> (./?)	Palavra paroxítona
Ela foi ver (a) <u>Débora</u> (./?)	Palavra proparoxítona

Fonte: Adaptado de Castelo e Frota (2015, p. 117)

Na sequência, trataremos mais detalhadamente da elaboração dos enunciados, dando profundidade ao que foi apresentado aqui.

2.2 Da elaboração dos enunciados

Elaboramos 9 enunciados seguindo a proposta sugerida acima. Lembramos que cada informante produziu o total de 36 enunciados, já que “a mesma sequência de palavras tem diferentes funções ilocutórias marcadas tanto na escrita [pelos sinais de pontuação] quanto pela prosódia” (Barbosa, 2019, p. 85). Neste cenário, primeiramente, os informantes produziram enunciados mais espontâneos através da leitura de imagens (geradas por Inteligência Artificial – IA⁵), que está baseada nos enunciados elaborados. Em seguida, foi feita a leitura induzida dos enunciados elaborados. Vejamos a seguir:

- enunciados espontâneos

Comandos sugeridos: o que a pessoa que você vê na imagem está/estava fazendo? *versus* como você perguntaria sobre o que a pessoa que você vê na imagem está/estava fazendo?

⁵ Disponível em: <https://www.imagine.art/dashboard/tool/from-text>. Acesso em: 26 set. 2023.

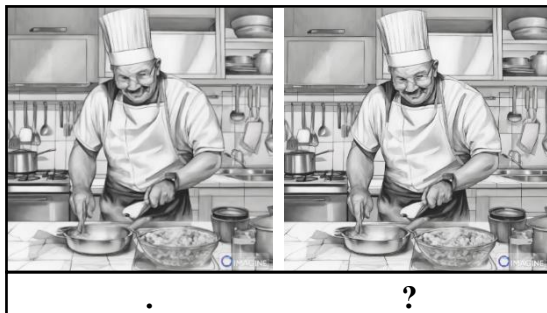
Enunciado 1



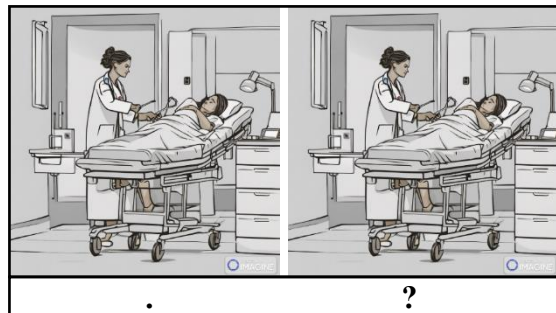
Enunciado 2



Enunciado 3



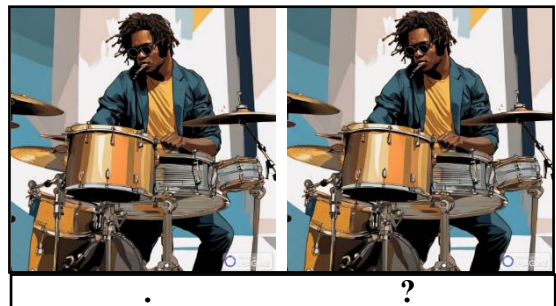
Enunciado 4



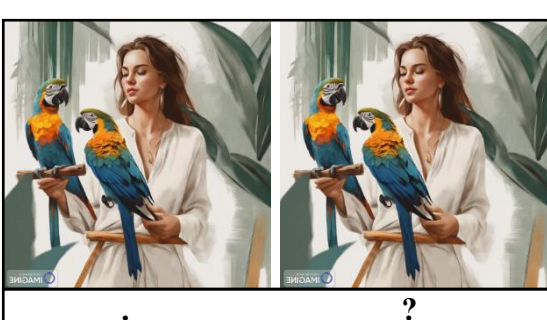
Enunciado 5



Enunciado 6



Enunciado 7



Enunciado 8



Enunciado 9



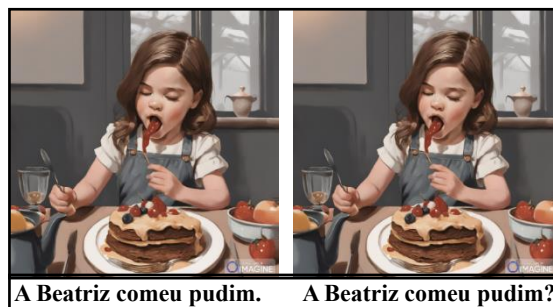
- enunciados induzidos

Comandos sugeridos: o que _____ (nome da pessoa) fez? / o que _____ fazia? / como _____ estava? *versus* como você perguntaria sobre o que _____ fez? / como você perguntaria sobre o que _____ fazia? / como você perguntaria sobre como _____ estava?

Enunciado 1-oxítono



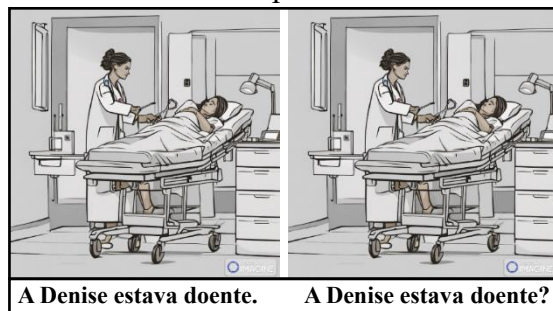
Enunciado 2-oxítono



Enunciado 3-oxítono



Enunciado 4-paroxítono



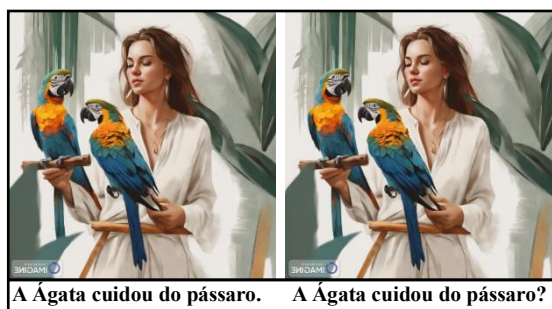
Enunciado 5-paroxítono



Enunciado 6-paroxítono



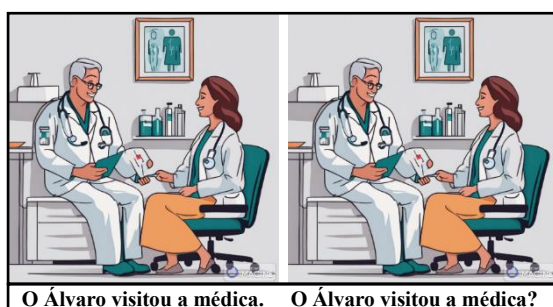
Enunciado 7-proparoquítono



Enunciado 8-proparoquítono



Enunciado 9-proparoquítono



No geral, ambas as gravações (espontânea e induzida) visam corroborar com os objetivos deste estudo, uma vez que esses resultados são importantes para analisar a validade dos padrões prosódicos encontrados.

Na seção abaixo, justificamos sobre a escolha do corpus, comentando sobre suas diferenças e delineando acerca de suas características.

2.3 Da justificativa e escolha dos *corpora*

Em face do exposto, é pertinente reiterar o que já foi falado na introdução desta pesquisa. De maneira mais abrangente, a escolha por trabalhar com a fala espontânea se dá por seu uso real da língua, que não sofre a interferência da indução, através do texto escrito que deveria ser dito, o que nos permite observar como os falantes utilizam a língua em situações comunicativas autênticas. De forma secundária e complementar, a escolha por trabalhar com a fala induzida se dá por se comportar como um suporte para verificar se certos padrões observados na fala espontânea também se realizam sob condições controladas: no nosso caso, a inclusão de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, visando a análise do acento lexical em diferentes estruturas (como propõe o modelo

metodológico do InAPoP), prevê a inclusão de certos aspectos fonológicos ou morfossintáticos no *corpus*.

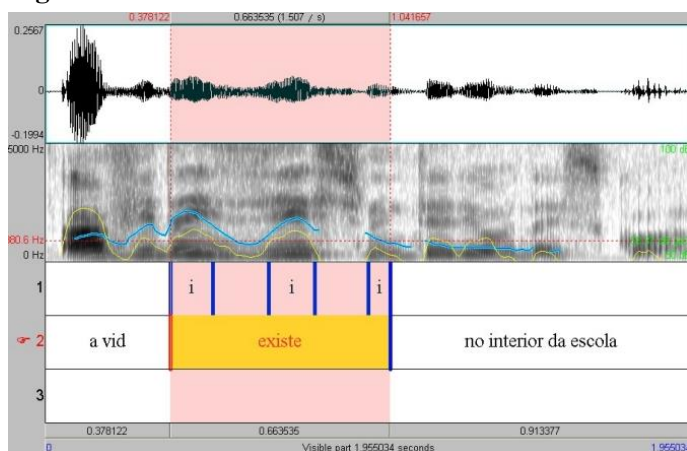
No caso da análise do *corpus* espontâneo, a opção de investigar tanto o núcleo quanto o pré-núcleo é fundamental, pois são elementos essenciais na formação dos enunciados. O núcleo é a parte de maior carga entonacional do enunciado (Ladd, 1996; Oliveira, 2022); enquanto o pré-núcleo compreende os elementos que a antecedem o núcleo, por isso sua análise. Assim, na fala espontânea, a variação na produção dos enunciados pede um olhar mais detalhado. Já na análise do *corpus* induzido, a decisão de analisar apenas o núcleo dos enunciados se dá pela possibilidade de isolar aspectos centrais da prosódia, já que a produção linguística é literalmente controlada. Dessa forma, é possível focar na posição nuclear, que contém o maior significado entonacional, como já dito neste parágrafo.

Em linhas gerais, enquanto o *corpus* da fala espontânea proporciona uma visão mais representativa da língua, o *corpus* induzido valida os padrões observados na fala espontânea. Tal abordagem, em nossa opinião, pode ofertar um resultado mais coerente da variação linguística entonacional, uma vez que estamos trabalhando com o uso real da língua, que tem como complemento as influências induzidas da produção linguística.

A próxima etapa da metodologia contempla a análise fonética, conforme detalhado a seguir.

2.4 Da análise fonética

Após a realização das gravações, utilizamos o *software* Audacity, para recortar os enunciados que se prolongaram com silêncio após a produção dos informantes. Em seguida, utilizamos o *software* de análise acústica da fala PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2024), um programa que permite a análise de dados para pesquisas com dados fonéticos, como ilustra a figura 20.

Figura 20 - Janela do PRAAT

Fonte: Leite (2010)

Ainda no PRAAT (versão 6.4.01), realizamos a análise acústica e fonética dos enunciados com base nos valores de F0, convertida em semitom, pois com essa medida (em st.), conseguimos observar “melhor a forma como as vibrações são processadas por nosso sistema auditivo” (Barbosa, 2019, p. 22). Além disso, consideramos a duração convertida em milissegundos, por ser uma unidade de tempo mais precisa para compreender as variações na fala, considerando pré-núcleo e núcleo dos enunciados coletados na fase de gravação. O PRAAT permite a segmentação manual de vogais e sílabas, razão pela qual optamos por utilizar os valores de F0 das vogais associadas às sílabas do pré-núcleo e núcleo, uma vez que esses segmentos apresentam maior estabilidade acústica. Ademais, como o *software* permite a inclusão de notações fonológicas, empregamos a versão do modelo P_ToBI (Frota *et al.* 2015), que, como veremos a seguir, propõe padrões de etiquetagem prosódica para as diversas variedades do português.

2.5 Da análise fonológica

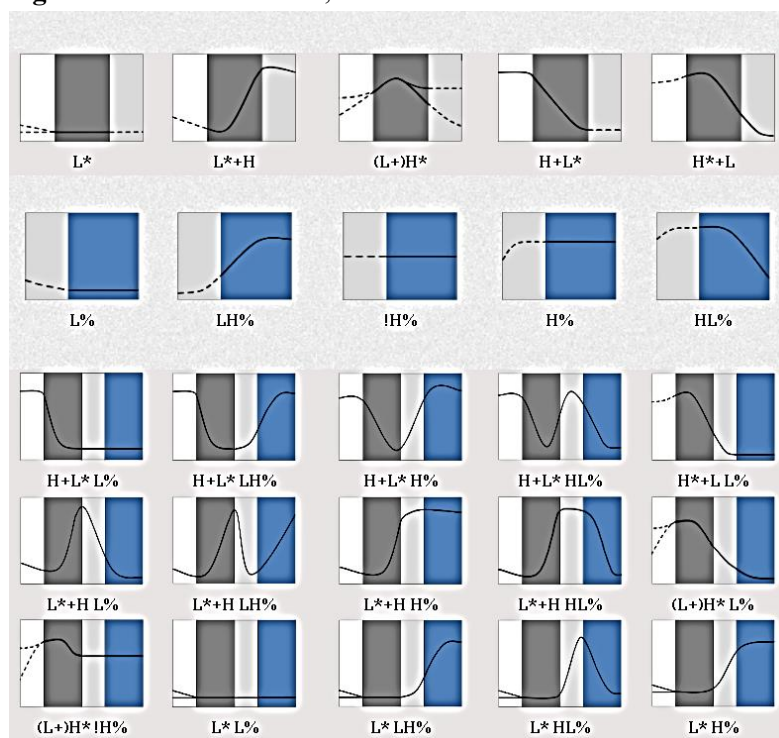
Na análise fonológica, utilizamos o modelo AM: Métrico-Autossegmental (Pierrehumbert, 1980), um sistema de transcrição que descreve a prosódia das línguas. Tal modelo “[...] se aproxima mais a uma transcrição fonêmica que a uma transcrição fonética, pois requer uma análise prévia do sistema de contraste empregado na língua”

(Hualde, 2003, p. 175, tradução nossa⁶). Em outras palavras, seu objetivo é encontrar, no sistema entonativo, elementos contrastantes que produzem os contornos melódicos realizados na língua. Em síntese, o modelo AM conta com acentos tonais (contorno melódico nuclear) e tons de fronteira (contorno melódico limítrofe), em que temos H (*high*), M (*mid tone*) e L (*low*) para acentos e tons agudos, médios e graves. Os símbolos *, + e % significam, respectivamente, a sílaba tônica, a juntura entre os acentos tonais e o fim de enunciado.

É válido comentar que, dentro do modelo AM, surgiram submodelos que foram transcritos segundo a gramática entonacional e prosódica das línguas. No caso do português, há o sistema P-ToBI (Frota *et al.* 2015), que dispõe de cinco acentos nucleares (L*, L*+H, (L+) H*, H+L* e H*+L), cinco tons de fronteira (L%, LH%, !H%, H% e HL%) e quinze contornos nucleares (H+L*L%, H+L*LH%, H+L*H%, H+L*HL%, H*+LL%, L*+HL%, L*+HLH%, L*+HH%, L*+HHL%, (L+)H*L%, (L+)H*!H%, L*L%, L*LH%, L*HL% e L*H%). Vejamos, na figura 21, sua representação esquemática. A caixa cinza sinaliza a sílaba tônica e a azul o tom de fronteira.

⁶ No original: “[...] el modelo AM se acerca más a una transcripción fonémica que a una transcripción fonética, pues requiere un análisis previo del sistema de contrastes empleado en la lengua.” (Hualde, 2003, p. 175).

Figura 21 - Acentos tonais, tons de fronteira e contornos nucleares do português



Fonte: Frota *et al.* (2015)

Mudando a perspectiva metodológica, passamos agora aos testes de percepção.

2.6 Dos testes perceptivos

Com o objetivo de validar os padrões entonacionais obtidos através das análises descritas anteriormente, elaboramos dois testes de percepção. No primeiro teste perceptivo, que visa o reconhecimento dos atos de fala objetos de estudo desta pesquisa, os juízes tiveram que perceber se o enunciado se tratava de uma pergunta ou de uma declaração. O teste contou com 24 enunciados, 12 de cada ato de fala, distribuídos de forma randomizada (e aleatória, ou seja, sem agrupamento por tipo de enunciado ou informante, a fim de evitar resposta automática, como sugerido por Barbosa (2022) no Manual de Prosódia Experimental), como aponta o quadro 02. As siglas FV, FS, FC e FM são códigos para a identificação das informantes; E é uma sigla para *enunciado*; os números (1, 3, 5 etc.) representam a sequência em que o *enunciado* foi produzido pela informante no momento da gravação. Por exemplo, FVE1 significa que o juiz do teste perceptivo ouviu o primeiro enunciado produzido pela informante FV.

Quadro 02 – Distribuição dos enunciados para o teste perceptivo do interior

1º Enunciado	2º Enunciado	3º Enunciado	4º Enunciado
FVE1 (Declarativo)	FSE4 (Pergunta)	FCE5 (Declarativo)	FME8 (Pergunta)
5º Enunciado	6º Enunciado	7º Enunciado	8º Enunciado
FV10 (Pergunta)	FSE11 (Declarativo)	FCE14 (Pergunta)	FME17 (Declarativo)
9º Enunciado	10º Enunciado	11º Enunciado	12º Enunciado
FV18 (Pergunta)	FSE2 (Pergunta)	FCE15 (Declarativo)	FME3 (Declarativo)
13º Enunciado	14º Enunciado	15º Enunciado	16º Enunciado
FVE9 (Declarativo)	FSE13 (Declarativo)	FCE16 (Pergunta)	FME6 (Pergunta)
17º Enunciado	18º Enunciado	19º Enunciado	20º Enunciado
FVE2 (Pergunta)	FSE10 (Pergunta)	FCE9 (Declarativo)	FME7 (Declarativo)
21º Enunciado	22º Enunciado	23º Enunciado	24º Enunciado
FVE12 (Pergunta)	FSE7 (Declarativo)	FCE18 (Pergunta)	FME1 (Declarativo)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Nesse primeiro teste, contamos com a percepção de 25 juízes, naturais de Santa Luzia ou (ex)residentes da mesma cidade. A finalidade é o reconhecimento das declarações e perguntas espontâneas produzidas por falantes do mesmo município. O teste perceptivo foi realizado com as instruções necessárias e via *Google Forms*.

No segundo e último teste perceptivo, 36 juízes da Capital Paraibana, incluindo a Grande João Pessoa e Região Imediata, responderam a um questionário. Nesse teste, eles ouviram, no mínimo três vezes, cada um dos 24 enunciados espontâneos, realizados pelas informantes; e 6 enunciados (que foram duplicados, totalizando 12 enunciados) da pesquisa de Nascimento (2023), que inclui a variedade do Ppb, como distratores, visando verificar se os paraibanos diferem o modo de falar do interior do estado do modo de falar da capital, conforme sugere o trabalho de Soares (2016) para o Maranhão. O quadro 03 mostra tal distribuição – as siglas seguem a mesma lógica comentada anteriormente.

Quadro 03 – Distribuição dos enunciados para o teste perceptivo capital-interior

1º	2º	3º	4º	5º	6º
Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado
FVE1 (Declarativo)	D1 (Distrator)	FSE3 (Declarativo)	FCE5 (Declarativo)	D2 (Distrator)	FME3 (Declarativo)
7º	8º	9º	10º	11º	12º
Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado
D3 (Distrator)	FVE2 (Pergunta)	FSE4 (Pergunta)	D4 (Distrator)	FCE6 (Pergunta)	FME6 (Pergunta)
13º	14º	15º	16º	17º	18º
Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado
FVE7 (Declarativo)	FSE9 (Declarativo)	D5 (Distrator)	FCE11 (Declarativo)	FME7 (Declarativo)	D6 (Distrator)
19º	20º	21º	22º	23º	24º
Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado
FVE8 (Pergunta)	D1 (Distrator)	FSE10 (Pergunta)	FCE12 (Pergunta)	D2 (Distrator)	FME12 (Pergunta)
25º	26º	27º	28º	29º	30º
Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado
D3 (Distrator)	FVE13 (Declarativo)	FSE15 (Declarativo)	D4 (Distrator)	FCE17 (Declarativo)	FME13 (Declarativo)
31º	32º	33º	34º	35º	36º
Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado	Enunciado
FVE14 (Pergunta)	FSE16 (Pergunta)	D5 (Distrator)	FCE18 (Pergunta)	FME18 (Pergunta)	D6 (Distrator)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Após a reprodução, os juízes deveriam marcar, para cada um dos 36 enunciados, uma das seguintes opções, a saber: () *produzido por falante da capital paraibana* ou () *produzido por falante do interior paraibano*. A partir dos resultados, foi possível compreender melhor se há, ou não, diferenças conversacionais quanto ao reconhecimento do modo de fala. O teste perceptivo foi realizado presencialmente (com ditas instruções).

Ambos os testes de percepção foram realizados com os enunciados do *corpus* espontâneo, uma vez que esta pesquisa tem como foco a análise de dados reais da fala.

Com o objetivo de tornar mais clara a estrutura metodológica adotada, apresentamos, a seguir, uma síntese dos aspectos discutidos.

2.7 Síntese dos aspectos metodológicos

Agora, visando proporcionar melhor compreensão e visualização do extenso percurso metodológico apresentado, vejamos o quadro 04, que contém o cursograma das etapas. Convém observar que o cursograma foi organizado e adaptado para melhorar a apreensão do conteúdo, motivo que implica em diferenças na ordem e na nomenclatura em relação às seções metodológicas do texto.

Quadro 04 – Cursograma das etapas metodológicas

ETAPA	DESCRIÇÃO
1.ELABORAÇÃO DOS ENUNCIADOS	Baseada no InAPoP (Frota <i>et al.</i> 2015).
2.GRAVAÇÃO <i>IN LÓCUS</i> COM INFORMANTES	Espontânea e induzida, com microfone de lapela conectado ao <i>software</i> Audacity.
3.RECORTE DOS DADOS	Foco na fala feminina e uso do Audacity para recorte dos enunciados utilizados.
4.ANÁLISE FONÉTICA	<i>Software</i> PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2024)
5.ANÁLISE FONOLÓGICA	Sistema P ToBI (Frota <i>et al.</i> 2015)
6.ELABORAÇÃO DOS TESTES PERCEPTIVOS	Teste 01: formato on-line Teste 02: formato presencial
7.APLICAÇÃO DOS TESTES PERCEPTIVOS	Teste 01: via <i>Google forms</i> Teste 02: UFPB/João Pessoa
8.Análise, discussão e escrita da dissertação	Descrição, comparação e reflexões.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

Como se pode observar, o quadro (cf. 04) sintetiza os aspectos metodológicos, organizados em 8 etapas dispostas sequencialmente. Inicialmente, procedemos com a elaboração dos enunciados, com base no InAPoP (Frota *et al.* 2015). Em seguida, realizamos a gravação *in lócus* com informantes, de forma espontânea e induzida, utilizando microfone de lapela conectado ao *software* Audacity. Após a coleta, foi feito o recorte dos dados, com foco na fala feminina e redução do número de enunciados previamente coletados (após a seleção dos enunciados a serem analisados, voltamos a utilizar o Audacity para recortar os segundos de silêncio antes e após a fala propriamente dita).

Já a etapa seguinte consistiu na análise fonética dos dados por meio do *software* PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2024), seguida da análise fonológica, conduzida com base no sistema P_ToBI (Frota *et al.* 2015). Posteriormente, foram elaborados dois testes perceptivos: um em formato on-line e outro em formato presencial, com respectiva aplicação por meio da plataforma *Google Forms* e na UFPB e em João Pessoa. Por fim, realizou-se a análise, discussão e redação da dissertação, etapa que envolveu descrição dos dados, comparações e reflexões teóricas.

Cabe mencionar, contudo, que algumas dessas etapas ocorreram de forma interdependente, não necessariamente de modo linear. Ressaltamos, assim, que o desenvolvimento de uma pesquisa em variação e mudança linguística pode exigir uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, além de, eventualmente, demandar deslocamento territorial, como nos casos de coleta *in lócus*. Dessa forma, o percurso metodológico implicou diferentes dimensões: intelectuais, manuais, geográficas, temporais, entre outras.

A seguir, os resultados da análise.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO ENUNCIADOS ESPONTÂNEOS

Neste capítulo, que corresponde à análise e discussão dos dados, apresentamos os resultados a partir dos parâmetros acústicos de F0 e duração relacionados à fala, distribuídos nas seguintes categorias: enunciados declarativos neutros espontâneos (posições pré-nucleares e nucleares) e perguntas totais espontâneas (posições pré-nucleares e nucleares). Cada conjunto de dados é associado às informantes FV, FS, FC e FM.

A análise detalhada dos dados prosódicos dos enunciados revela variações expressivas nas medidas de F0 e duração entre as diferentes sílabas (pretônica, tônica e postônica). Como veremos adiante, os resultados proporcionam uma compreensão mais profunda sobre como essas características variam de acordo com a posição (pré-núcleo e núcleo) no enunciado. A seguir, apresentamos as observações feitas.

3.1 Enunciados declarativos espontâneos

A análise dos enunciados declarativos espontâneos será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, a dividimos em F0 pré-nuclear, F0 nuclear e duração (pré-nuclear e nuclear).

3.1.1 Análise de F0 em posição pré-nuclear

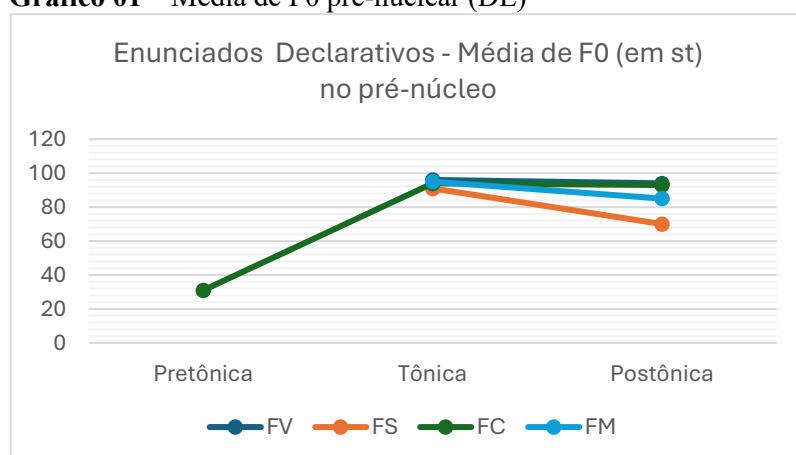
Na posição pré-nuclear, as sílabas pretônicas dos enunciados declarativos espontâneos não foram produzidas pelas informantes FV, FS e FM, já que o ataque coincide com a sílaba tônica inicial. Apenas a informante FC produziu enunciado com sílaba pretônica, com valor de F0 de 31st. Tal situação reitera que a fala espontânea é imprevisível e subjetiva, já que é de natureza não planejada (Armstrong, 2015; Prieto e Roseano, 2018; Santos, 2021). Vale comentar que embora o nosso *corpus* seja espontâneo, sendo, inclusive, parcialmente induzido pelo contexto comunicativo, ainda é possível verificar que há certa imprevisibilidade quanto a produção da fala/dos enunciados, principalmente porque a espontaneidade e a ilocução (intenção de fala) são aspectos pelos quais a linguagem assume naturalidade (Barbosa; Raso, 2018).

Já na sílaba tônica dos enunciados declarativos espontâneos, em posição pré-nuclear, os valores de F0 tendem a ser altos. As informantes registram valores aproximados: 96st (FV), 91st (FS), 94st (FC) e 95st (FM). A média dos valores é 94st, indicando uniformidade e sinalizando que a entoação da sílaba tônica é uma característica prosódica que marca a informação conversacional (Ladd, 1996; Oliveira, 2022), como já era esperado.

Na posição pré-nuclear, os valores de F0 das sílabas postônicas dos enunciados declarativos espontâneos variam moderadamente entre as informantes, que registram cerca de 94st (FV), 70st (FS), 93st (FC) e 85st (FM). A média dos valores é 85,5st, mostrando uma tendência de diminuição em relação à sílaba tônica, mas ainda com valores relativamente elevados. Contudo, essa variação deixa claro que a entoação nas posições pretônica e postônica são menos uniformes e podem estar, em maior medida, sujeitas a variações pragmáticas, contextuais discursivas e não categorizáveis (Pietro *et al.* 2011; Santos, 2021).

Em outros termos, este detalhamento reflete a análise da média e do padrão do pré-núcleo para cada uma das informantes, destacando as características individuais e, ao mesmo tempo gerais, das curvas melódicas de F0. Visando a síntese dos resultados, vejamos o gráfico 01.

Gráfico 01 – Média de F0 pré-nuclear (DE)

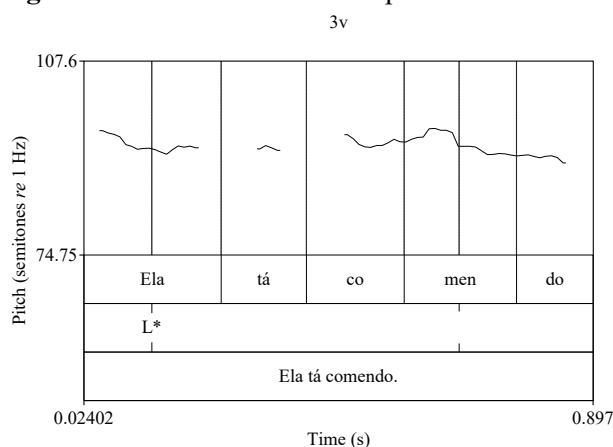


Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual, por informante.

A informante FV (cor azul) não apresenta pretônica, a tônica atinge aproximadamente 100st e a postônica 90st. Além do mais, a curva melódica mostra pico tonal e leve queda na postônica. Na figura⁷ 22, que contém um dos enunciados declarativos produzidos por esta informante, podemos visualizar o que foi colocado em palavras neste parágrafo.

Figura 22 – Contorno melódico pré-nuclear do enunciado *Ela tá comendo*.

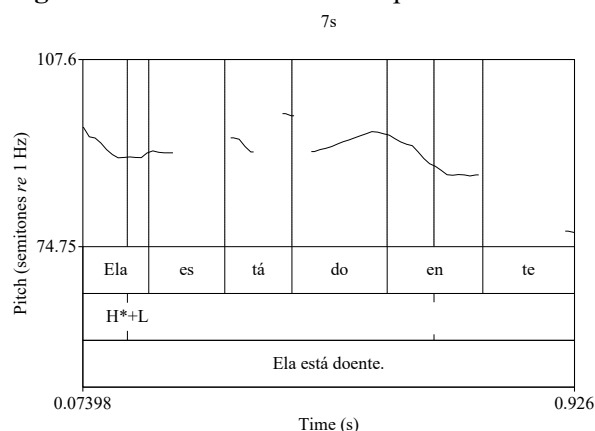


Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

Já a informante FS (cor laranja) também não apresenta pretônica, mas possui tônica com a média de F0 atingindo aproximadamente 95st e postônica com cerca de 80st. Em relação a curva melódica, FS registra uma leve subida tonal seguida por uma descida na postônica – padrão semelhante a FV. Vejamos a figura 23 correspondente.

⁷ Exclusivamente, acima das figuras dos contornos melódicos dos enunciados originados em razão desta pesquisa, há o número da sequência em que o enunciado foi produzido e a identificação da informante, por exemplo: 3v, terceiro enunciado realizado pela informante FV. Isso também se aplica às figuras em que não há informação expressa de identificação.

Figura 23 – Contorno melódico pré-nuclear do enunciado *Ela está doente*.



Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

No caso da informante FC (cor verde), a pretônica começa em torno de 45st, a tônica chega a aproximadamente 105st e a postônica possui cerca de 100st. Sobre a curva melódica, há um pico acentuado na tônica, semelhante ao padrão da informante FS (vide figura 22, acima), mas com uma queda menor na postônica.

Por fim, a informante FM (cor azul) não apresentou pretônica, a tônica possui cerca de 100st e a postônica baixa para cerca de 95st. No mais, sua curva melódica mostra uma ligeira descida na postônica, similar ao padrão da informante FS (veja a figura 22, acima).

De modo geral, as médias de semitons variam entre as informantes, com FV e FC apresentando as maiores variações entre as sílabas pretônica e tônica. Já FS e FM têm variações mais suaves entre as sílabas, mas ainda seguem o padrão de pico tonal e queda na postônica.

3.1.2 Análise de F0 em posição nuclear

Nesta seção, apresentamos análises referentes às variações de F0 na posição nuclear dos enunciados declarativos espontâneos.

Na sílaba pretônica nuclear dos enunciados declarativos espontâneos, os valores de F0 são consistentemente elevados entre as informantes. FV registra 95st; FS, 95st; FC, 94st e FM, 96st. A média geral é de 95st. Tal padrão, alto e uniforme, sugere que a entoação na sílaba pretônica pode se configurar como uma marca de declaração/asserção.

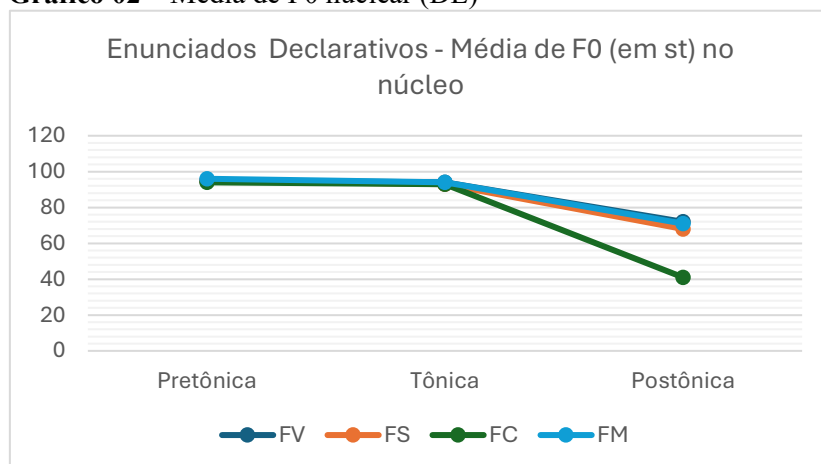
Na sílaba tônica nuclear dos enunciados declarativos espontâneos, os valores de F0 permanecem altos e uniformes entre as informantes. FV registra 94st; FS, 93 st; FC, 93st e FM, 94st. A média é de 93,5st. Essa constância reflete a continuidade de altos valores de F0 na prosódia dos enunciados declarativos.

Na sílaba postônica, observa-se uma maior variação nos valores de F0 entre as informantes. FV registra 72st; FS, 68st; FC, 41st e FM, 71st. A média é de 63st, mostrando uma queda expressiva em comparação às sílabas pretônica e tônica. Tal resultado dialoga com o estudo dos acentos de Arantes (2022), quem diz que há menor realce prosódico na sílaba postônica, seguida por pretônica e tônica, em ordem crescente, para a maioria dos casos.

Em virtude do exposto, os dados indicam que o núcleo dos enunciados declarativos espontâneos apresenta um padrão distinto entre as três posições silábicas analisadas. Na sílaba pretônica, a F0 é bastante alta e consistente entre as informantes, com uma média de 95st. Similarmente, a sílaba tônica, na posição do núcleo, apresenta uma média de 93,5st, mostrando uma ligeira diminuição na F0. Dessa maneira, a consistência dos valores entre as informantes sugere que a entoação na tônica ainda é pronunciada, mas um pouco menos do que na posição pretônica. Na sílaba postônica, a maior variação nos valores de F0 e a média mais baixa de 63st indicam que essa sílaba é mais baixa em comparação com as outras duas posições. Podemos acrescentar que a diferença entre os valores de F0 das informantes (41st a 72st) também sugere uma variabilidade maior na forma como a entoação é percebida ou realizada na posição postônica.

Este detalhamento reflete a análise da média e do padrão prosódico para cada informante, destacando as características individuais e, ao mesmo tempo, gerais, das curvas melódicas de F0. Conforme vimos, as médias de semitons variam entre as informantes, com FV, FS, e FM apresentando curvas melódicas mais suaves entre as sílabas, enquanto FC mostra uma variação mais acentuada, especialmente na postônica.

Para fins de comparação, vejamos o gráfico 02.

Gráfico 02 – Média de F0 nuclear (DE)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

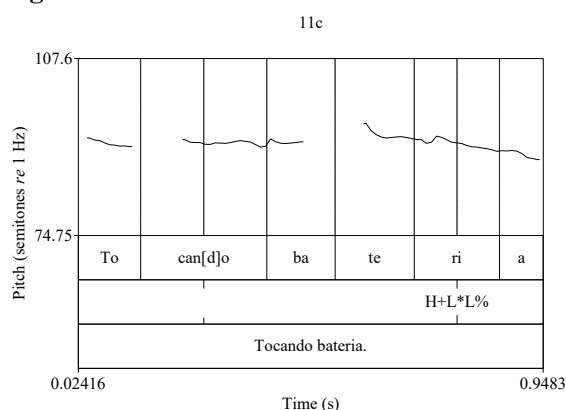
A informante FV (cor azul escuro) apresenta pretônica de 95st, tônica atingindo 94st e a postônica com uma média de F0 de 72st. A curva melódica mostra um pico na pretônica e na tônica e uma queda acentuada na postônica.

Já a informante FS (cor laranja) apresenta pretônica com 95st, tônica registra cerca de 93st e a postônica 68st. Assim como em FV, a curva melódica mostra um pico na pretônica e tônica e uma queda na postônica.

A informante FC (cor verde) apresenta pretônica com 94st, tônica com cerca de 93st e a postônica com cerca de 41st. A curva melódica é semelhante às anteriores (FV e FS): apresenta pico na pretônica e tônica e queda acentuada na postônica.

Por fim, a informante FM (cor azul claro) apresenta pretônica com 96st, a tônica com cerca de 94st e a postônica com cerca de 71st. A curva melódica segue o mesmo padrão das informantes anteriores.

A seguir, apresentamos a figura 24 com o padrão comentado.

Figura 24 – Contorno melódico do enunciado *Tocando bateria*.

Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

Resumidamente, o núcleo dos enunciados declarativos espontâneos analisados mostra um padrão prosódico consistente nas sílabas pretônica e tônica, sugerindo estabilidade entre as informantes, enquanto a variabilidade na posição postônica aponta para uma maior flexibilidade, que parece marcar o padrão nuclear de declaração. Os achados revelam que “o estudo da entoação compreende diferentes funções e âmbitos identificados pelo contexto enunciativo, expressivo, discursivo e social” (Mendoza, 2014, p. 4, tradução nossa⁸), ou seja, o estudo da entoação responde ao contexto de uso da língua. Neste caso, isso significa dizer que o padrão declarativo nuclear está atrelado à descendência, que inicia suavemente na tônica para se pronunciar na postônica.

3.1.3 Análise da duração

Os dados obtidos para a duração do pré-núcleo dos enunciados declarativos espontâneos, considerando as quatro informantes FV, FS, FC e FM e as diferentes posições (pretônica, tônica e postônica), serão comentados a seguir.

Na pretônica pré-nuclear, não há média dos valores de duração, já que FV, FS e FM não produziram enunciados com pretônica, mas sim com sílabas tônica e postônica; apenas a informante FC produziu enunciado com sílaba pretônica, seguida de tônica e postônica. Neste caso, a duração nesta posição revela a natureza da fala espontânea, de

⁸ No original: “el estudio de la entonación comprende diferentes funciones y ámbitos que se identifican en el contexto comunicativo, expresivo, discursivo y social”. (Mendoza, 2014, p. 4).

ser não previsível (Armstrong, 2015; Prieto e Roseano, 2018; Santos, 2021), como já apontado no início deste capítulo.

A informante FV (azul escuro) não produziu sílaba pretônica, realizou uma tônica com 188 ms e postônica com 144 ms. Como esperado, a maior duração se encontra na sílaba tônica.

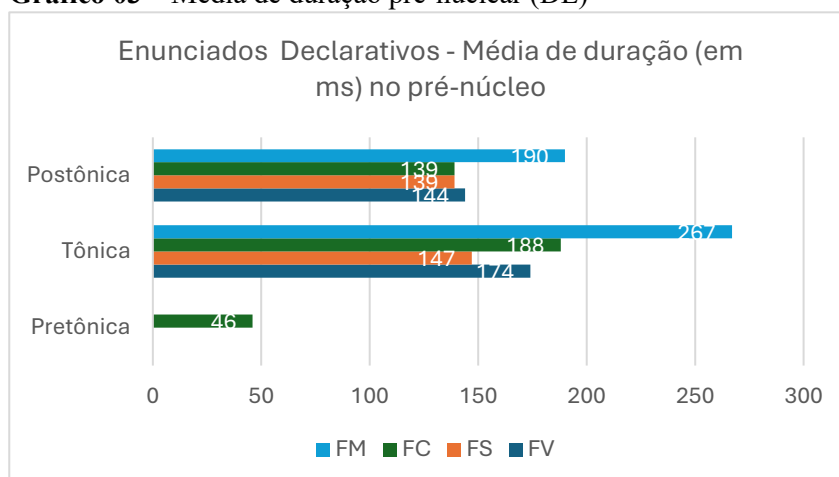
A informante FS (laranja) também não produziu sílaba pretônica, mas realizou uma tônica com 147 ms e postônica com 139 ms. Desse modo, a sílaba tônica permanece com maior tempo de duração, como em FV.

A informante FC (verde) produziu uma pretônica com 46 ms, tônica com 174 ms e postônica com 139 ms. A sílaba pretônica possui menor duração que as sílabas tônica e postônica. Além disso, a sílaba tônica dura mais tempo do que a postônica, como em FV e FS.

A informante FM (azul claro) não produziu pretônica, realizou uma tônica com 267 ms e postônica com 190 ms. Como esperado, a maior duração se encontra na sílaba tônica, assim como em FV, FS e FC.

Os achados mostram que a média da sílaba tônica pré-nuclear é de 194 ms, indicando maior duração em comparação à média na postônica, 153 ms. De todo modo, a duração na sílaba postônica, embora menos prolongada que na tônica, ainda desempenha um papel expressivo na estrutura prosódica do enunciado declarativo, já que a redução no valor aponta para “o fato de os fones apresentarem duração intrínseca” (Arantes, 2022, p. 14), ou seja, como a fala espontânea não demanda a mesma composição segmental para todas as sílabas, por seu caráter imprevisível, as divergências encontradas podem ser facilmente associadas a fatores contextuais, o que envolve aspectos (supra)segmentais. Por esta razão, mais adiante apresentamos os resultados obtidos através de enunciados induzidos que foram produzidos pelas mesmas informantes a fim de tecer comparações mais sólidas.

Abaixo, apresentamos o gráfico 03 que expressa a média de duração das informantes, considerando as sílabas pretônica, tônica e postônica dos enunciados declarativos espontâneos em posição pré-nuclear.

Gráfico 03 – Média de duração pré-nuclear (DE)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Os dados e a análise gráfica revelam as seguintes características de duração para o pré-núcleo dos enunciados declarativos espontâneos: a tônica apresenta valores de duração mais altos, variando de 147 ms (FS) a 267 ms (FM), com uma média de 194 ms, nos permitindo dizer, mais uma vez, que a sílaba tônica é mais alongada; já a postônica possui duração menor que a tônica, variando de 139 ms (FS, FC) a 190 ms (FM), com uma média de 153 ms, indicando não só uma menor duração, mas também pode sinalizar a conclusão do enunciado.

Com relação à duração no núcleo dos enunciados declarativos espontâneos, na sílaba pretônica, os valores de duração das sílabas variam entre as informantes. A informante FV apresenta a maior duração (210 ms), enquanto FS tem a menor (156 ms). A média geral de duração das sílabas pretônicas é de aproximadamente 175 ms.

As sílabas tônicas apresentam as maiores durações médias, com a informante FM registrando o valor mais alto (266 ms). A média geral é de aproximadamente 241,25 ms.

Na sílaba postônica, as durações médias das sílabas são menores comparadas as tônicas e variam consideravelmente entre as informantes. A informante FV registra a maior duração (132 ms), enquanto FC tem a menor (40 ms). A média geral das sílabas postônicas é de 93 ms.

De modo resumido, as sílabas tônicas são as mais longas, especialmente para FM, enquanto as sílabas pretônicas e postônicas têm durações menores. Assim, a análise indica um maior alongamento prosódico nas sílabas tônicas, como esperado, refletindo a

importância do núcleo prosódico na estruturação do enunciado. Em outras palavras, as características individuais dos falantes também podem influenciar a produção dos enunciados.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

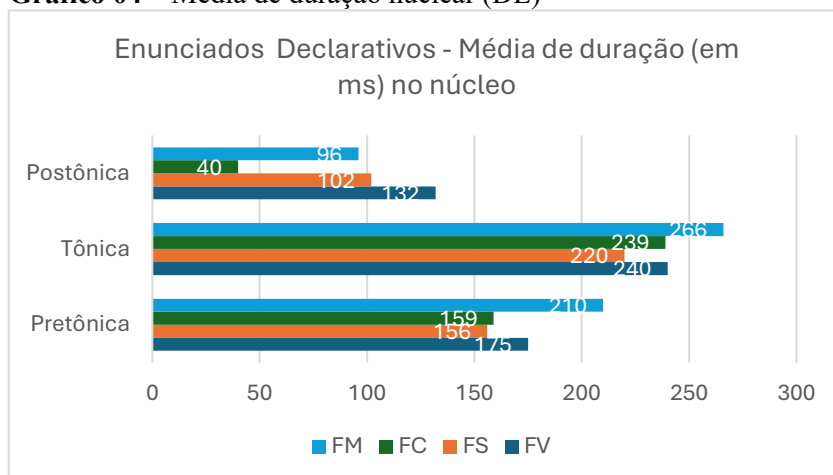
A informante FV (azul escuro) apresenta valor de 175 ms para sílaba pretônica, tem uma tônica com média de 240 ms e uma postônica com 132 ms. A duração na pretônica é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração.

A informante FS (laranja) apresenta valor de 156 ms para sílaba pretônica, a tônica tem uma média de 220 ms e a postônica 102 ms. A duração na pretônica também é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração, assim como em FV.

A informante FC (verde) apresenta pretônica com 159 ms, tônica com 239 ms e postônica com 40 ms. A duração na pretônica também é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração, mesmo padrão de FV e FS.

A informante FM (verde) apresenta pretônica com 175 ms, tônica com 266 ms e postônica com 96 ms. A duração na pretônica também é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração, igual comentado anteriormente.

Para compreender melhor, vejamos o gráfico 04, abaixo. Nele, é possível observar a média de duração nuclear dos enunciados declarativos espontâneos.

Gráfico 04 – Média de duração nuclear (DE)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

De modo geral, as médias de duração variam entre as informantes, com FV e FC apresentando as maiores variações entre as sílabas pretônica e tônica. FS e FM têm variações um pouco mais suaves, seguindo o padrão de alongamento na tônica e menor duração na postônica. Para FC e FM, o padrão melódico apresenta uma descida mais acentuada entre tônica e postônica. Para FV e FS, a diferença entre tônica e postônica é um pouco menos pronunciada.

3.2 Perguntas espontâneas

A análise das perguntas espontâneas será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, a dividimos em F0 pré-nuclear, F0 nuclear e duração (pré-nuclear e nuclear).

3.2.1 Análise de F0 em posição pré-nuclear

Agora, iniciamos a análise da pergunta espontânea pré-nuclear.

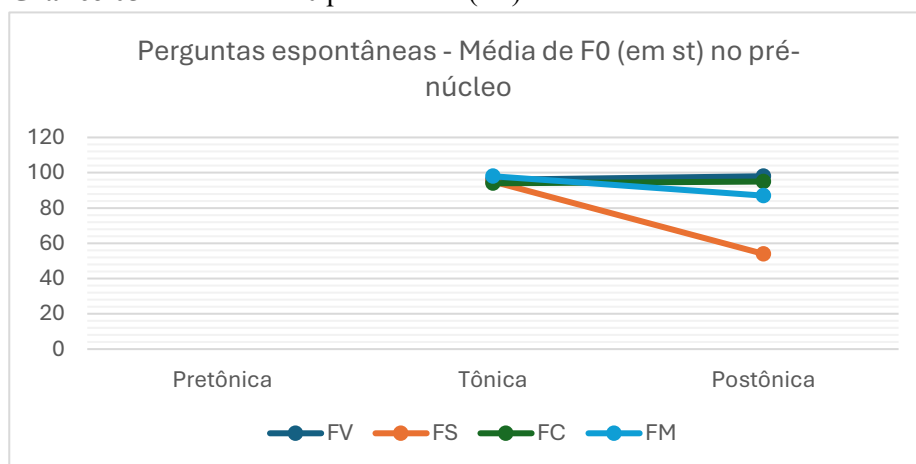
Na sílaba tônica pré-nuclear das perguntas espontâneas, os valores de F0 para as informantes FV, FS, FC e FM são elevados e próximos entre si. FV registra 96st, FS registra 95st, FC registra 94st e FM registra 98st. A média dos valores é 95,75st, padrão

que sugere uma entoação elevada e uniforme nesta posição, refletindo uma característica comum de realce prosódico (Oliveira, 2022).

Na posição pré-nuclear das perguntas espontâneas, a postônica apresenta maior variação nos valores de F0 entre as informantes. FV registrou 98st, seguido por FC com 95st e FM com 87st. Por outro lado, FS apresenta um valor expressivamente mais baixo, 54st. A média dos valores é 83,5st, indicando queda em comparação a tônica. As diferenças entre os valores de F0 indicam que é “necessário considerar variações ligadas às características dos falantes” (Barbosa; Raso, 2018, p. 1406). Isso implica dizer que enquanto a elevação na tônica é uma característica prosódica compartilhada, a forma como a entoação decai na postônica pode ser mais flexível e sujeita a variações individuais, como constatado na análise anterior. Além disso, as informantes não produziram sílaba pretônica, reafirmando o contexto de imprevisibilidade da fala espontânea.

Este detalhamento reflete a análise da média e do padrão do pré-núcleo para cada informante, destacando as características individuais, e gerais, das curvas melódicas de F0 em perguntas. Para uma melhor compreensão dos resultados, observemos o gráfico 05.

Gráfico 05 – Média de F0 pré-nuclear (PE)



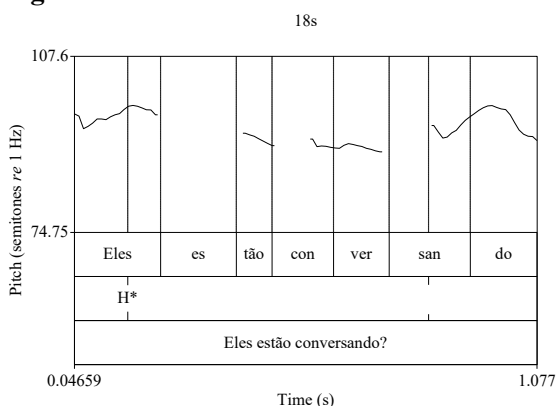
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual, por informante.

A informante FV (cor azul) não apresenta pretônica, mas registra tônica com aproximadamente 100st e postônica com cerca de 95st. Sua curva melódica mostra uma leve queda na postônica.

Para a informante FS (cor laranja), também não há pretônica, mas a tônica registra cerca de 100st e a postônica cai drasticamente para aproximadamente 70st. Sua curva melódica mostra uma queda acentuada na postônica (neste caso, vale salientar que a queda nem sempre é registrada por inflexão tonal, mas também pela ausência de F0 – que pode ter sido ocasionada por fatores externos, pela dicção inadequada na hora da produção do enunciado, pela variedade linguística da falante e suas características individuais, ou, ainda, por conter um fonema fricativo surdo⁹ [eʃˈtẽw]¹⁰, que é produzido de forma aperiódica (Torres, 2022, p. 19), seguida de um curva melódica baixa na sílaba seguinte, como veremos na figura 25.

Figura 25 – Contorno melódico no enunciado *Eles estão conversando?*



Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

⁹ Além disto, de modo semelhante, no trabalho de Lira (2009), a autora comenta sobre o ensurdecimento de algumas sílabas postônicas, normalmente sem pico tonal ou contorno melódico, sugerindo que a presença de sílabas tônicas com F0 mais elevada, seguidas por postônicas com F0 mais baixa, pode ser uma tendência que leva a postônica a ocupar um papel secundário na estrutura prosódica, resultando em menor expressividade e favorecendo o enfraquecimento ou a omissão de segmentos em posições de menor carga informacional.

¹⁰ Geralmente, se tratando da primeira sílaba ortográfica *es-* da palavra referenciada, nem sempre os falantes desta variedade costumam produzi-la em contextos de fala espontânea, já que o sentido é normalmente compreendido apenas com a produção da segunda sílaba ortográfica *-tão*, conforme apontam os dados.

A informante FC (cor verde) não apresenta pretônica, mas a tônica começa com cerca de 100st e a postônica desce ligeiramente para cerca de 95st. A curva melódica de FC mostra uma pequena descida na postônica, como em FV.

Por último, a informante FM (cor verde) registra a pretônica em torno de 100st, a tônica se mantém estável em cerca de 100st e a postônica diminui levemente para cerca de 95st. A curva melódica de FM mostra estabilidade tonal e leve queda na postônica.

De modo geral, as médias de F0 são bastante estáveis na sílaba tônica para todas as informantes, em torno de 95-100st. As principais variações ocorrem na sílaba postônica, onde a informante FS apresenta uma queda expressiva, enquanto FV, FC e FM têm quedas mais leves.

3.2.2 Análise de F0 em posição nuclear

Agora, iniciamos a análise nuclear da pergunta espontânea.

Na sílaba pretônica nuclear das perguntas espontâneas, os valores de F0 são elevados, mas apresentam alguma variação entre as informantes. FV registra média de 92st; FS, 83st; FC, 92st e FM, 92st. A média geral é de 89,75 st.

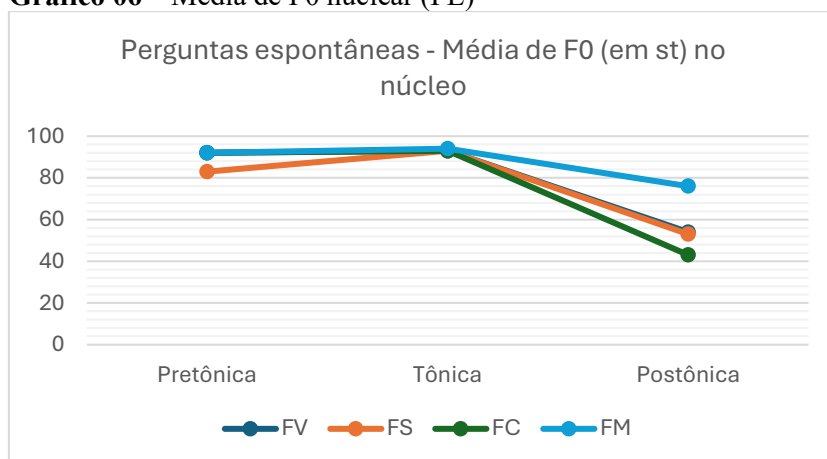
Na sílaba tônica das perguntas espontâneas, os valores de F0 são altos e bastante uniformes entre as informantes. FV, FS e FC registram 93st, enquanto FM tem um valor ligeiramente mais alto, com 94 st. A média é de 93,25st. Esse padrão de uniformidade indica que a entoação no núcleo é crucial para a prosódia das perguntas, sugerindo uma marcação prosódica na estrutura interrogativa (Castelo, 2011).

Na sílaba postônica, há uma maior variação nos valores de F0 entre as informantes. FV registra 54st; FS, 53st; FC, 43st e FM 76st. A média é de 56,5st, mostrando uma queda acentuada em relação à tônica. Essa variação indica que a entoação na sílaba postônica é menos uniforme, se comparada as demais sílabas (Arantes, 2022).

Em síntese, os dados indicam que o núcleo das perguntas espontâneas varia entre as posições pretônica, tônica e postônica. Na pretônica, os valores são elevados, mas com alguma variação individual. Na tônica, os valores são altos e uniformes, reforçando a importância dessa posição na prosódia interrogativa (Nascimento, 2023). Na postônica, os valores de F0 diminuem expressivamente e mostram maior variabilidade. Este detalhamento reflete a análise da média e do padrão prosódico para cada informante,

destacando as características individuais e, ao mesmo tempo, gerais, das curvas melódicas de F0. Vejamos, no gráfico 06, a síntese dos resultados.

Gráfico 06 – Média de F0 nuclear (PE)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

A informante FV (cor azul escuro) apresenta valores de F0 de 92st na pretônica, 93st na tônica e 54st na postônica. A curva melódica mostra um leve aumento na tônica e uma queda acentuada na postônica.

A informante FS (cor laranja) registra 83st na pretônica, 93st na tônica e 53st na postônica. A curva melódica de FS mostra um aumento na tônica seguido por uma queda na postônica.

A informante FC (cor verde) apresenta 92st na pretônica, 93st na tônica e 43st na postônica. A curva melódica de FC mostra um leve aumento na tônica e uma queda acentuada na postônica, como em FV.

A informante FM (cor azul claro) registra 92st na pretônica, 94st na tônica e 76st na postônica. A curva melódica de FM mostra um leve aumento na tônica e queda na postônica, como em FV e FC.

Conforme discutido, as médias de semitons variam entre as informantes, com a pretônica apresentando valores elevados e variáveis, a tônica com valores altos e uniformes e a postônica com valores mais baixos e variáveis.

3.2.3 Análise da duração

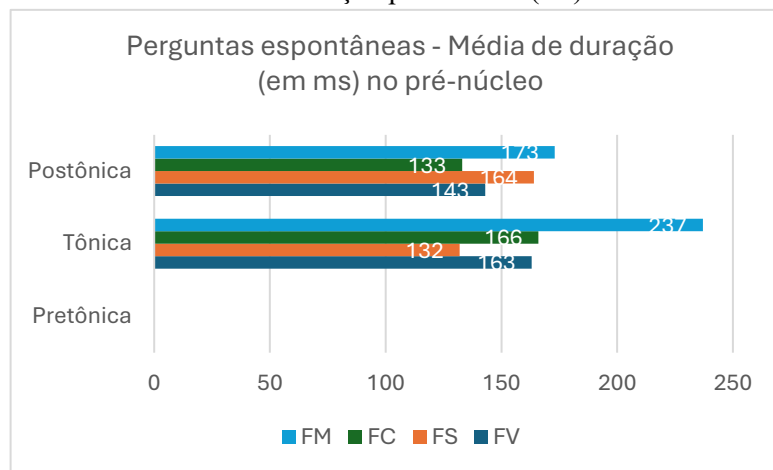
Agora, apresentamos os resultados da análise de duração do pré-núcleo das perguntas espontâneas. Na posição pré-nuclear, a sílaba pretônica das perguntas espontâneas não foi produzida por nenhuma das informantes, o que indica a ausência de valores registrados.

Na sílaba tônica, a média dos valores é 174,5 ms, sugerindo uma entoação de maior tempo na tônica, como esperado.

Já a sílaba postônica apresenta média de 153,25 ms, indicando uma redução em comparação com a duração da tônica, como vimos anteriormente em outras categorias de análise aqui comentadas. Ainda na postônica, as durações médias das sílabas variam entre as informantes, com FM apresentando a maior duração (173 ms) e FC registrando a menor (133 ms).

Podemos visualizar esses dados no gráfico 07.

Gráfico 07 – Média de duração pré-nuclear (PE)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

A informante FV (azul escuro) não produziu pretônica, apresentou tônica com 163 ms e postônica com 143 ms. A duração é maior na sílaba tônica.

A informante FS (laranja) não produziu pretônica, apresentou tônica com 132 ms e postônica com 164 ms. A duração foi maior na sílaba postônica.

A informante FC (verde) não produziu pretônica, apresentou tônica com 166 ms e postônica com 133 ms. A duração é maior na sílaba tônica, como em FV.

A informante FM (azul claro) não produziu pretônica, apresentou tônica com 237 ms e postônica com 173 ms. A duração também é maior na sílaba tônica, como em FV e FC.

Com relação à análise de duração, em posição nuclear, da pergunta espontânea, na sílaba pretônica, os valores de duração das sílabas variam entre as informantes. A informante FM apresenta a maior duração (194 ms), FC apresenta duração de 150 ms, enquanto FS e FV têm os menores valores (139 ms). A média geral de duração das sílabas pretônicas é de aproximadamente 156 ms.

As sílabas tônicas apresentam as maiores durações médias, com a informante FM registrando o valor mais alto (284 ms), FV registrando 235 ms, FS 226 ms e FC 252 ms. A média geral das sílabas tônicas é de aproximadamente 249,25 ms. Esta consistência nas durações mais longas reflete, mais uma vez, o alongamento prosódico comum nestas sílabas.

Na sílaba postônica, as durações médias das sílabas são menores comparadas à sílaba tônica e variam consideravelmente entre as informantes. A informante FM registra a maior duração (123 ms), enquanto FC tem a menor (44 ms). A média geral das sílabas postônicas é de 81 ms.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

A informante FV (azul escuro) apresenta pretônica com 139 ms, tônica com 235 ms e postônica com 88 ms. A duração na pretônica é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração.

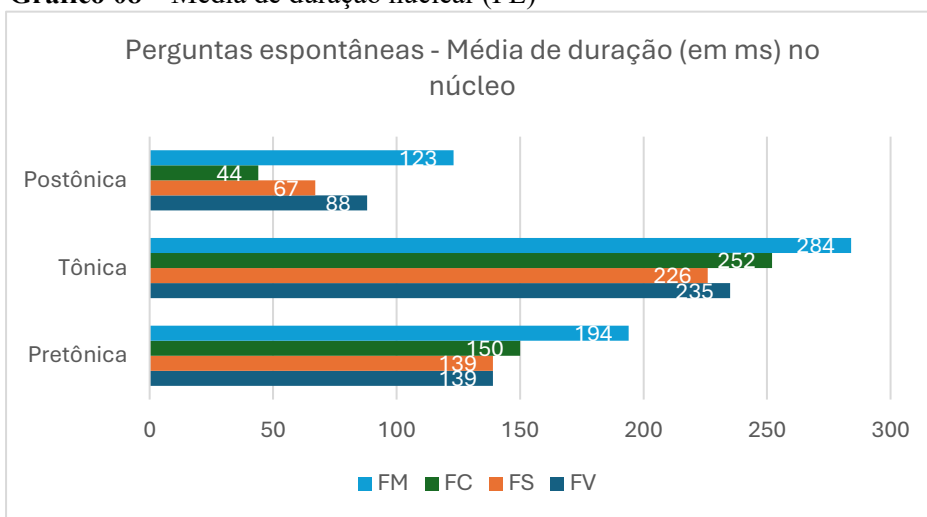
A informante FS (laranja) apresenta pretônica com 139 ms, tônica com 226 ms e postônica com 67 ms. A duração na pretônica também é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração, como em FV.

A informante FC (verde) apresenta pretônica com 150 ms, tônica com 252 ms e postônica com 44 ms. A duração na pretônica também é maior do que na postônica e menor do que no núcleo, que permanece com maior tempo de duração, como em FV e FS.

A informante FM (verde) apresenta pretônica com 194 ms, tônica com 284 ms e postônica com 123 ms. A curva melódica apresenta uma leve subida na tônica seguida por uma descida na postônica, seguindo o mesmo padrão de FV, FS e FC.

A seguir, no gráfico 08, a média de duração nuclear das perguntas.

Gráfico 08 – Média de duração nuclear (PE)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

De modo geral, as médias de duração variam entre as informantes, com FC e FV apresentando as maiores variações entre as sílabas pretônica e tônica. FS e FM têm variações mais suaves, mas seguem o padrão de maior duração na tônica e menor duração na postônica. Para FV e FC, o padrão de duração apresenta um aumento mais alongado na sílaba tônica e uma descida na postônica. Para FS e FM, o aumento na tônica é mais suave, seguido por uma diminuição leve na postônica, mostrando variações de duração menos pronunciadas.

3.3 Análise comparativa: enunciados declarativos vs. perguntas

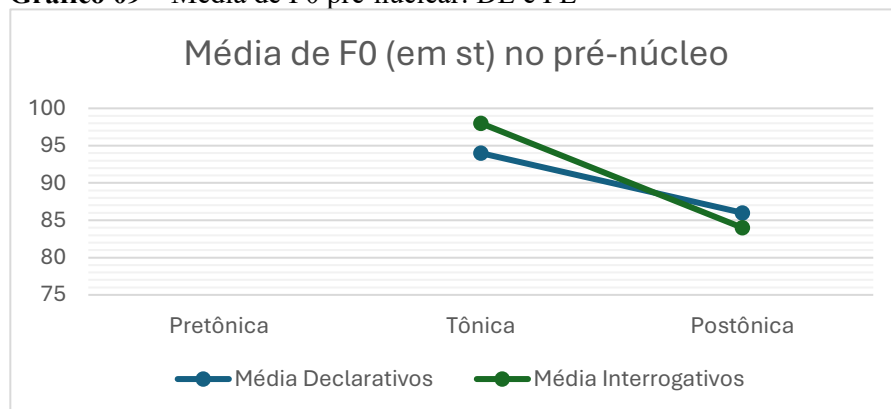
A análise comparativa entre os enunciados declarativos espontâneos e as perguntas totais espontâneas será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, a dividimos em F0 (pré-nuclear e nuclear) e duração (pré-nuclear e nuclear).

3.3.1 Análise de F0

Para fins de comparação, em posição pré-nuclear, os enunciados declarativos registraram tônica com cerca de 95st e postônica com cerca de 90st. Já as perguntas apresentaram tônica com cerca de 95st e postônica em torno de 85st.

Referente à curva melódica, os enunciados declarativos (cor azul) mostram tônica alta e leve queda na postônica. Já as perguntas (cor verde) mostram curva melódica com queda acentuada entre tônica e postônica. Observe o gráfico 09, abaixo, com a síntese dos resultados.

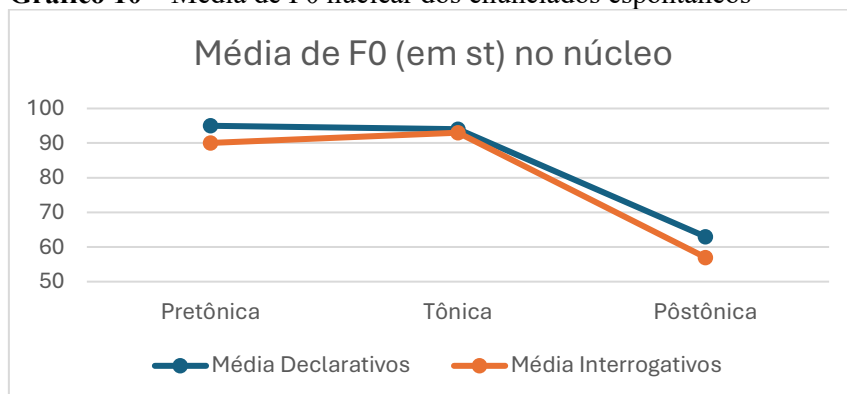
Gráfico 09 – Média de F0 pré-nuclear: DE e PE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Já em posição nuclear, tanto os enunciados declarativos quanto as perguntas apresentam médias de F0 semelhantes, em torno de 95st para a tônica. Na postônica, enquanto os enunciados declarativos demonstram uma queda leve na F0, atingindo cerca de 90st, as perguntas exibem uma queda muito mais visível, chegando a 85st.

As curvas melódicas dos declarativos se caracterizam por uma relativa estabilidade na tônica e um declínio gradual na postônica. Já as curvas melódicas das perguntas apresentam uma queda mais abrupta após a tônica. Essa diferença na inclinação da curva melódica é um dos principais marcadores acústicos que diferencia declarações e perguntas, pois embora a pergunta tenda a apresentar uma curva mais ascendente (Castelo, 2011), comparando-a com a curva dos enunciados declarativos pode se mostrar menos proeminente, vejamos a seguir.

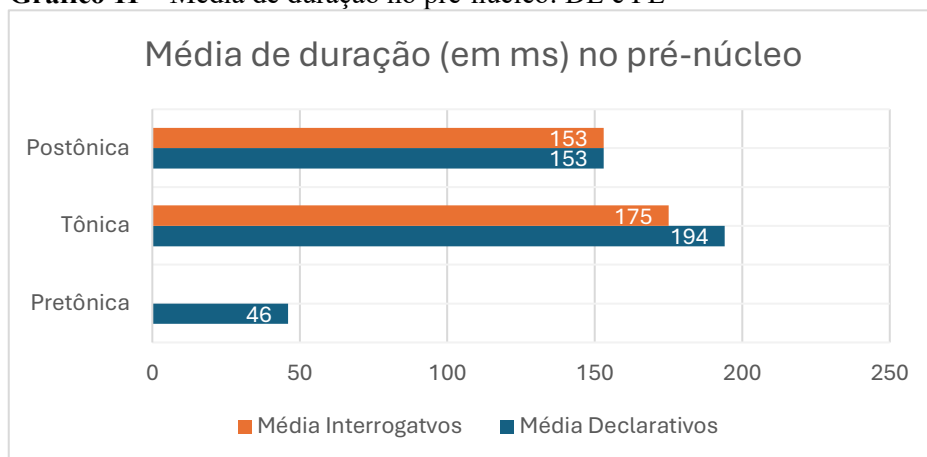
Gráfico 10 – Média de F0 nuclear dos enunciados espontâneos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, o gráfico 10 acima ilustra claramente as diferenças na F0 média entre enunciados declarativos e perguntas, especialmente na porção postônica. Essas diferenças na configuração da curva melódica são essenciais para a distinção entre esses tipos de enunciados.

3.3.2 Análise da duração

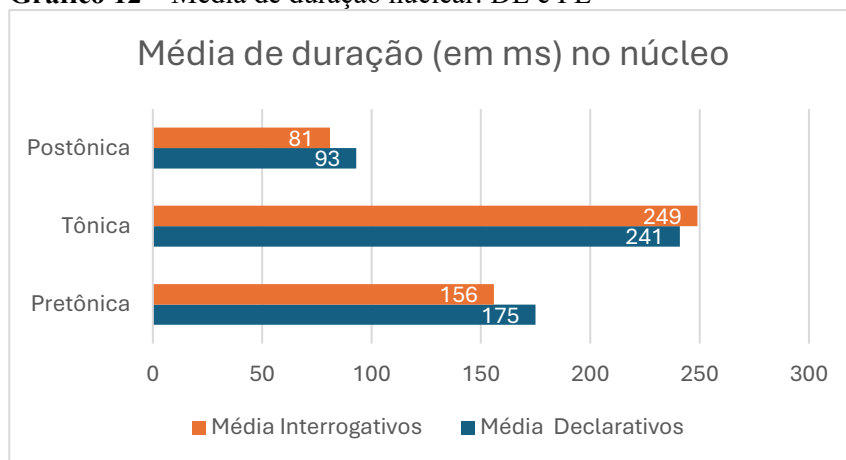
Quanto à duração média das sílabas do pré-núcleo em fala espontânea, constatamos que nas perguntas a média das sílabas do pré-núcleo é maior nas sílabas tônicas (175ms), seguido pelas postônicas (153ms) e, por fim, pelas pretônicas (46ms). Em enunciados declarativos, a duração segue a mesma ordem: tônica (194ms), postônica (153ms) e pretônica (46ms). Tais resultados contradizem o que é esperado em termos de duração e acento, já que a sequência esperada em ordem decrescente é tônica, pretônica e postônica (Arantes, 2022). O gráfico 11, abaixo, expressa a ideia aludida.

Gráfico 11 – Média de duração no pré-núcleo: DE e PE

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em ambos os enunciados, as sílabas tônicas apresentam a maior duração. Quanto às pretônicas, não é possível tecer comentários, pois só foi produzida por uma informante. Já a duração postônica pode desempenhar um papel expressivo na estrutura dos enunciados, por possuir valores aproximados aos da tônica. Vale acrescentar que a ausência de valores para as sílabas pretônicas em perguntas pode sugerir uma possível irrelevância dessa sílaba para o contexto da fala espontânea.

Em posição nuclear, as sílabas pretônicas apresentam uma maior duração média em enunciados declarativos (175 ms) em comparação com perguntas (156 ms). Em contrapartida, as sílabas tônicas possuem uma duração média ligeiramente maior em perguntas (249 ms) do que em declarativos (241 ms). No caso das sílabas postônicas, há uma menor média de duração em perguntas (81 ms) em comparação com os declarativos (93 ms). Vejamos o gráfico 12 para um melhor entendimento.

Gráfico 12 – Média de duração nuclear: DE e PE

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

De modo geral, a análise revela que a duração das sílabas tônicas é a mais prolongada, seguida pelas sílabas pretônicas e, por fim, as postônicas (Arantes, 2022). Tal padrão é coerente com a necessidade de alongamento e precisão na entoação das perguntas, enquanto as declarações mantêm uma distribuição de duração mais equilibrada entre as diferentes posições silábicas (Castelo, 2011).

3.4 Padrões prosódicos: enunciados declarativos vs. perguntas

A seguir, analisamos os dados obtidos para os padrões prosódicos nas categorias *declarativo espontâneo: padrão prosódico pré-nuclear*, *declarativo espontâneo: padrão prosódico nuclear*, *pergunta espontânea: padrão prosódico pré-nuclear* e *pergunta espontânea: padrão prosódico nuclear*, considerando as quatro informantes FV, FS, FC e FM.

O pré-núcleo dos enunciados declarativos espontâneos apresentou os padrões prosódicos H* e L*, ambos com 13 ocorrências, cada. Vejamos o quadro 05, no qual consta o número de ocorrências por informante.

Quadro 05 – Padrão prosódico pré-nuclear dos EDN

PADRÃO PROSÓDICO H*	PADRÃO PROSÓDICO L*
FV = 2 ocorrências	FV = 5 ocorrências
FS = 3 ocorrências	FS = 2 ocorrências

FC = 3 ocorrências	FC = 5 ocorrências
FM = 5 ocorrências	FM = 1 ocorrência
TOTAL = 13 ocorrências	TOTAL = 13 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Como mencionado, no pré-núcleo dos enunciados declarativos espontâneos, observamos dois padrões prosódicos principais: H* e L*. Para H*, FV apresenta 2 ocorrências, FS tem 3, FC também tem 3, e FM registra o maior número com 5 ocorrências, totalizando 13. Para L*, FV tem 5 ocorrências, FS tem 2, FC apresenta 5, e FM registra 1, totalizando novamente 13 ocorrências. Tal resultado sugere uma distribuição equilibrada entre os padrões H* e L*¹¹. O padrão H* é retratado por Lira (2009) para a variedade do português paraibano.

Para o núcleo dos enunciados declarativos espontâneos, encontramos o padrão H+L*L% (vide quadro 06).

Quadro 06 – Padrão prosódico nuclear dos EDN

PADRÃO PROSÓDICO H+L*L%
FV = 7 ocorrências
FS = 8 ocorrências
FC = 8 ocorrências
FM = 9 ocorrências
TOTAL = 32 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

No padrão prosódico nuclear dos enunciados declarativos espontâneos, o padrão H+L*L% é observado com FV apresentando 7 ocorrências, FS com 8, FC também com 8, e FM com o maior número de 9 ocorrências, totalizando 32. Isso indica uma forte presença do padrão H+L*L% no núcleo dos enunciados declarativos, sugerindo uma

¹¹ O padrão pré-nuclear L* não foi recorrente em estudos anteriores sobre a variedade do Ppb, com falantes de João Pessoa, capital do estado. Contudo, levantamos uma hipótese para existência desse padrão na variedade de Santa Luzia: acreditamos que estratégias pragmáticas, como a cortesia, podem ter interferido na produção dos enunciados declarativos espontâneos como forma de atenuar/accentuar uma afirmação direta. De todo modo, são reflexões para um novo estudo.

entoação característica, já pontuada por Moraes (2008) na variedade carioca e por outras pesquisas sobre o português paraibano, como Lira (2009) e Castelo e Frota (2015), sendo este último estudo realizado com *corpus* de fala induzida.

Em relação à pergunta espontânea, os padrões prosódicos pré-nucleares encontrados foram L+H* e H*, corroborando com os trabalhos de Castelo (2011) e Lira (2009), respectivamente, que tecem análises sobre a variedade do português paraibano.

Quadro 07 – Padrão prosódico pré-nuclear das PT

PADRÃO PROSÓDICO L+H*	PADRÃO PROSÓDICO H*
FV = 2 ocorrências	FV = 3 ocorrências
FS = 4 ocorrências	FS = 4 ocorrências
FC = 1 ocorrência	FC = 4 ocorrências
FM = 7 ocorrências	FM = 1 ocorrência
TOTAL = 14 ocorrências	TOTAL = 12 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

No pré-núcleo dos enunciados de perguntas espontâneas (cf. quadro 07), observamos dois padrões prosódicos: L*+H e H*. Para L*+H, FV apresenta 2 ocorrências, FS tem 4, FC tem 1, e FM registra o maior número com 7 ocorrências, totalizando 14. Para H*, FV tem 3 ocorrências, FS e FC têm 4 cada, e FM registra 1, totalizando 12. Isso sugere que ambos os padrões são comuns, mas L*+H é ligeiramente mais frequente.

Já o padrão prosódico nuclear da pergunta espontânea foi representado por L*H% e L+H*H%. O padrão L*H% foi encontrado por Castelo e Frota (2015) e Nascimento (2023), sendo este último estudo de *corpus* induzido. Já o padrão L+H*H% foi descrito nos trabalhos de Castelo (2011) e Castelo e Cunha (2012).

Quadro 08 – Padrão prosódico nuclear das PT

PADRÃO PROSÓDICO L*H%	PADRÃO PROSÓDICO L+H*H%
FV = 2 ocorrências	FV = 4 ocorrências
FS = 3 ocorrências	FS = 1 ocorrência
FC = 2 ocorrências	FC = 6 ocorrências

FM = 5 ocorrências	FM = nenhuma ocorrência
TOTAL = 12 ocorrências	TOTAL = 11 ocorrências

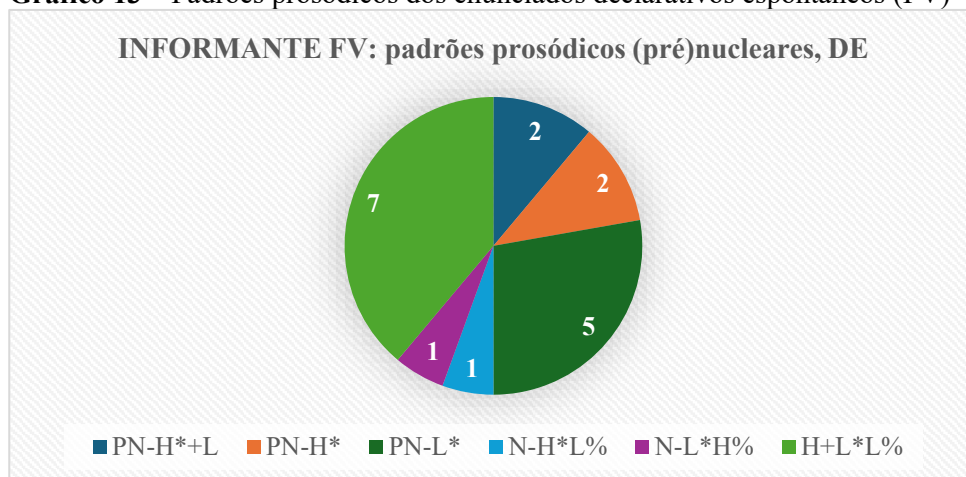
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Nos padrões prosódicos nucleares das perguntas espontâneas (cf. quadro 08), observamos $L^*H\%$ e $L+H^*H\%$. Para $L^*H\%$, FV apresenta 2 ocorrências, FS tem 3, FC tem 2, e FM registra 5 ocorrências, totalizando 12. Para $L+H^*H\%$, FV tem 4 ocorrências, FS tem 1, FC apresenta o maior número com 6, e FM não registra nenhuma ocorrência, totalizando 11. Isso sugere que o padrão $L^*H\%$ é ligeiramente mais comum no núcleo das perguntas que foram produzidas sem sílaba pretônica e $L+H^*H\%$ é mais produzido quando a tônica é acompanhada por suas sílabas adjacentes, pretônica e postônica.

Os dados revelam variações distintas nos padrões prosódicos entre os diferentes tipos de enunciados e suas posições. No contexto pré-nuclear, tanto para declarações quanto para perguntas, os padrões H^* e L^*+H são comuns, com uma leve predominância do L^*+H em perguntas. Nos núcleos, $H+L^*L\%$ é dominante em declarações, enquanto $L^*H\%$ e $L+H^*H\%$ são mais frequentes em perguntas. Essas observações sugerem que a entoação em enunciados declarativos e interrogativos tem características distintas, com padrões específicos que destacam a função prosódica de cada tipo de enunciado.

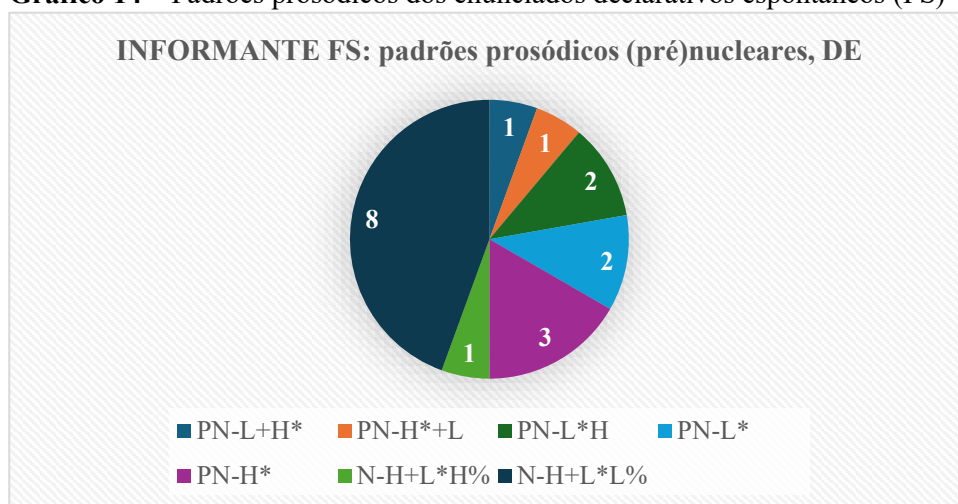
Para finalizar, apresentamos a seguir os gráficos de 13 a 16, por informante, os quais contêm os números de ocorrências de todos os padrões prosódicos encontrados para os enunciados declarativos espontâneos, incluindo os que ocorreram apenas ocasionalmente. Em sequência, fazemos o mesmo para as perguntas espontâneas. PN sinaliza o padrão pré-nuclear e o N o padrão nuclear.

Em síntese, a informante FV apresentou os seguintes padrões pré-nucleares: H^*+L (22%), H^* (22%) e L^* (56%); o padrão H^*+L e H^* já foram descritos por Lira (2009). Os padrões nucleares foram $H^*L\%$ (14%), $L^*H\%$ (14%) e $H+L^*L\%$ (72%); o padrão $L^*H\%$ também foi descrito por Lira (2009). Abaixo, o gráfico 13 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 13 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FV)

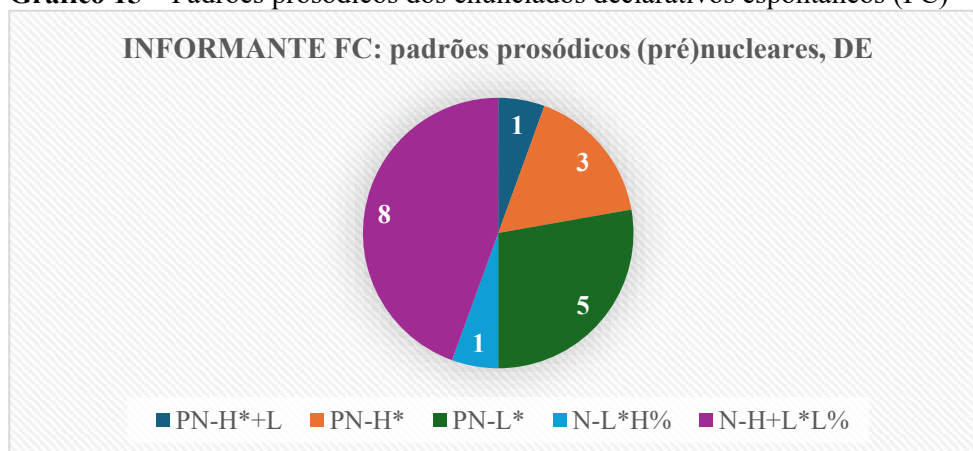
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

De modo semelhante, a informante FS apresentou os seguintes padrões pré-nucleares: L+H* (11%), H*+L (11%), L*H (22%), L* (22%) e H* (34%). Os padrões nucleares são: H+L*H% (11%) e H+L*L% (89%); o padrão H+L*L%, como já comentado, foi descrito por Lira (2009) e Castelo e Frota (2015). Abaixo, o gráfico 14 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 14 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FS)

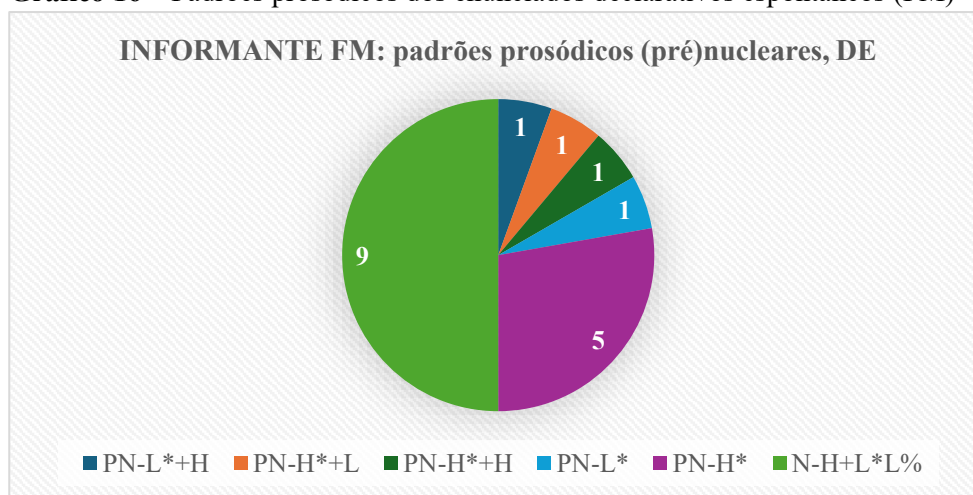
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

A informante FC produziu os padrões pré-nucleares H*+L (11%), H* (33%) e L* (56%) e os padrões nucleares são L*H% (11%) e H+L*L% (89%). Abaixo, o gráfico 15 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 15 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FC)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Por último, a informante FM produziu os padrões pré-nucleares L*+H (11%), H*+L (11%), H*+H (11%), L* (11%) e H* (56%); o padrão H*+H foi descrito por Lira (2009) para o Ppb. O padrão nuclear foi o H+L*L% (100%). Abaixo, o gráfico 16 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 16 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos (FM)

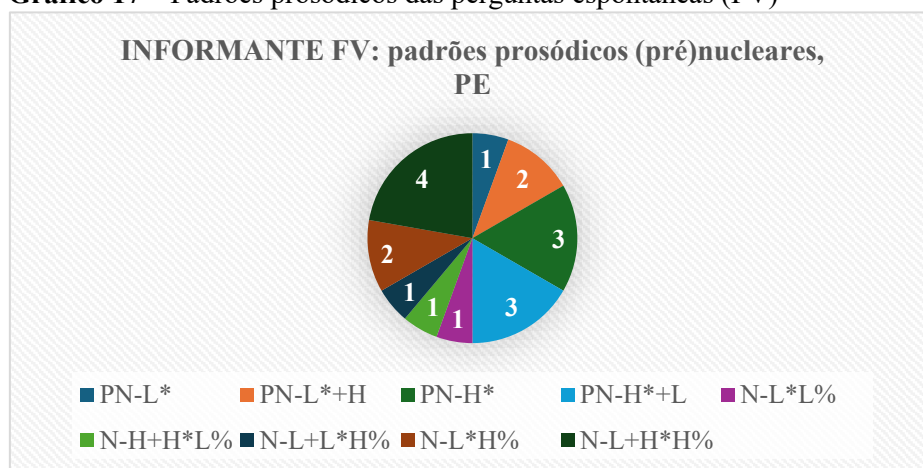
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Agora, os gráficos de 17 a 20 correspondem às perguntas espontâneas.

A informante FV apresentou os seguintes padrões prosódicos pré-nucleares: L* (12%), L*+H (22%), H* (33%) e H*+L (33%); os padrões H* e H*+L foram descritos por Lira (2009). Os padrões nucleares foram: L*L% (11%), H+H*L% (11%), L+L*H%

(11%), L*H% (22%) e L+H*H% (45%); o padrão L*H% já foi descrito por Castelo e Frota (2015) e Nascimento (2023) e o padrão L+H*H% foi descrito por Castelo (2011) e Castelo e Cunha (2012), como já foi falado mais anteriormente. Abaixo, o gráfico 17 ilustra o que foi descrito.

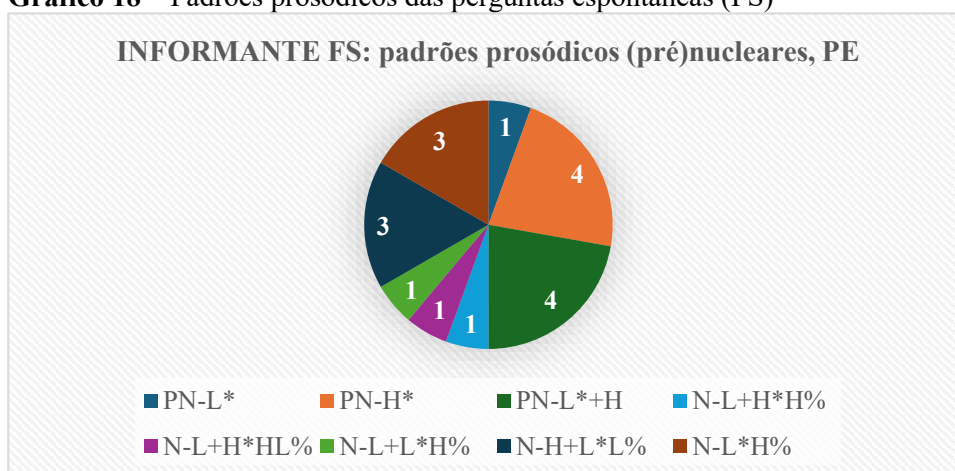
Gráfico 17 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FV)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

A informante FS apresentou os seguintes padrões pré-nucleares: L* (10%), H* (45%) e L*+H (45%). Os padrões nucleares foram: L+H*H% (12%), L+H*HL% (11%), L+L*H% (11%), H+L*L% (33%) e L*H% (33%); o padrão L+H*HL% foi descrito por Nascimento (2023). Abaixo, o gráfico 18 ilustra o que foi descrito.

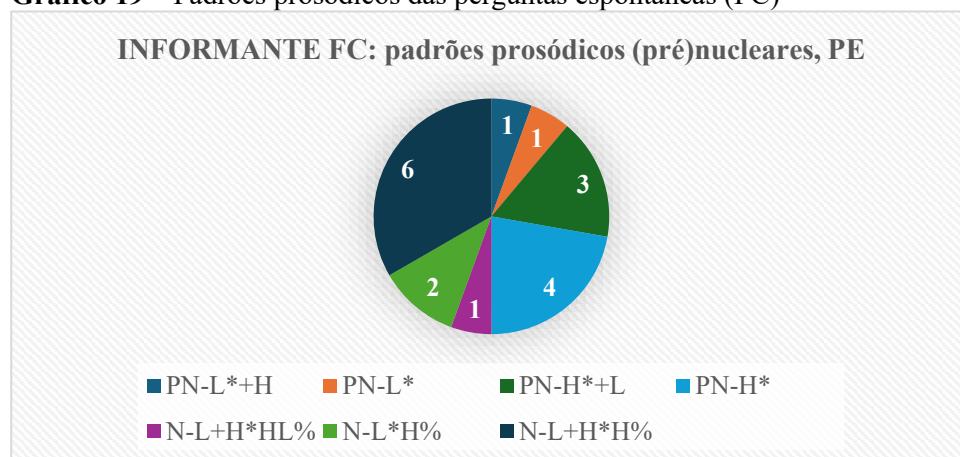
Gráfico 18 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FS)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

A informante FC apresentou os padrões pré-nucleares L*+H (11%), L* (11%), H*+L (33%) e H* (45%). Os padrões nucleares foram L+H*HL% (11%), L*H% (22%) e L+H*H% (67%). Abaixo, o gráfico 19 ilustra o que foi descrito.

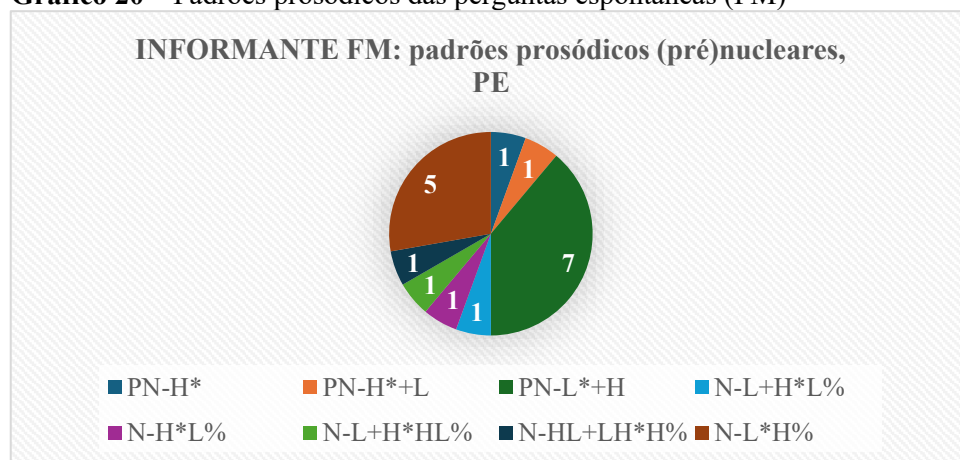
Gráfico 19 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FC)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

A informante FM produziu os padrões pré-nucleares: H* (11%), H*+L (11%) e L*+H (78%). Os padrões nucleares foram L+H*L% (11%), H*L% (11%), L+H*HL% (11%), HL+LH*H% (11%) e L*H% (56%); o padrão L+H*L% foi descrito por Lira (2009) e Nascimento (2023). Abaixo, o gráfico 20 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 20 – Padrões prosódicos das perguntas espontâneas (FM)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

No próximo capítulo, a análise dos enunciados induzidos.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO ENUNCIADOS INDUZIDOS

Neste capítulo, que corresponde à análise e discussão dos dados, apresentamos os resultados dos parâmetros acústicos de F0 e duração relacionados à fala, distribuídos nas seguintes categorias: núcleo dos enunciados declarativos neutros induzidos e núcleo das perguntas totais induzidas, além de informações sobre padrões prosódicos. Cada conjunto de dados é associado às informantes FV, FS, FC e FM.

A análise detalhada dos dados prosódicos dos enunciados revela variações expressivas nas medidas de F0 e duração entre as diferentes sílabas (pretônica, tônica e postônica). Como veremos adiante, os resultados proporcionam uma compreensão mais profunda sobre como essas características variam de acordo com o enunciado. A seguir, apresentamos as observações feitas.

4.1 Análise de F0 no núcleo dos enunciados declarativos induzidos

A análise dos enunciados declarativos induzidos será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, dividimos os resultados conforme a posição silábica: oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica.

4.1.1 Núcleo oxítono

O núcleo oxítono, por coincidir com a fronteira do enunciado, pode indicar uma maior variabilidade de produção entre as informantes, como veremos a seguir.

Na sílaba pretônica, os valores de F0 variam entre 91st (FS) e 96st (FC), com uma média geral em torno de 94,25st. Todos as informantes apresentam valores de F0 relativamente altos e próximos entre si.

Na sílaba tônica, os valores de F0 variam mais, com FS apresentando o valor mais alto (97st) e FC, o mais baixo (88st). A média geral nesta posição é de 93,25st, semelhante à média das pretônicas, mas com uma maior variabilidade entre as informantes.

A análise dos dados de F0 em enunciados declarativos no núcleo oxítono mostra que há uma alta uniformidade na sílaba pretônica, com todos as informantes apresentando

valores próximos. Na posição tônica, embora a média geral de F0 seja similar à das pretônicas, há uma maior variabilidade entre as informantes.

Os dados indicam que, nos enunciados declarativos induzidos, a entoação (F0) nas posições pretônica e tônica é alta e relativamente uniforme. Notadamente, a posição tônica apresenta uma maior variabilidade individual, sugerindo que, embora a entoação seja uma característica prosódica importante em ambas as posições, há uma maior flexibilidade individual na realização da entoação da sílaba tônica de núcleo oxítono, por se encontrar na fronteira do enunciado.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual, por informante.

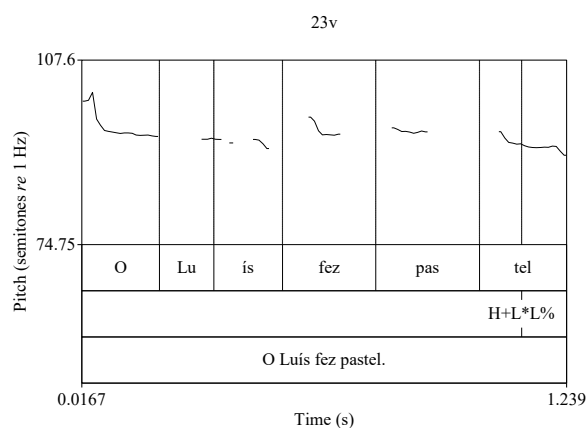
A informante FV (azul escuro) possui pretônica com 94st e tônica com 96st. A curva melódica mostra que a sílaba pretônica inicia levemente mais baixa do que a sílaba tônica.

A informante FS (laranja) apresenta 91st na pretônica e 97st na tônica. Neste caso, a curva melódica indica semelhança com o resultado anterior, mas a sílaba tônica possui um pico mais acentuado em relação à produção de FV.

A informante FC (verde) apresenta 96st na pretônica e 88st na tônica. A curva melódica é inversa as anteriores, já que o pico se antecipa na sílaba pretônica e desce na tônica.

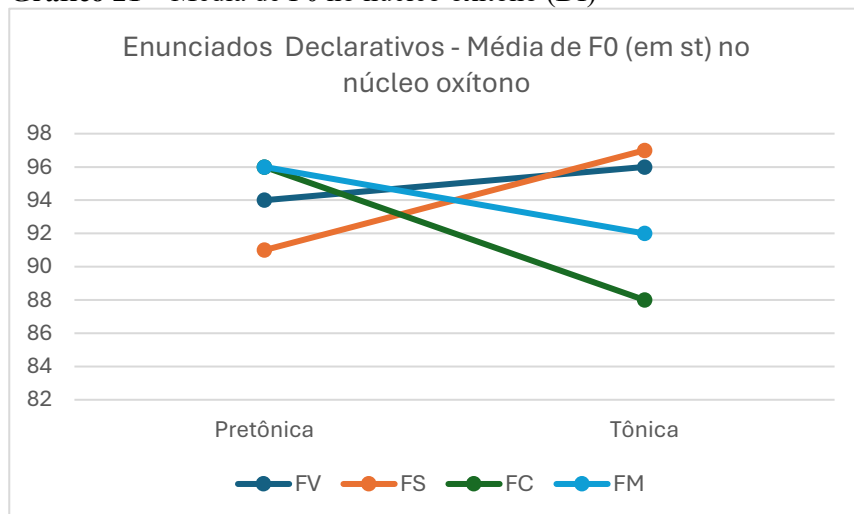
A informante FM (azul claro) apresenta 96st na pretônica e 92st na tônica. A curva melódica segue o padrão de FC, em que a sílaba pretônica é mais alta do que tônica. No caso de FM, a diferença entre as sílabas é menos pronunciada.

A figura 26, a seguir, exemplifica o padrão de contorno melódico discutido acima.

Figura 26 – Contorno melódico do enunciado *O Luís fez pastel.*

Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

A seguir, o gráfico 21 apresenta a média de F0 das sílabas pretônica e tônica dos enunciados declarativos induzidos de núcleo oxítono. As cores representam as diferentes informantes: FV (azul escuro), FS (laranja), FC (verde) e FM (azul claro).

Gráfico 21 – Média de F0 no núcleo oxítono (DI)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, esses padrões revelam a existência de variação individual (Prieto *et al.* 2011), já que o movimento de F0 realizado pelas informantes mostrou ser menos uniforme, com FV e FS realizando um movimento mais ascendente e FC e FM um movimento mais descendente.

4.1.2 Núcleo paroxítono

Na sílaba pretônica, os valores de F0 são 86st (FV), 95st (FS), 92st (FC) e 96st (FM), indicando proximidade entre os valores das informantes; com exceção de FV, que realiza uma F0 um pouco mais baixa.

Na posição tônica, os valores de F0 são semelhantes em relação à posição pretônica. FV (93st), FS (95st), FC (91st) e FM (96st) apresentam valores próximos, sinalizando um tímido movimento ascendente da curva de F0 em relação à sílaba anterior.

Na posição postônica, há uma tendência de diminuição. Os valores de F0 caem expressivamente: FV para 62st, FS para 58st, FC para 60st, e FM para 88st, mostrando variações mais discrepantes entre as informantes.

Em outras palavras, a análise dos dados em enunciados declarativos no núcleo paroxítono mostra que os valores de F0 são elevados e uniformes na posição pretônica e tônica, mas diminuem na posição postônica, com uma maior variação observada.

Para melhor detalhamento das informações, vejamos a análise por informante.

A informante FV (azul escuro) apresenta 86st na pretônica, 93st na tônica e 62st na postônica. A curva melódica é ascendente-descendente e mostra que a sílaba tônica é mais alta do que as sílabas pretônica e postônica, estando esta última em queda mais acentuada.

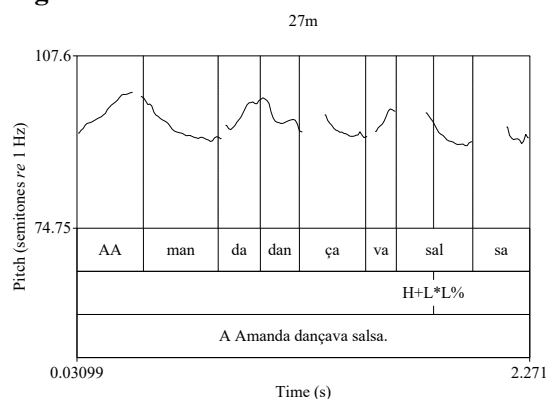
A informante FS (laranja) apresenta 95st na pretônica, 95st na tônica e 58st na postônica. A curva melódica é de fronteira descendente e mostra que as sílabas pretônica e tônica se mantêm lineares e em pico, baixando de forma pronunciada na postônica.

A informante FC (verde) apresenta 92st na pretônica, 91st na tônica e 60st na postônica. A curva melódica é descendente e mostra que a sílaba pretônica é suavemente mais alta do que a tônica, ambas apresentando valores praticamente lineares. Já a sílaba postônica está em queda.

A informante FM (azul claro) apresenta 96st na pretônica, 96st na tônica e 88st na postônica. A curva melódica da fronteira é descendente e mostra que as sílabas pretônica e tônica se mantêm lineares e em pico, baixando na postônica.

A figura 27, a seguir, exemplifica o padrão de contorno melódico discutido acima.

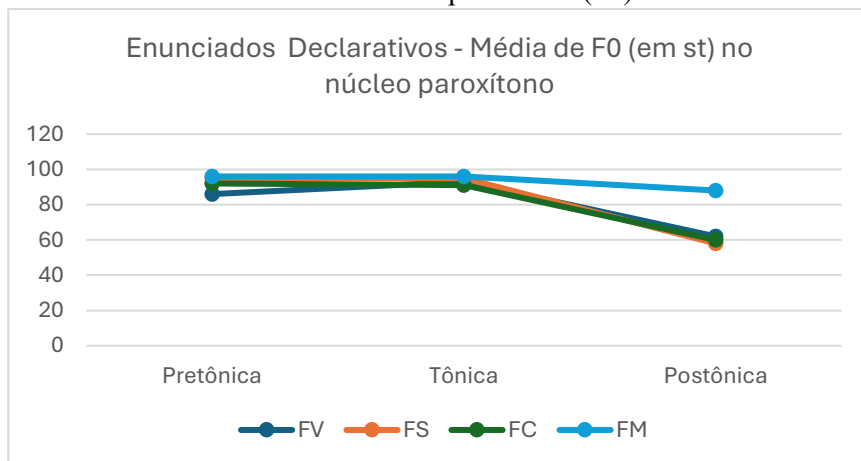
Figura 27 – Contorno melódico do enunciado *A Amanda dançava salsa.*



Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

O gráfico 22, abaixo, apresenta a média de F0 das sílabas pretônica, tônica e postônica dos enunciados declarativos induzidos de núcleo paroxítono. As cores representam as diferentes informantes: FV (azul escuro), FS (laranja), FC (verde) e FM (azul claro).

Gráfico 22 – Média de F0 no núcleo paroxítono (DI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Esses padrões refletem o que é esperado quanto à dinâmica da entoação em enunciados declarativos (Castelo; Frota, 2015).

4.1.3 Núcleo proparoxítono

Na sílaba pretônica, as informantes apresentam valores de F0 aproximados, a saber: 95st (FV e FS), 93st (FC) e 96st (FM). Isso indica realização prosódica menos variável nesta sílaba.

Na sílaba tônica, majoritariamente, os valores de F0 diminuem em relação à posição pretônica: FV (89st), FS (93st), FC (91st) e FM (96st). Apenas a informante FM apresenta F0 linear à anterior.

Na posição postônica apenas FV (93st) apresenta valor mais alto do que o anterior, enquanto FS (60st), FC (31st) e FM (91st) apresentam valores menores do que os da sílaba tônica.

A análise dos dados de F0 em enunciados declarativos no núcleo proparoxítono mostra que os valores de F0 são elevados e uniformes na sílaba pretônica, mas diminuem nas sílabas tônica e postônica. Isso sugere uma proeminência inicial na entoação, seguida por uma diminuição à medida que o enunciado progride (Castelo; Frota, 2015).

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual, por informante.

A informante FV (azul escuro) registra 95st na pretônica, 89st na tônica e 93st na postônica. A curva melódica mostra um movimento descendente-ascendente, já que inicia com pico na sílaba pretônica, baixa na tônica e volta a subir um pouco menos na postônica.

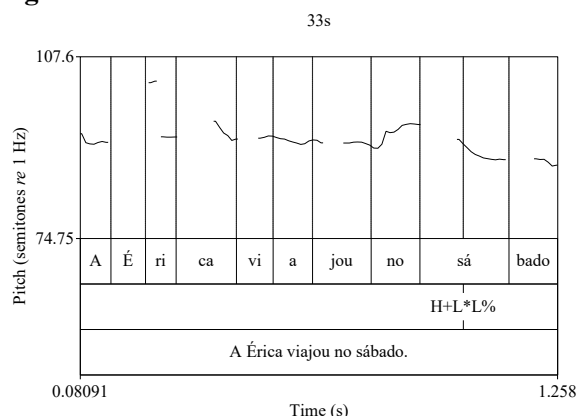
A informante FS (laranja) registra 95st na pretônica, 93st na tônica e 60st na postônica. A curva melódica mostra um movimento descendente, com desenho melódico quase linear entre pretônica e tônica e queda na postônica.

A informante FC (verde) registra a maior variação, pois inicia com 93st na pretônica, apresenta 91st na tônica e 31st na postônica. Embora a curva melódica também mostre um movimento descendente, como a da informante FS, o resultado é mais proeminente do que o anterior (FS), por apresentar um desenho mais marcado de descendência entre a tônica e a postônica.

A informante FM (azul claro) registra valores mais estáveis, 96st na pretônica, 96st na tônica e 91st na postônica. A curva melódica também mostra um movimento descendente na fronteira, por apresentar queda apenas na sílaba postônica.

A figura 28, a seguir, exemplifica o padrão de contorno melódico discutido acima.

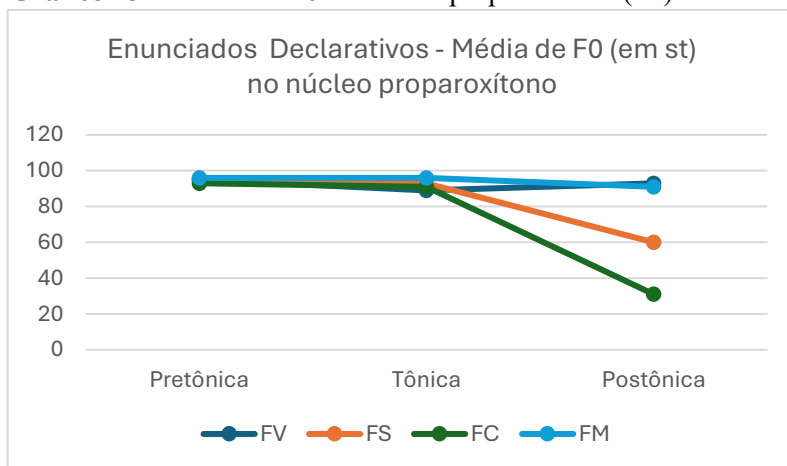
Figura 28 – Contorno melódico do enunciado *A Érica viajou no sábado.*



Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

No gráfico 23, que se encontra abaixo, apresentamos a média de F0 nas sílabas pretônica, tônica e postônica para enunciados declarativos induzidos de núcleo proparoxítono. As cores representam as diferentes informantes: FV (azul escuro), FS (laranja), FC (verde) e FM (azul claro).

Gráfico 23 – Média de F0 no núcleo proparoxítono (DI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Como visto, os resultados refletem as variações esperadas, embora sejam observadas variações de F0 entre as informantes.

4.2 Análise de F0 no núcleo das perguntas induzidas

A análise das perguntas induzidas será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, dividimos os resultados conforme a posição silábica: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

4.2.1 Núcleo oxítono

Na sílaba pretônica, os valores de F0 variam entre 90st (FS) e 96st (FV), com uma média geral de aproximadamente 93st. Os valores são relativamente uniformes, indicando uma certa regularidade de produção entre as informantes.

Na sílaba tônica, os valores de F0 são mais elevados e apresentam menor variação, com todos as informantes se situando entre 93st (FS) e 97st (FV). A média geral é de aproximadamente 95st.

A análise dos dados de F0 em enunciados interrogativos induzidos de núcleo oxítono mostra que os valores de F0 são altos e relativamente estáveis tanto nas sílabas pretônicas quanto nas tônicas, com uma leve elevação na sílaba tônica, como já é esperado, ainda mais por se encontrar na fronteira do enunciado. Em outras palavras, há uma tendência de aumento na entoação da tônica para marcar a interrogatividade (Oliveira, 2022).

Para uma melhor compreensão, vejamos a análise individual, por informante.

A informante FV (azul escuro) apresenta 96st na pretônica e 97st na tônica. A curva melódica mostra que a sílaba pretônica inicia levemente mais baixa do que a sílaba tônica, expressando um registro quase linear entre as sílabas.

A informante FS (laranja) apresenta 90st na pretônica e 93st na tônica. Neste caso, a curva melódica indica semelhança com o resultado anterior, mas a sílaba tônica possui um aumento um pouco mais notável em relação à produção de FV.

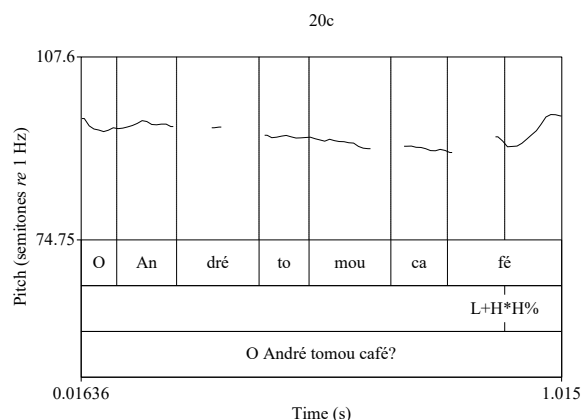
A informante FC (verde) apresenta 93st na pretônica e 97st na tônica. A curva melódica mostra que a sílaba pretônica inicia levemente mais baixa do que a sílaba tônica, que se mostra mais proeminente em relação à produção das informantes anteriores.

A informante FM (azul claro) apresenta 93st na pretônica e 93st na tônica. Neste caso, a curva melódica indica um movimento linear entre as sílabas.

A figura 29, a seguir, exemplifica o padrão de contorno melódico discutido acima.

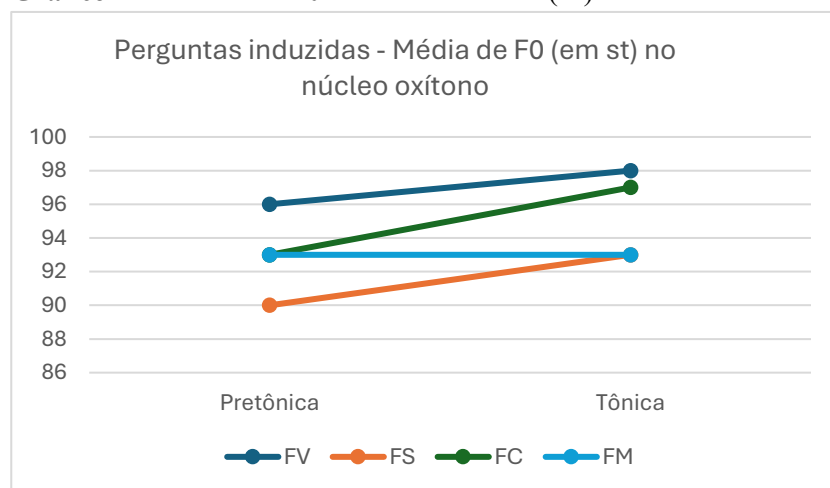
Figura 29 – Contorno melódico do enunciado *O André tomou café?*

Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)



A seguir, o gráfico 24 apresenta a média de F0 das sílabas pretônica e tônica dos enunciados interrogativos induzidos de núcleo oxítono. As cores representam as diferentes informantes: FV (azul escuro), FS (laranja), FC (verde) e FM (azul claro).

Gráfico 24 – Média de F0 no núcleo oxítono (PI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Ditos padrões corroboram com que é esperado para este tipo de enunciado, como comentado.

4.2.2 Núcleo paroxítono

Na sílaba pretônica os valores de F0 foram os seguintes: 92st (FV), 89st (FS), 92st (FC) e 91st (FM), o que revela uma realização prosódica menos variável.

Na sílaba tônica os valores de F0 tendem a aumentar em relação à posição pretônica: FV (95st), FS (94st), FC (92st) e FM (90st) apresentam uma elevação quase unânime de F0.

Na sílaba postônica os valores são mais variáveis entre as informantes: FV 67st, FS 91st, FC 63st e FM 101st, com FV e FC apresentando os menores valores e FS e FM os maiores.

A análise dos dados de F0 em enunciados interrogativos no núcleo paroxítono mostra que os valores de F0 tendem a ser mais ascendentes para FS e FM e mais descendentes para FV e FC.

Em síntese, os dados indicam que, nos enunciados interrogativos induzidos de núcleo paroxítono, a entoação (F0) tende a ser suavemente mais elevada na sílaba tônica (em comparação à sílaba pretônica), com diminuição na postônica para a maioria das informantes.

Para melhor detalhamento das informações, vejamos a análise por informante.

A informante FV (azul escuro) apresenta 92st na pretônica, 95st na tônica e 67st na postônica. A curva melódica começa levemente mais baixa na sílaba pretônica, pois aumenta suavemente na tônica para cair acentuadamente na postônica.

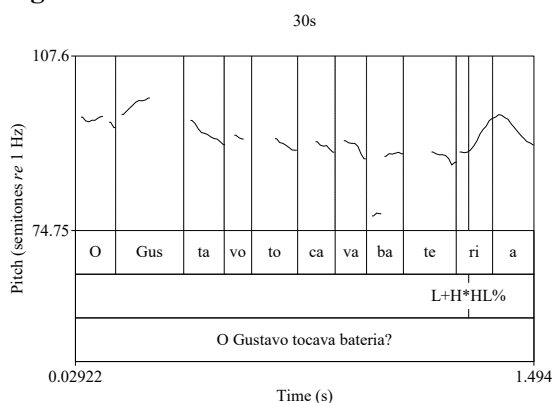
A informante FS (laranja) apresenta 89st na pretônica, 94st na tônica e 91st na postônica. A curva melódica inicia mais baixa na pretônica, sobe na tônica e desce um pouco na postônica.

A informante FC (verde) apresenta 92st na pretônica, 92st na tônica e 63st na postônica. A curva melódica é linear entre as sílabas pretônica e tônica e cai na sílaba postônica.

A informante FM (azul claro) apresenta 91st na pretônica, 90st na tônica e 101st na postônica. A curva melódica começa levemente mais alta na pretônica, caindo suavemente na tônica, com um contorno quase linear. Na postônica, há um pico de F0.

A figura 30, a seguir, exemplifica o padrão de contorno melódico discutido acima.

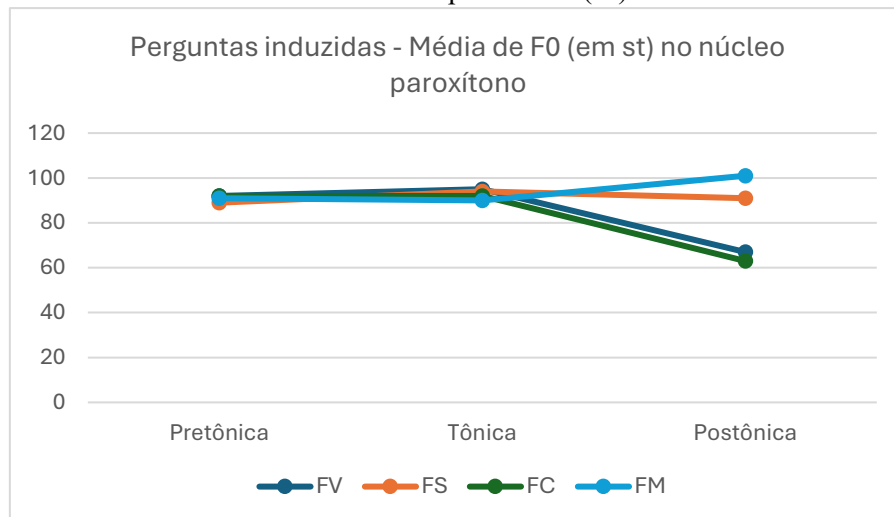
Figura 30 – Contorno melódico do enunciado *O Gustavo tocava bateria?*



Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

A seguir, o gráfico 25 apresenta a média de F0 nas sílabas pretônica, tônica e postônica para enunciados interrogativos induzidos de núcleo paroxítono. As cores representam as diferentes informantes: FV (azul escuro), FS (laranja), FC (verde) e FM (azul claro).

Gráfico 25 – Média de F0 no núcleo paroxítono (PI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Esses padrões refletem parcialmente a uniformidade prosódica esperada para a pergunta, indicando a que entoação no contexto de fala induzida pode demandar outros tipos de realizações prosódicas, já que a indução da fala pode fazer com que o informante, no momento da gravação do *corpus*, crie expectativas próprias em relação à pronúncia, à presença do pesquisador etc., inclusive o seu próprio entendimento daquilo que lhe é

solicitado pode ser afetado de alguma maneira, o que mostra que a imprevisibilidade não é uma característica específica da fala espontânea.

4.2.3 Núcleo proparoxítono

Na sílaba pretônica os valores de F0 são aproximados, com 92st (FV), 95st (FS), 92st (FC) e 92st (FM), revelando a incidência de valores em comum entre as informantes. Na sílaba tônica os valores de F0 são semelhantes em relação à posição pretônica. FV (94st), FS (94st), FC (91st) e FM (92st) apresentam valores próximos, refletindo uma certa linearidade entre as informantes. Já na sílaba postônica, FV (92st), FS (63st), FC (63st) e FM (96st) mostram uma variação mais notável.

A análise dos dados de F0 em enunciados interrogativos no núcleo proparoxítono mostra que os valores de F0 são elevados e uniformes na sílaba pretônica e tônica e diminuem na postônica, em que a queda é mais acentuada para FC.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual, por informante.

A informante FV (azul escuro) registra 92st na pretônica, 94st na tônica e 92st na postônica. A curva melódica inicia com a pretônica levemente mais baixa do que a tônica, seguida de uma postônica levemente mais baixa, que segue a mesma altura da sílaba inicial.

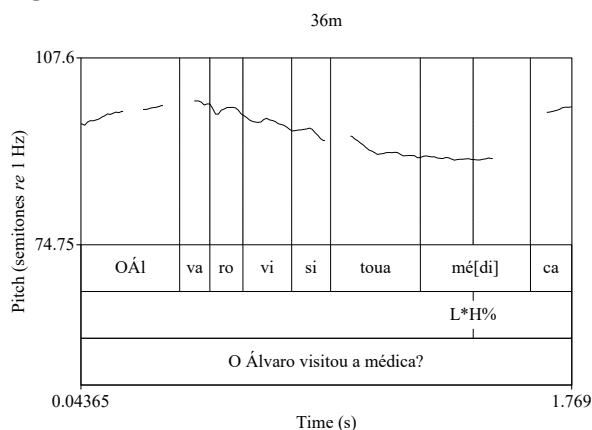
A informante FS (laranja) registra 95st na pretônica, 94st na tônica e 63st na postônica. A curva melódica mostra uma certa linearidade entre pretônica e tônica, caindo na postônica.

A informante FC (verde) registra 92st na pretônica, 91st na tônica e 63st na postônica. Assim como na informante FS, a curva melódica mostra uma certa linearidade entre pretônica e tônica, caindo na postônica.

A informante FM (azul claro) registra 92st na pretônica, 92st na tônica e 96st na postônica. A curva melódica é linear entre pretônica e tônica, com pico na postônica.

A figura 31, a seguir, exemplifica o padrão de contorno melódico discutido acima.

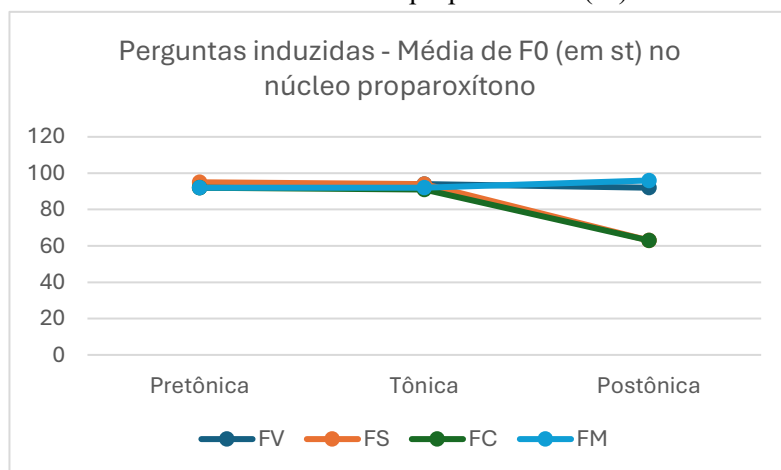
Figura 31 – Contorno melódico do enunciado *O Álvaro visitou a médica?*



Fonte: Arquivos da pesquisa (2024)

No gráfico 26, que se encontra abaixo, apresentamos a média de F0 nas sílabas pretônica, tônica e postônica para enunciados interrogativos induzidos de núcleo proparoxítono. As cores representam as diferentes informantes: FV (azul escuro), FS (laranja), FC (verde) e FM (azul claro).

Gráfico 26 – Média de F0 núcleo proparoxítono (PI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em síntese, os resultados diferem um pouco do que é esperado para a variedade do português paraibano, mas é importante lembrar que que além de se tratar de um *corpus* induzido, que diferiu um pouco dos resultados que encontramos para a fala espontânea (que teve mais correlação com os estudos já realizados para o português paraibano), não

há estudos para a localidade em questão, que mostrou a ocorrência de tais padrões prosódicos, uma vez que a entoação pode variar conforme a situação discursiva.

4.3 F0 dos enunciados declarativos e perguntas induzidos(as): síntese dos resultados

Para os núcleos oxítonos dos enunciados declarativos, as médias de F0 nas sílabas pretônicas e tônicas são bastante próximas, cerca de 95st e 94st, respectivamente. Isso indica uma estabilidade tonal, que pode ser explicado em decorrência de um núcleo que se encontra na fronteira do enunciado.

Nos núcleos paroxítonos dos enunciados declarativos, a média de F0 é relativamente estável entre as sílabas pretônicas (92,25st) e tônicas (93,75st), mas há uma queda mais acentuada na postônica (67st). Isso sugere um leve destaque prosódico na tônica, seguida de uma queda mais pronunciada na postônica.

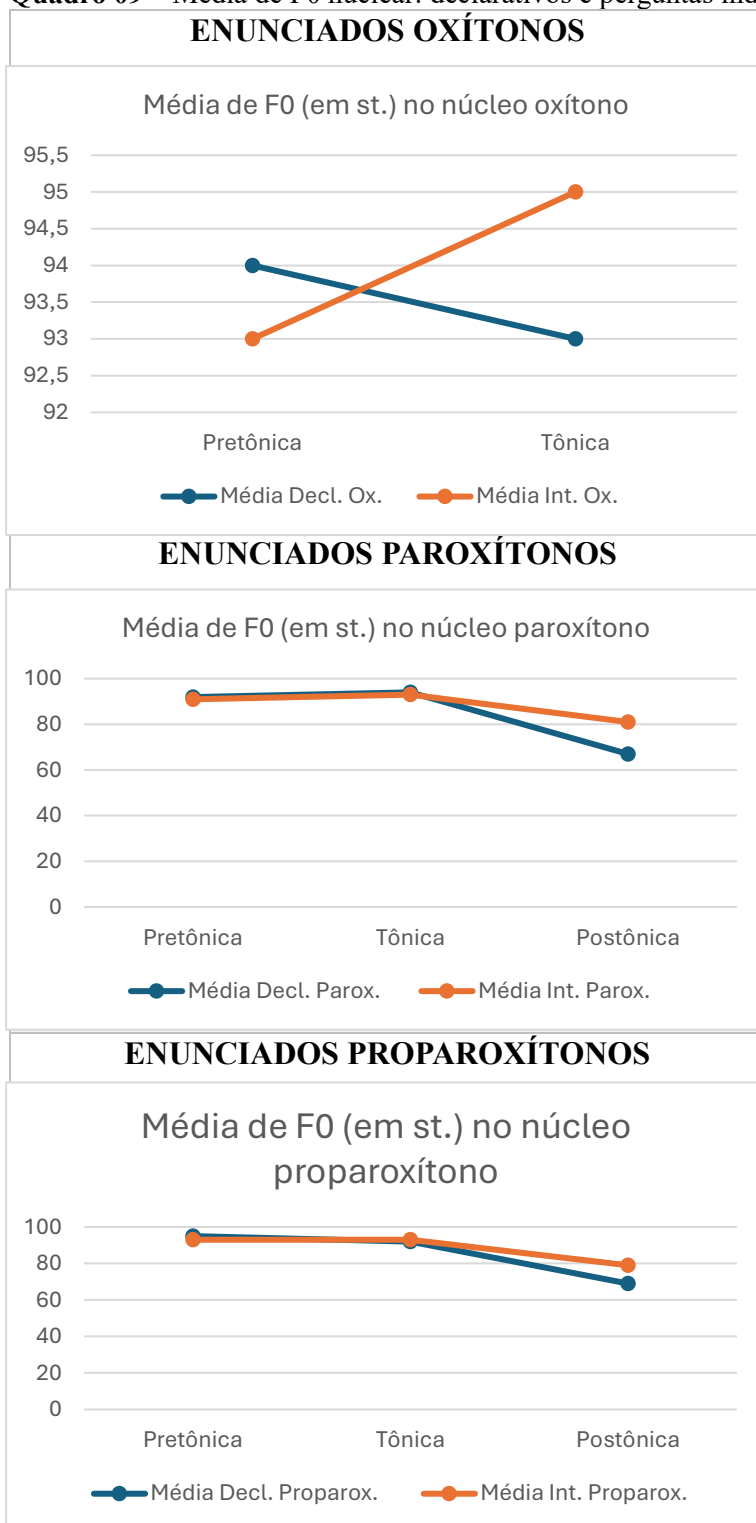
Nos núcleos proparoxítonos dos enunciados declarativos, a F0 é estável nas sílabas pretônicas (94,75st) e tônicas (92,25st), mas há uma queda acentuada na sílaba postônica (68,75st). Isso indica uma entoação bastante alta até a tônica, seguida de uma queda expressiva na postônica.

Para os núcleos oxítonos das perguntas, as médias de F0 nas sílabas pretônicas e tônicas são próximas (93st e 95st). Isso indica uma estabilidade entre pretônica e tônica, uma vez que o núcleo se encontra na fronteira do enunciado.

Nos núcleos paroxítonos dos enunciados interrogativos, a média de F0 é estável nas sílabas pretônicas (91st) e aumenta levemente na tônica (92,75st), seguida por uma queda na postônica (80,5st).

Nos núcleos proparoxítonos, a F0 é estável nas sílabas pretônicas e tônicas (92,75st), mas a queda na postônica é acentuada (78,5st), similar aos declarativos.

Os gráficos (cf. quadro 09), a seguir, apresentam a média nuclear de F0 (em st) em enunciados declarativos e perguntas, categorizados por núcleos oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos. As cores representam diferentes tipos de núcleos: Média Decl. Ox. (azul), Média Int. Ox. (laranja).

Quadro 09 – Média de F0 nuclear: declarativos e perguntas induzidos(as)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

As curvas melódicas dos declarativos se caracterizam por uma relativa estabilidade na tônica e um declínio gradual na postônica. As curvas melódicas dos interrogativos, em contraste, apresentam uma queda menos abrupta após a tônica, o que contribui para a percepção de uma entoação um pouco mais ascendente, comum em perguntas (Castelo; Frota, 2015; Nascimento, 2023).

4.4 Análise de duração no núcleo dos enunciados declarativos induzidos

A análise de duração dos enunciados declarativos induzidos será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, dividimos os resultados conforme a posição silábica: oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica.

4.4.1 Núcleo oxítono

Na sílaba pretônica, as durações das sílabas variam consideravelmente entre as informantes. FM registra a maior duração (259 ms), enquanto FV tem a menor (190 ms). A média geral das sílabas pretônicas é de aproximadamente 216,75 ms. Os dados sugerem que a duração das sílabas pretônicas foi influenciada pelas características individuais dos falantes (Pietro, 2011).

Na sílaba tônica, as durações das sílabas são mais consistentes, com uma média geral de 230,5 ms. FM e FV registram as maiores durações (242 ms), indicando um prolongamento prosódico, uma vez que a sílaba tônica carrega a maior carga informacional (Oliveira, 2022).

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

A informante FV (azul escuro) produziu uma pretônica com 190 ms e tônica com 242 ms. A maior duração está na sílaba tônica.

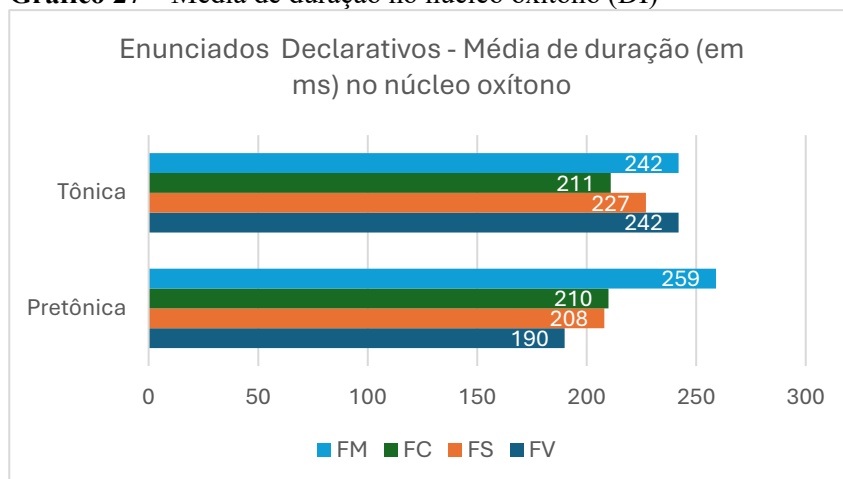
A informante FS (laranja) produziu uma pretônica com 208 ms e tônica com 227 ms. A maior duração também está na sílaba tônica.

A informante FC (verde) produziu pretônica com 210 ms e tônica com 211 ms. A maior duração também está na sílaba tônica, embora a diferença de duração seja apenas de 1 ms.

A informante FM (azul claro) produziu pretônica com 259 ms e tônica com 242 ms. A maior duração está na sílaba pretônica, demonstrando resultado contrário aos anteriores.

O gráfico 27, abaixo, expressa as informações discutidas.

Gráfico 27 – Média de duração no núcleo oxítono (DI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, as médias de duração variam entre as informantes, com FV apresentando a maior variação entre as sílabas pretônica e tônica. FC tem a menor variação, mostrando uma duração mais estável. FS e FM apresentam padrões intermediários, com apenas FS apresentando o padrão de tônica maior. Os resultados refletem as características individuais de cada informante e o alongamento prosódico esperado nas sílabas tônicas.

4.4.2 Núcleo paroxítono

Na sílaba pretônica, as durações variam entre as informantes. FM registra a maior duração (162 ms), enquanto FC tem a menor (125 ms). A média geral das sílabas pretônicas é de aproximadamente 136 ms. Isso sugere que a duração das sílabas pretônicas foi influenciada pelas características individuais dos falantes.

Na sílaba tônica, as durações são mais variadas, com uma média geral de 212,25 ms, o que pode refletir as diferentes estratégias prosódicas adotadas pelas falantes. Nesse contexto, FM registrou a maior duração (248 ms), indicando um alongamento prosódico.

Na sílaba postônica, as durações também variam expressivamente entre as informantes. FM também registra a maior duração (183 ms), enquanto FC tem a menor (79 ms). A média geral das sílabas postônicas é de aproximadamente 133,25 ms, o que aponta novamente para as influências das características individuais das falantes.

Os dados mostram que a duração das sílabas em enunciados declarativos varia conforme a posição da sílaba e a informante. As sílabas pretônicas têm uma média de 136 ms, as sílabas tônicas têm uma média de 212,25 ms, e as sílabas postônicas têm uma média de 133,25 ms. Isso mostra que há uma maior duração nas sílabas tônicas, com as sílabas pretônicas e postônicas apresentando durações menores.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

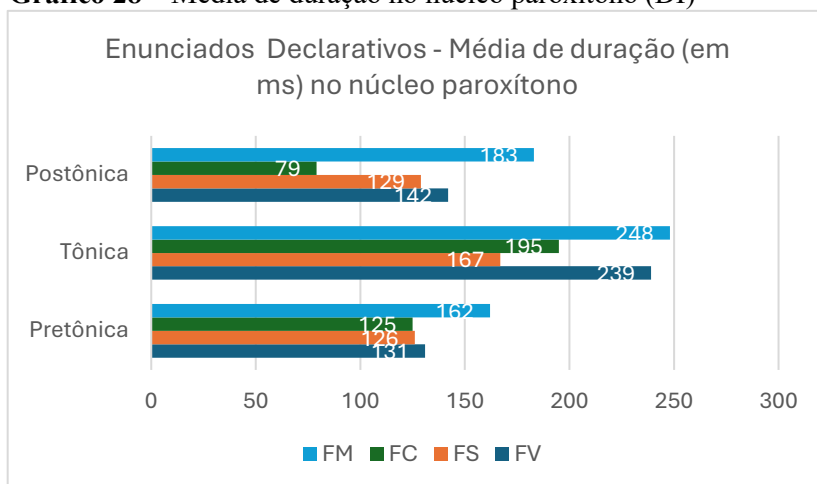
A informante FV (azul escuro) produziu pretônica com 131 ms, tônica com 239 ms e postônica com 142 ms. A sílaba pretônica é menor que a sílaba postônica, que dura menos tempo do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

A informante FS (laranja) produziu pretônica com 126 ms, tônica com 167 ms e postônica com 129 ms. Mesmo caso de FV: a sílaba pretônica é menor que a sílaba postônica, que dura menos tempo do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

A informante FC (verde) produziu pretônica com 125 ms, tônica com 195 ms e postônica com 79 ms. A sílaba pretônica é maior que a sílaba postônica, que dura menos tempo do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

A informante FM (azul claro) produziu pretônica com 162 ms, tônica com 248 ms e postônica com 183 ms. Mesmo caso de FV e FS: a sílaba pretônica é menor que a sílaba postônica, que dura menos tempo do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

O gráfico 28, abaixo, expressa as informações discutidas.

Gráfico 28 – Média de duração no núcleo paroxítono (DI)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, as médias de duração variam entre as informantes, com FV apresentando a maior variação entre as sílabas pretônica e tônica. FS tem a menor variação entre essas mesmas sílabas, mostrando uma duração mais estável. FC e FM apresentam padrões intermediários, mas ambas seguem o padrão de maior duração na sílaba tônica. Entre tônica e postônica, FC apresenta a maior variação e FS a menor. Mais uma vez, estes padrões refletem as características individuais de cada informante e o prolongamento prosódico esperado nas sílabas tônicas dos enunciados.

4.4.3 Núcleo proparoxítono

Na posição pretônica, as durações das sílabas variam entre as informantes. FM registra a maior duração (197 ms), enquanto FS tem a menor (132 ms). A média geral das sílabas pretônicas é de aproximadamente 153,25 ms.

Na posição tônica, as durações das sílabas são mais consistentes, com uma média geral de 239,25 ms. FC registra a maior duração (257 ms), indicando um prolongamento prosódico. Novamente, a uniformidade nas durações das sílabas tônicas reflete a sua importância prosódica, sendo comum nesta posição.

Na posição postônica, as durações das sílabas variam expressivamente entre as informantes. FM registra a maior duração (127 ms), enquanto FC tem a menor (61 ms). A média geral das sílabas postônicas é de aproximadamente 97,75 ms.

Os dados mostram que a duração das sílabas em enunciados declarativos varia conforme a posição da sílaba e o informante. As sílabas pretônicas têm uma média de 153,25 ms, as sílabas tônicas têm uma média de 239,25 ms, e as sílabas postônicas têm uma média de 97,75 ms. Portanto, os dados sugerem que há uma maior duração nas sílabas tônicas, com as sílabas pretônicas e postônicas apresentando durações menores.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

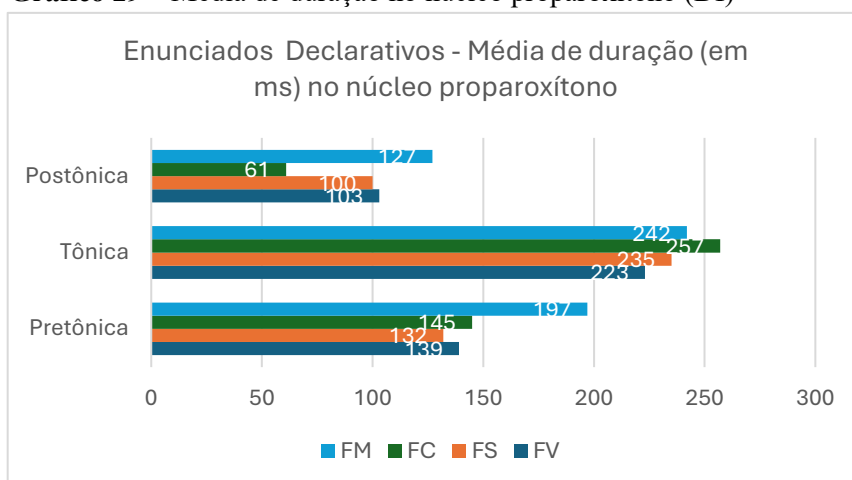
A informante FV (azul escuro) produziu pretônica com 139 ms, tônica com 223 ms e postônica com 103 ms. A sílaba pretônica é maior em duração em relação à sílaba postônica, que é menor que a sílaba tônica, que permanece com maior tempo.

A informante FS (laranja) produziu pretônica com 132 ms, tônica com 235 ms e postônica com 100 ms. Mesmo resultado de FV: a sílaba pretônica é maior em duração em relação à sílaba postônica, que é menor que a sílaba tônica, que permanece com maior tempo.

A informante FC (verde) produziu pretônica com 145 ms, tônica com 257 ms e postônica com 61 ms. Mesmo resultado de FV e FS: a sílaba pretônica é maior em duração em relação à sílaba postônica, que é menor que a sílaba tônica, que permanece com maior tempo.

A informante FM (azul claro) produziu pretônica com 197 ms, tônica com 242 ms e postônica com 127 ms. Mesmo resultado de FV, FS e FC: a sílaba pretônica é maior em duração em relação à sílaba postônica, que é menor que a sílaba tônica, que permanece com maior tempo.

O gráfico 29, abaixo, expressa as informações discutidas.

Gráfico 29 – Média de duração no núcleo proparoxítono (DI)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, as médias de duração variam entre os informantes, com FC apresentando as maiores variações entre as sílabas pretônica e tônica e FM as menores. Entre tônica e postônica, o cenário é o mesmo. FV e FS apresentam padrões intermediários, seguindo o padrão de maior duração na sílaba tônica e menor duração na postônica.

4.5 Análise de duração no núcleo das perguntas induzidas

A análise de duração nas perguntas induzidas será apresentada a seguir. Para uma melhor compreensão, dividimos os resultados conforme a posição silábica: oxítone, paroxítone e proparoxítone.

4.5.1 Núcleo oxítono

Na sílaba pretônica, as durações das sílabas variam entre as informantes. FM registra a maior duração (259 ms), enquanto FC tem a menor (169 ms). A média geral das sílabas pretônicas é de aproximadamente 199,25 ms. Isso sugere que, assim como nos enunciados declarativos, a duração das sílabas pretônicas é influenciada pelas características individuais dos falantes.

Na sílaba tônica, as durações das sílabas variam mais expressivamente entre os informantes. FM registra a maior duração (326 ms), enquanto FS tem a menor (154 ms). A média geral das sílabas tônicas é de 243,5 ms.

Os dados mostram que a duração das sílabas em perguntas também varia conforme a posição da sílaba e o informante. As sílabas pretônicas têm uma média de 199,25 ms, enquanto as sílabas tônicas têm uma média de 243,5 ms. Assim como nos enunciados declarativos, há uma tendência de maior duração nas sílabas tônicas.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

A informante FV (azul escuro) produziu pretônica com 198 ms e tônica com 154 ms. A sílaba pretônica foi maior em duração.

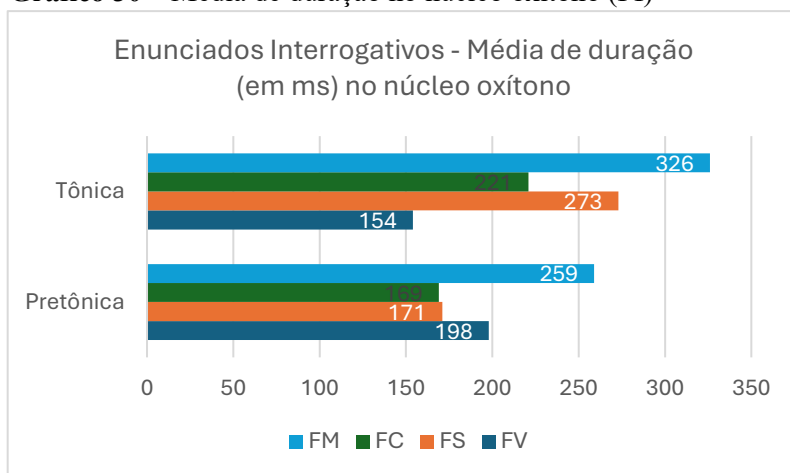
A informante FS (laranja) produziu pretônica com 171 ms e tônica com 273 ms. A sílaba tônica foi maior em duração.

A informante FC (verde) produziu pretônica com 169 ms e tônica com 221 ms. A sílaba tônica também foi maior em duração, como em FS.

A informante FM (azul claro) produziu pretônica com 259 ms e tônica com 326 ms. Mesmo resultado de FS e FC: a sílaba tônica foi maior em duração.

O gráfico 30, abaixo, expressa as informações discutidas.

Gráfico 30 – Média de duração no núcleo oxítono (PI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, as médias de duração variam entre as informantes, com FS apresentando a maior variação entre as sílabas pretônica e tônica e FV as menores. Todas

seguem o padrão de maior duração na tônica, exceto FV. Assim, esses padrões reforçam as características individuais de cada informante, além do alongamento prosódico esperado nas sílabas tônicas.

4.5.2 Núcleo paroxítono

Na sílaba pretônica, as durações são relativamente consistentes entre as informantes. FM registra a maior duração (142 ms), enquanto FV tem a menor (124 ms). A média geral das sílabas pretônicas é de aproximadamente 136 ms. Isso sugere que a duração das sílabas pretônicas é relativamente uniforme entre as falantes.

Na sílaba tônica, as durações variam mais, com uma média geral de 211 ms. FM registra a maior duração (244 ms), indicando alongamento prosódico. A variabilidade nas durações das sílabas tônicas pode refletir diferentes estratégias prosódicas adotadas pelas falantes, o que nos permite considerar suas características individuais.

Na sílaba postônica, as durações também variam expressivamente entre as informantes. FM registra a maior duração (200 ms), enquanto FC tem a menor (69 ms). A média geral das sílabas postônicas é de aproximadamente 139,25 ms, o que também sinaliza que a duração das sílabas postônicas é influenciada pelas características individuais dos falantes.

Os dados mostram que a duração das sílabas em perguntas varia conforme a posição da sílaba e a informante. As sílabas pretônicas têm uma média de 136 ms, as sílabas tônicas têm uma média de 211 ms, e as sílabas postônicas têm uma média de 139,25 ms. Isso reafirma que há uma duração prosódica mais alongada nas sílabas tônicas, com as sílabas pretônicas e postônicas apresentando durações menores.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

A informante FV (azul claro) produziu pretônica com 124 ms, tônica com 205 ms e postônica com 144 ms. A sílaba pretônica dura menos tempo que a postônica, que é menor que a sílaba tônica, que possui maior duração.

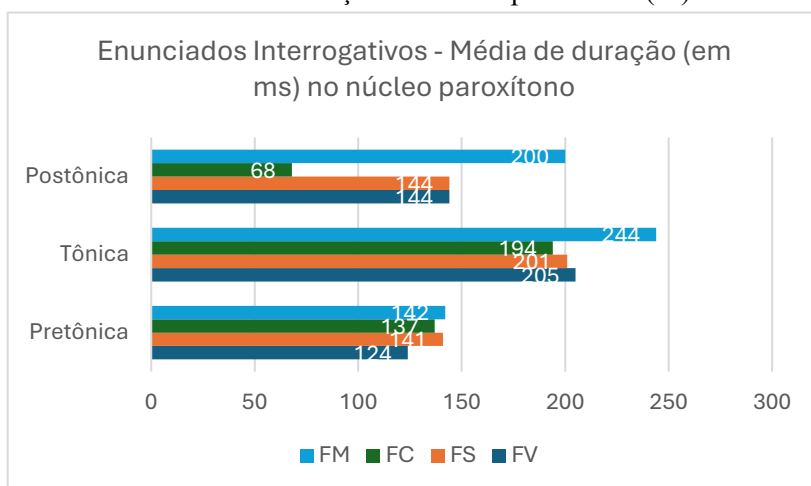
A informante FS (laranja) produziu pretônica com 141 ms, tônica com 201 ms e postônica com 144 ms. Mesmo resultado de FV: a sílaba pretônica dura menos tempo que a postônica, que é menor que a sílaba tônica, que possui maior duração.

A informante FC (verde) produziu pretônica com 137 ms, tônica com 194 ms e postônica com 68 ms. A sílaba pretônica dura mais tempo do que a sílaba postônica, que é menor do que a tônica, que permanece com maior duração.

A informante FM (azul claro) produziu pretônica com 142 ms, tônica com 244 ms e postônica com 200 ms. Mesmo resultado de FV e FS: a sílaba pretônica dura menos tempo do que a sílaba postônica, que é menor do que a tônica, que permanece com maior duração.

O gráfico 31, abaixo, expressa as informações discutidas.

Gráfico 31 – Média de duração no núcleo paroxítono (PI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Em resumo, as médias de duração variam entre as informantes, com FM apresentando a maior variação entre as sílabas pretônica e tônica e FC as menores. Entre tônica e postônica, FC registra a maior variação e FM a menor. Do mesmo modo, estes padrões refletem as características individuais de cada informante e o alongamento prosódico esperado nas sílabas tônicas.

4.5.3 Núcleo proparoxítono

Na sílaba pretônica, as durações são relativamente consistentes entre as informantes. FM registra a maior duração (197 ms), enquanto FV tem a menor (124 ms). A média geral das sílabas pretônicas é de aproximadamente 153 ms.

Na sílaba tônica, as durações variam mais, com uma média geral de 262,5 ms. FM registra a maior duração (354 ms), indicando um prolongamento prosódico. A variabilidade nas durações das sílabas tônicas pode refletir diferentes estratégias prosódicas adotadas pelos falantes, em razão de suas características individuais.

Na sílaba postônica, as durações também variam expressivamente entre as informantes. FM registra a maior duração (139 ms), enquanto FS tem a menor (90 ms). A média geral das sílabas postônicas é de aproximadamente 111 ms. Isso sugere que a duração das sílabas postônicas também é influenciada pelas características individuais dos falantes.

Os dados mostram que a duração das sílabas em perguntas varia conforme a posição da sílaba e a informante. As sílabas pretônicas têm uma média de 153 ms, as sílabas tônicas têm uma média de 262,5 ms, e as sílabas postônicas têm uma média de 111 ms. Isso sugere que há maior duração nas sílabas tônicas, com as sílabas pretônicas e postônicas apresentando durações menores.

Para um melhor entendimento, vejamos a análise individual por informante.

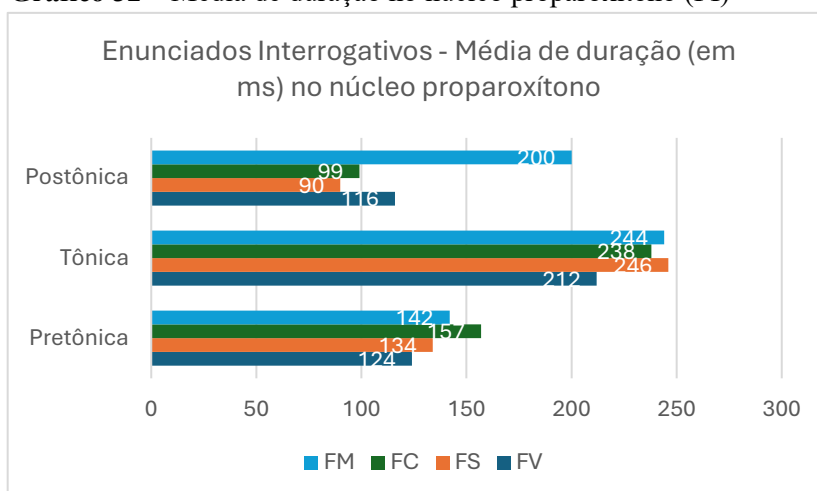
A informante FV (azul claro) produziu pretônica com 124 ms, tônica com 212 ms e postônica com 116 ms. A sílaba pretônica dura mais tempo do que a postônica e ambas são menores do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

A informante FS (laranja) produziu pretônica com 134 ms, tônica com 246 ms e postônica com 90 ms. Mesmo resultado de FV: a sílaba pretônica dura mais tempo do que a postônica e ambas são menores do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

A informante FC (verde) produziu pretônica com 157 ms, tônica com 238 ms e postônica com 99 ms. Mesmo resultado de FV e FS: a sílaba pretônica dura mais tempo do que a postônica e ambas são menores do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

A informante FM (azul claro) produziu pretônica com 197 ms, tônica com 354 ms e postônica com 139 ms. Mesmo resultado de FV, FS e FC: a sílaba pretônica dura mais tempo do que a postônica e ambas são menores do que a sílaba tônica, que continua sendo a maior em duração.

O gráfico 32, abaixo, expressa as informações discutidas.

Gráfico 32 – Média de duração no núcleo proparoxítono (PI)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

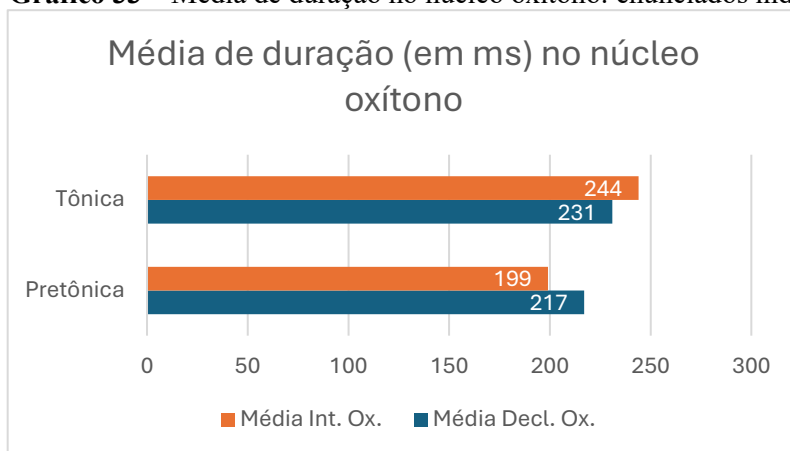
Em resumo, as médias de duração variam entre as informantes, com FM apresentando a maior variação entre as sílabas pretônica e tônica e FC a menor. Entre tônica e postônica, FS registra maior variação e FM a menor. Como dito, estes padrões também refletem as características individuais de cada informante e o alongamento prosódico esperado nas sílabas tônicas dos enunciados.

4.6 Duração dos enunciados declarativos e perguntas induzidos(as): síntese dos resultados

Na sílaba pretônica dos enunciados de núcleo oxítono, as durações variam entre perguntas e declarativos. A média de duração para perguntas é de 199 ms, enquanto para os declarativos é de 217 ms. Isso mostra que há uma maior duração das sílabas pretônicas em enunciados declarativos em comparação com as perguntas.

Na sílaba tônica dos enunciados de núcleo oxítono, as durações também variam entre os enunciados. A média de duração para perguntas é de 244 ms, enquanto para os declarativos é de 231 ms. Isso indica que a sílaba tônica em perguntas é mais prolongada em comparação com os declarativos.

O gráfico 33, abaixo, expressa essas informações. A cor azul representa a média dos enunciados declarativos oxítonos (Média Decl. Ox.) e a cor laranja a média dos enunciados interrogativos oxítonos (Média Int. Ox.).

Gráfico 33 – Média de duração no núcleo oxítono: enunciados induzidos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

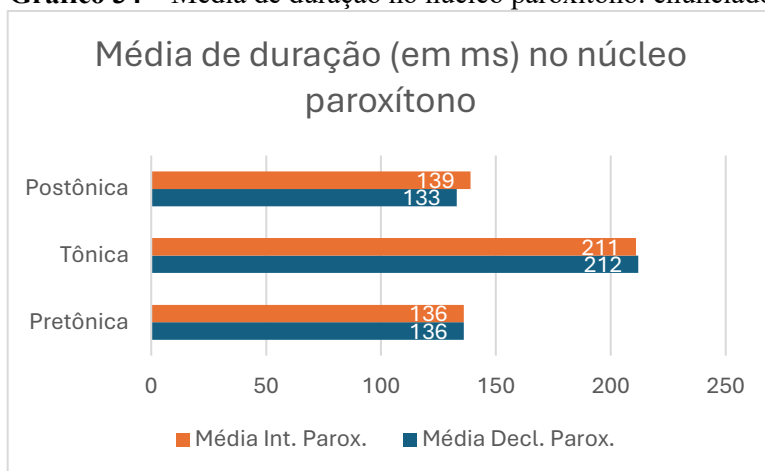
Esses padrões refletem a importância prosódica da sílaba tônica para as perguntas, já que o seu alongamento pode indicar a intenção de questionamento. Nos enunciados declarativos, a maior duração da sílaba pretônica pode estar relacionada a uma maior estabilidade prosódica antes do núcleoônico, marcando a asserção.

Já na sílaba pretônica dos enunciados de núcleo paroxítono, as durações das sílabas são iguais para perguntas e declarações, com uma média de 136 ms. Isso sugere que a duração das sílabas pretônicas é consistente e independente do tipo de enunciado.

Na sílaba tônica dos enunciados de núcleo paroxítono, as durações das sílabas são praticamente iguais entre perguntas e declarações, com médias de 211 ms e 212 ms, respectivamente. Isso indica uma duração similar na sílaba tônica para ambos os tipos de enunciados, semelhante ao que foi falado no parágrafo anterior.

Na sílaba postônica dos enunciados de núcleo paroxítono, as durações das sílabas variam ligeiramente entre perguntas e declarações. A média de duração para perguntas é de 139 ms, enquanto para os declarativos é de 133 ms. Isso sugere uma leve diferença na duração das sílabas postônicas entre os dois tipos de enunciados.

O gráfico 34, abaixo, expressa essas informações. A cor azul representa a média dos enunciados declarativos paroxítonos (Média Decl. Parox.) e a cor laranja a média dos enunciados interrogativos paroxítonos (Média Int. Parox.).

Gráfico 34 – Média de duração no núcleo paroxítono: enunciados induzidos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Ditos padrões refletem uma uniformidade na duração prosódica das sílabas. Contudo, a sílaba pretônica é que mais apresenta discrepância, já que a pergunta apresenta 6 ms a mais em relação ao enunciado declarativo. A nossa interpretação, neste caso, é que tal constatação indica uma marca de interrogatividade, sendo o que mais diferiu em termos acústicos. Vimos que sílaba tônica possui maior duração para ambos os enunciados, como esperado, mas a diferença é de apenas 1ms; na sílaba postônica, os valores são idênticos, o que traz ainda mais sentido a nossa hipótese. Em outras palavras, não há variação expressiva na estrutura prosódica entre os dois tipos de enunciados, além da comentada.

Na sílaba pretônica dos enunciados de núcleo proparoxítono, as durações das sílabas são iguais para perguntas e declarações, com uma média de 153 ms. Isso sugere que a duração das sílabas pretônicas é consistente e independe do tipo de enunciado, assim como ocorreu no núcleo paroxítono.

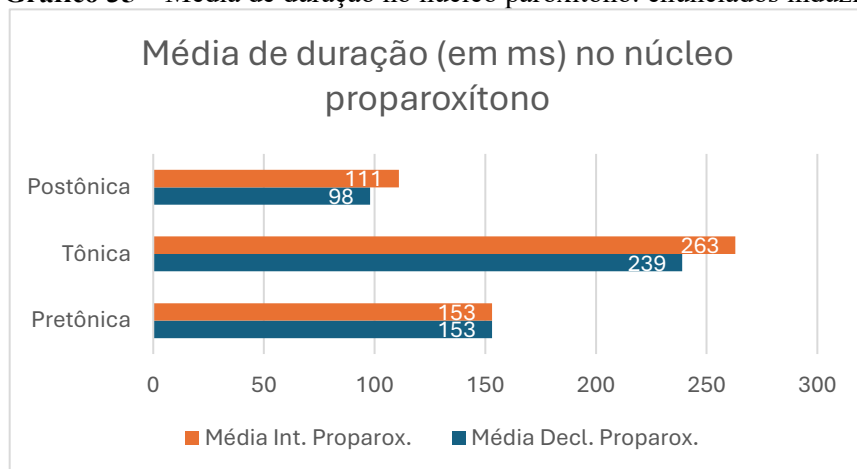
Na sílaba tônica dos enunciados de núcleo proparoxítono, as durações das sílabas variam entre os enunciados. A média de duração para perguntas é de 263 ms, enquanto para os declarativos é de 239 ms. Isso indica uma maior duração na sílaba tônica para as perguntas.

Na sílaba postônica dos enunciados de núcleo proparoxítono, as durações das sílabas também variam entre os enunciados. A média de duração para perguntas é de 111 ms, enquanto para os declarativos é de 98 ms. Isso sugere uma diferença na duração das

sílabas postônicas entre os dois tipos de enunciados, com as perguntas se prolongando por mais tempo.

O gráfico 35, abaixo, expressa essas informações. A cor azul representa a média dos enunciados declarativos proparoxítonos (Média Decl. Proparox.) e a cor laranja a média dos enunciados interrogativos proparoxítonos (Média Int. Proparox.).

Gráfico 35 – Média de duração no núcleo paroxítono: enunciados induzidos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Os resultados mostram padrões que refletem um maior prolongamento prosódico nas sílabas tônicas das perguntas, enquanto as sílabas pretônicas e postônicas têm durações mais consistentes, com pequenas variações entre os tipos de enunciados.

4.7 Padrão prosódico nuclear: enunciados induzidos

A seguir, analisamos os dados obtidos para os padrões prosódicos nas categorias *declarativo induzido: padrão prosódico nuclear* e *pergunta induzida: padrão prosódico nuclear*, considerando as quatro informantes FV, FS, FC e FM e os padrões mais recorrentes.

Para o núcleo dos enunciados declarativos induzidos, encontramos o padrão H+L*L%, conforme demonstra o quadro 10.

Quadro 10 – Padrão prosódico nuclear (DI)

PADRÃO PROSÓDICO H+L*L%
FV = 5 ocorrências
FS = 6 ocorrências
FC = 6 ocorrências
FM = 9 ocorrências
TOTAL = 26 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

No padrão prosódico nuclear dos enunciados declarativos induzidos, o padrão H+L*L% é observado com FV apresentando 5 ocorrências, FS com 6, FC também com 6, e FM com o maior número de 9 ocorrências, totalizando 26. Isso indica uma forte presença do padrão H+L*L% no núcleo dos enunciados declarativos induzidos, sugerindo uma entoação característica. Estudos anteriores, como Moraes (2008) na variedade carioca e pesquisas sobre o português paraibano, como Lira (2009) – realizado com *corpus* de fala espontânea, e Castelo e Frota (2015), já indicavam a relevância deste padrão.

Para os enunciados declarativos induzidos, também foi observado o padrão prosódico H+L*L% em diferentes posições silábicas: oxítona, paroxítona e proparoxítona. A distribuição das ocorrências é a informada no quadro 11.

Quadro 11 – Ocorrência do padrão prosódico nuclear por informante (DI)

OXÍTONA, H+L*L%	PAROXÍTONA, H+L*L%	PROPAROXÍTONA, H+L*L%
FV: 1 ocorrência	FV: 1 ocorrência	FV: 3 ocorrências
FS: 0 ocorrências	FS: 3 ocorrências	FS: 3 ocorrências
FC: 2 ocorrências	FC: 3 ocorrências	FC: 1 ocorrência
FM: 3 ocorrências	FM: 3 ocorrências	FM: 3 ocorrências
Total: 6 ocorrências	Total: 10 ocorrências	Total: 10 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

A análise dos dados mostra que o padrão H+L*L% é mais frequente em palavras paroxítonas e proparoxítonas, com 10 ocorrências cada, em comparação com apenas 6 ocorrências em palavras oxítonas. Isso sugere que o padrão H+L*L% tende a se manifestar com maior frequência em palavras cuja sílaba tônica não é a última. Em outros termos, na variedade investigada, o padrão de descendência parece estar atrelado à existência de uma sílaba postônica, sinalizando que dita realização prosódica pode mudar

conforme a posição do acento lexical (aqui entendido como a posição que ocupa a sílaba tônica na palavra prosódica nuclear). Isso mostra em que medida a fala induzida nos ajuda a compreender certos aspectos da fala espontânea (que também apresentou um maior número de ocorrências para o mesmo padrão, como dito no capítulo anterior), bem como a escolha pelo modelo do *corpus* do InAPop (comentada no capítulo metodológico). Além disso, é possível intuir que o resultado, já esperado, pode indicar que em outras variedades do Ppb e PB também ocorre o mesmo (Moraes, 2008; Lira, 2009; Castelo e Frota, 2015).

Em contrapartida, o padrão prosódico nuclear da pergunta induzida (cf. quadro 12) foi representado por L+H*H%. Este padrão foi encontrado com FV apresentando 7 ocorrências, FS com 4, FC com 6, e FM com 4, totalizando 21. Este padrão também é discutido por Castelo (2011) e Castelo e Cunha (2015) em *corpus* de fala espontânea. Em menor medida, também verificamos a presença do padrão L*H%, discutido por Castelo e Frota (2015) e Nascimento (2023) para a fala induzida do português paraibano.

Quadro 12 – Padrões prosódicos nucleares (PI)

PADRÃO PROSÓDICO L+H*H%	PADRÃO PROSÓDICO L*H%
FV = 7 ocorrências	FV = 1 ocorrência
FS = 4 ocorrências	FS = 1 ocorrência
FC = 6 ocorrências	FC = 1 ocorrência
FM = 4 ocorrências	FM = 1 ocorrência
TOTAL = 21 ocorrências	TOTAL = 4 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Para as perguntas induzidas, também observamos os padrões prosódicos L+H*H% e L*H% em diferentes posições silábicas: oxítona, paroxítona e proparoxítona. A distribuição das ocorrências é a ilustrada no quadro 13.

Quadro 13 – Ocorrência dos padrões prosódicos nucleares por informante (PI)

OXÍTONA, L+H*H%	PAROXÍTONA, L+H*H%	PROPAROXÍTONA, L*H%
FV: 3 ocorrências	FV: 3 ocorrências	FV: 1 ocorrência
FS: 0 ocorrências	FS: 0 ocorrências	FS: 1 ocorrência
FC: 3 ocorrências	FC: 3 ocorrências	FC: 1 ocorrência
FM: 3 ocorrências	FM: 1 ocorrências	FM: 1 ocorrência
Total: 9 ocorrências	Total: 7 ocorrências	Total: 4 ocorrências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em dados da pesquisa (2024)

Para as perguntas induzidas, o padrão L+H*H% é predominante em palavras oxítonas, com 9 ocorrências, seguido por palavras paroxítonas, com 7 ocorrências. O padrão L*H% é mais comum em palavras proparoxítonas, mas com uma frequência bem menor de apenas 4 ocorrências. Isso indica uma tendência de uso do padrão L+H*H% em sílabas tônicas finais (oxítonas) e médias (paroxítonas), enquanto o padrão L*H% é observado principalmente em palavras com a sílaba tônica na antepenúltima posição (proparoxítonas). Para refletir, ambos os padrões descritos para a fala induzida também ocorreram na fala espontânea (capítulo anterior), reafirmando a importância de observar tais ocorrências em ambos os tipos de *corpus*. Além do mais, a ascendência já é algo esperado para a entoação de perguntas no Ppb, conforme mostram os estudos de Castelo (2011), Castelo e Cunha (2012), Castelo e Frota (2015) e Nascimento (2023), já que marca a informação principal (Oliveira, 2022), comumente sinalizada por uma subida de F0 entre tônica e postônica ou apenas na postônica.

Em síntese, os enunciados declarativos induzidos de núcleos paroxítonos e proparoxítonos favorecem o padrão H+L*L% de maneira mais frequente do que palavras oxítonas. Já as perguntas induzidas de núcleos oxítonos e paroxítonos favorecem o padrão L+H*H%, enquanto perguntas de núcleos proparoxítonos são associadas principalmente ao padrão L*H%.

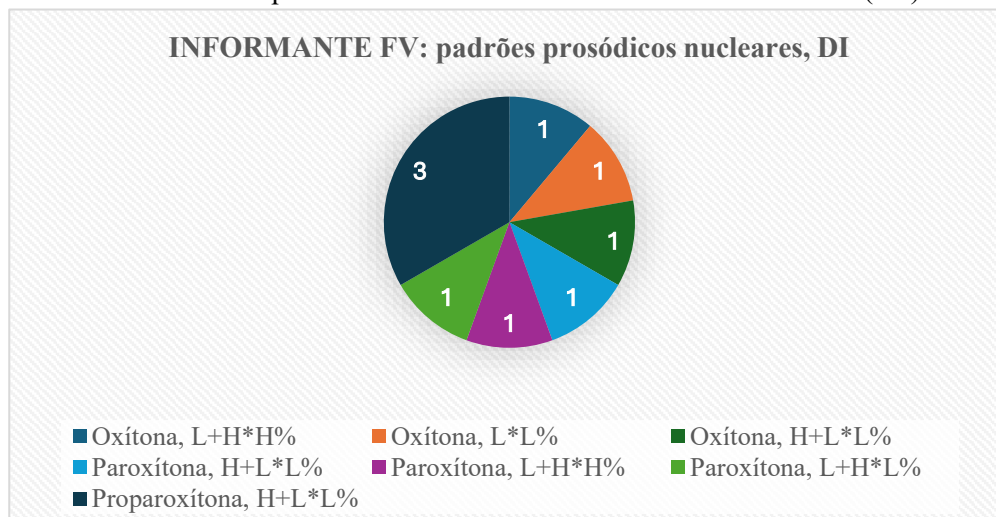
Esses padrões sugerem que a posição da sílaba tônica desempenha um papel crucial na prosódia dos enunciados, tanto declarativos quanto perguntas, destacando a importância da estrutura silábica na formação da entoação prosódica em português. Esses dados revelam variações nos padrões prosódicos entre os diferentes tipos de enunciados e suas posições tônicas. Essas observações sugerem que a entoação nesses enunciados tem características distintas, com padrões específicos que destacam a função prosódica de cada tipo de enunciado.

Para finalizar, apresentamos os gráficos de 36 a 39, por informante, que contêm os números de ocorrências de todos os padrões prosódicos encontrados para os enunciados declarativos induzidos, incluindo os que ocorreram apenas ocasionalmente. Em sequência, fazemos o mesmo para as perguntas induzidas. Consideremos PN para pré-núcleo e N para núcleo.

A informante FV: além do padrão descendente H+L*L% (todos os núcleos, 56%), obtivemos os padrões L+H*H% (núcleos oxítono e paroxítono, 22%), L*L% (núcleo

oxítono, 11%) e L+H*L% (núcleo paroxítono, 11%). O padrão L*L% foi descrito por Lira (2009) para a variedade do Ppb. Abaixo, o gráfico 36 ilustra o que foi descrito.

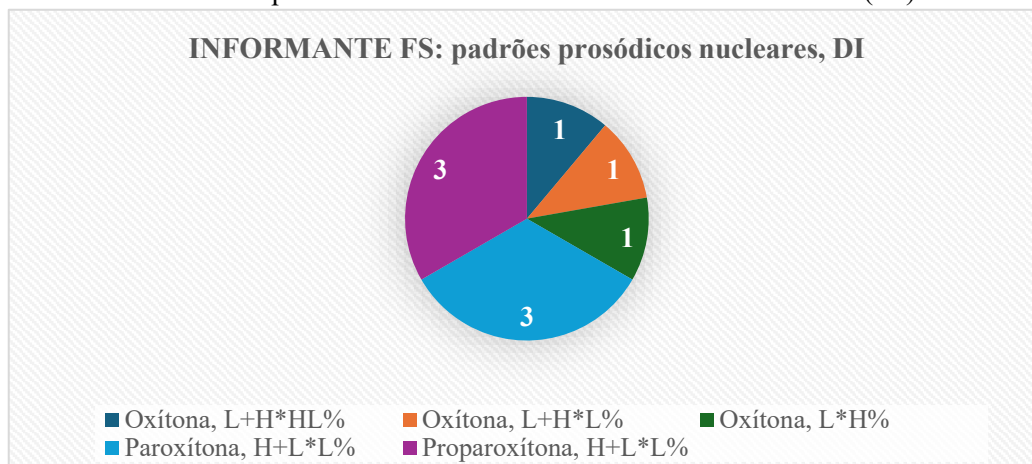
Gráfico 36 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FV)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Já a informante FS: além do padrão descendente H+L*L% (núcleos paroxítono e proparoxítono, 67%), obtivemos os padrões L+H*HL%, L+H*L% e L*H% (núcleo oxítono, 11% cada). O padrão L*H% já havia sido descrito por Lira (2009). Abaixo, o gráfico 37 ilustra o que foi descrito.

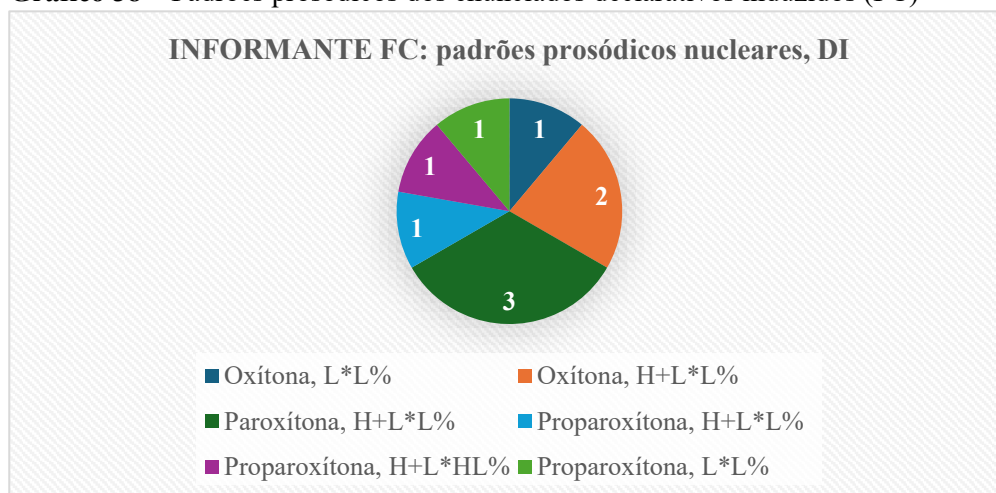
Gráfico 37 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FS)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Já a informante FC: como visto, além do padrão descendente H+L*L% (núcleos oxítone, paroxítone e proparoxítone, 67%), obtivemos os padrões L*L% (núcleos oxítone e proparoxítone, 22%) e H+L*HL% (núcleo proparoxítone, 11%). Abaixo, o gráfico 38 ilustra o que foi descrito.

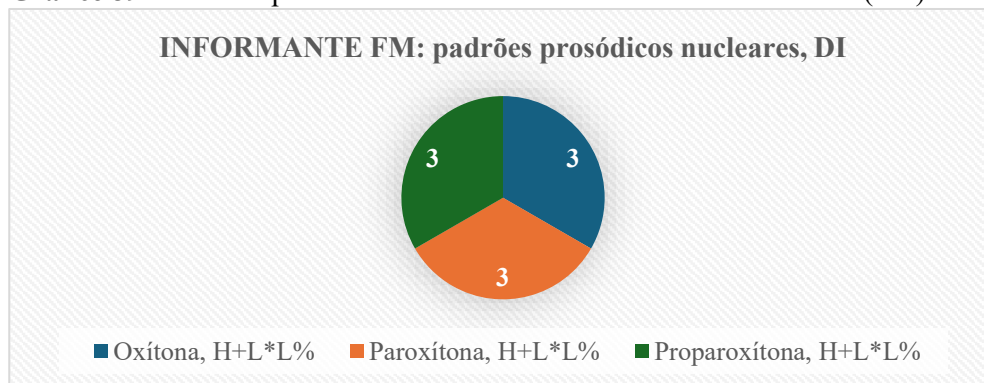
Gráfico 38 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FC)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Enfim, a informante FM: conforme o gráfico, apresentou apenas o padrão descendente H+L*L% (100%) para todos os núcleos. Lira (2009) e Castelo e Frota (2015) já haviam descrito tal padrão para os enunciados declarativos do Ppb, como já comentado no começo da análise. Abaixo, o gráfico 39 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 39 – Padrões prosódicos dos enunciados declarativos induzidos (FM)

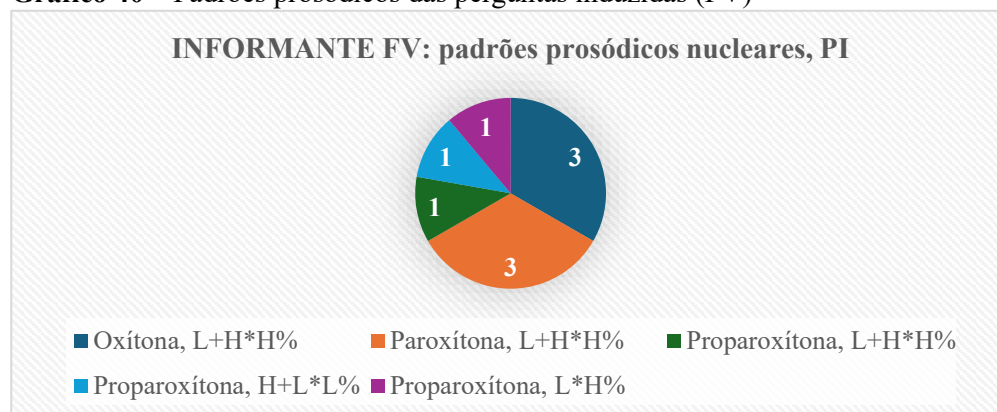


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Agora, os gráficos de 40 a 43 correspondem às perguntas induzidas.

A informante FV, além dos padrões ascendentes L+H*H% (todos os núcleos, 78%) e L*H% (núcleo proparoxítono, 11%), obtivemos o padrão H+L*L% (núcleo paroxítono, 11%). Abaixo, o gráfico 40 ilustra o que foi descrito.

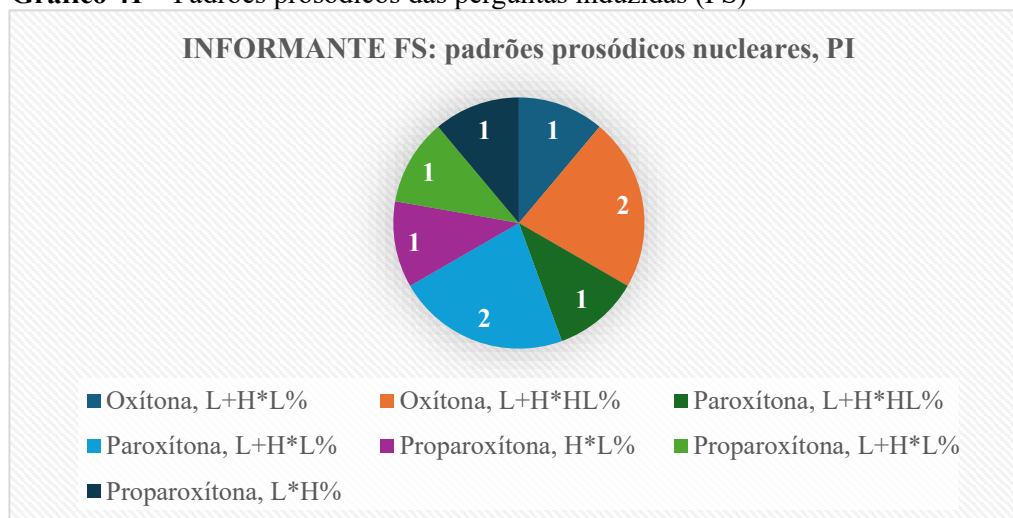
Gráfico 40 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FV)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Já a informante FS, apresentou os padrões L+H*L% (todos os núcleos, 45%), L+H*HL% (núcleos oxítone e paroxítone, 33%), H*L% e L*H% (núcleo proparoxítono, 11% cada). O padrão L+H*L% foi descrito por Lira (2009) e Nascimento (2023). Abaixo, o gráfico 41 ilustra o que foi descrito.

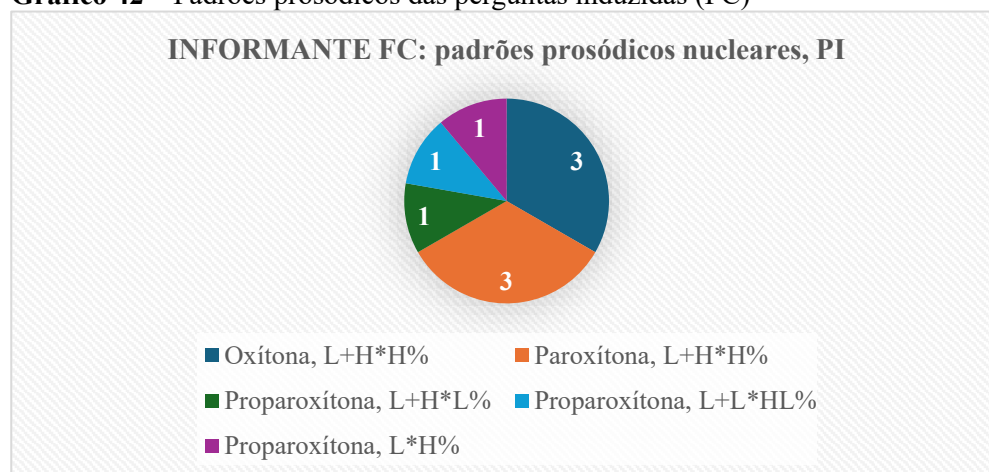
Gráfico 41 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FS)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

A informante FC, além do padrão ascendente L+H*H% (núcleos oxítono e paroxítono, 67%), obtivemos os padrões L+H*L%, L+L*HL% e L*H% (núcleo proparoxítono, 11% cada). Abaixo, o gráfico 42 ilustra o que foi descrito.

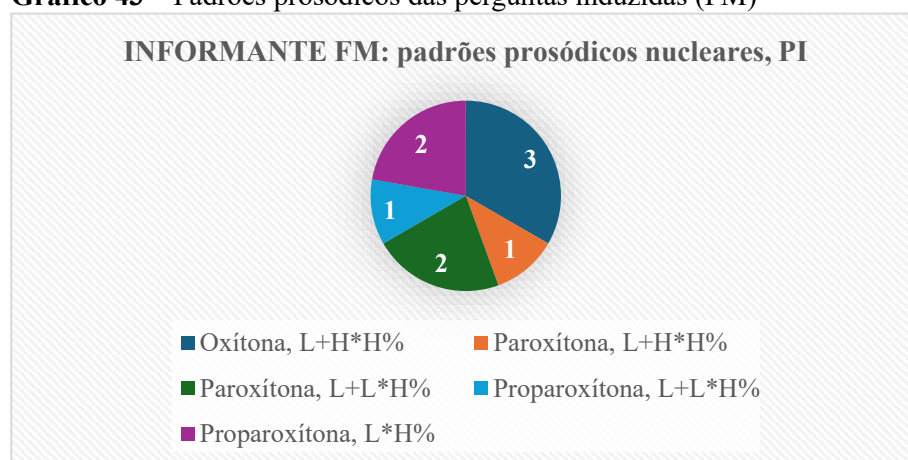
Gráfico 42 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FC)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Enfim, a informante FM, ademais do padrão ascendente L+H*H% (núcleos oxítono e paroxítono, 45%), obtivemos L+L*H% (núcleos paroxítono e proparoxítono, 33%) e L*H% (núcleo proparoxítono, 22%). Abaixo, o gráfico 43 ilustra o que foi descrito.

Gráfico 43 – Padrões prosódicos das perguntas induzidas (FM)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

A seguir, o capítulo V propõe uma comparação entre os enunciados declarativos espontâneos e induzidos e entre as perguntas espontâneas e induzidas.

CAPÍTULO V – ANÁLISE COMPARATIVA

A seguir, apresentamos uma breve análise comparativa entre os enunciados declarativos espontâneos e induzidos e entre as perguntas espontâneas e induzidas. Na sequência: F0, duração e padrão prosódico.

5.1 Enunciados declarativos espontâneos e induzidos

Confira, a seguir, a análise de comparação entre os enunciados declarativos espontâneos e induzidos.

5.1.1 A F0 dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos

Nos enunciados declarativos espontâneos, a análise da posição pré-nuclear mostra a imprevisibilidade da fala espontânea, pois observamos que não foi produzida sílaba pretônica pela maioria das informantes, não sendo possível tecer considerações. Já na sílaba tônica, os valores de F0 são consistentemente altos e uniformes, como já era esperado (Ladd, 1996; Barbosa, 2019; Oliveira, 2022). Em contraste, os valores de F0 na posição postônica variam moderadamente, sugerindo uma entoação mais sujeita a variações. Já a posição nuclear mostra um padrão prosódico em que a sílaba pretônica apresenta a maior F0, seguida pela sílaba tônica com uma leve queda, e uma F0 expressivamente menor na sílaba postônica.

Para os enunciados declarativos induzidos, a análise revela que na sílaba pretônica dos núcleos oxítonos, os valores de F0 são altos e relativamente uniformes. No entanto, na posição tônica, há uma maior variabilidade entre as informantes, refletindo uma flexibilidade individual na entoação desta sílaba. No núcleo paroxítono, os valores de F0 são elevados e uniformes na posição pretônica, mas há uma diminuição expressiva nas posições tônica e postônica, com maior variação na última. No núcleo proparoxítono, ocorre o mesmo: os valores de F0 são altos e próximos entre as informantes na posição pretônica, mas diminuem na posição tônica, com algumas variações na postônica.

Em resumo, os enunciados declarativos espontâneos tendem a mostrar uma prosódia mais uniforme na posição tônica, com maior variação na postônica. Por outro

lado, os enunciados induzidos exibem uma variação mais consistente entre as posições pretônica e tônica, com maior flexibilidade na tônica e maior variabilidade na postônica. Essas diferenças refletem a natureza não planejada da fala espontânea e as variações induzidas por contextos específicos.

5.1.2 A duração dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos

A análise da duração dos enunciados declarativos espontâneos revela que apenas uma informante produziu sílaba pretônica, reforçando a imprevisibilidade da fala espontânea e a falta de comentários sobre esta sílaba. Já a sílaba tônica é consistentemente a mais longa, enquanto a sílaba postônica apresenta maior variabilidade e menor duração. Na análise da duração das sílabas nucleares dos enunciados declarativos espontâneos, a sílaba pretônica apresentou variação entre as informantes. No caso da sílaba tônica, se repetiu o mesmo cenário, o de maior prolongamento. Já as sílabas postônicas foram menores em comparação com as tônicas.

Quando analisamos a duração nuclear dos enunciados declarativos induzidos, observamos padrões distintos para as diferentes posições silábicas. Em enunciados com núcleo oxítono, as sílabas pretônicas duram menos tempo do que as sílabas tônicas. Para os núcleos paroxítono e proparoxítono, a sílaba tônica também se destaca com maior duração em relação as suas adjacentes.

Comparando os enunciados espontâneos e induzidos, observamos que a duração da sílaba tônica é sempre a mais longa, em contextos espontâneos e em contextos induzidos. Já as durações das sílabas pretônicas e postônicas variam mais em contextos induzidos, que se deu a partir dos diferentes acentos lexicais: oxítono, paroxítono e proparoxítono.

5.1.3 Padrões prosódicos dos enunciados declarativos espontâneos e induzidos

Para os enunciados declarativos espontâneos, o pré-núcleo apresenta dois padrões principais: H* (Lira, 2009) e L*. No núcleo dos enunciados declarativos espontâneos, o padrão mais frequente é H+L*L%, consistentemente observado e já foi descrito em estudos anteriores (Moraes, 2008; Lira, 2009; Castelo; Frota, 2015).

Para os enunciados declarativos induzidos, o padrão prosódico nuclear predominante é H+L*L%. Este padrão é observado em diferentes posições silábicas: oxítona, paroxítona e proparoxítona, com maior frequência em palavras paroxítonas e proparoxítonas. Nos núcleos oxítonos, por coincidirem com a fronteira do enunciado, há algumas variações, motivo pelo qual o padrão H+L*L% ocorreu com menor frequência.

Comparando os padrões prosódicos, observa-se que os enunciados declarativos espontâneos apresentam uma maior frequência do padrão H+L*L% em comparação aos induzidos, especialmente no núcleo. As diferenças nos padrões prosódicos entre enunciados espontâneos e induzidos indicam que a posição da sílaba tônica e a natureza do enunciado destacam a importância da estrutura silábica e do contexto na formação da entoação prosódica, refletindo variações nas formas de produção da fala em Ppb.

5.2 Perguntas espontâneas e induzidas

Confira, a seguir, a análise de comparação entre as perguntas espontâneas e induzidas.

5.2.1 A F0 das perguntas espontâneas e induzidas

Na análise de F0 em perguntas espontâneas, observamos que as informantes não produziram sílaba pretônica em posição pré-nuclear (novamente, destacando a imprevisibilidade da fala espontânea) e que os valores de F0 nessa posição são elevados e relativamente uniformes. As diferenças entre tônica e postônica destacam a uniformidade e variação, respectivamente. Para a análise nuclear das perguntas espontâneas, observamos que os valores de F0 na sílaba pretônica são elevados. Por outro lado, na tônica, os valores são mais altos e uniformes, indicando entoação expressiva. Na postônica, há maior variação e diminuição da entoação.

Para perguntas induzidas com núcleo oxítono, os valores de F0 são bastante uniformes. Na sílaba pretônica, os valores variam. Na tônica, os valores são elevados e relativamente estáveis, sugerindo uma entoação proeminente para a interrogatividade. No núcleo paroxítono, os valores de F0 na sílaba pretônica são relativamente estáveis. Na tônica, os valores aumentam. Na postônica, há maior variação. A variação entre as sílabas

postônicas sugere diferentes padrões de entoação. No núcleo proparoxítono, os valores de F0 na sílaba pretônica são consistentes. Na tônica, os valores aumentam. Na postônica, observamos mais variações.

Os resultados mostram que perguntas espontâneas e induzidas apresentam maior variação na postônica, além de tônica elevada, diferindo entre si na sílaba pretônica, com valores mais elevados nas perguntas espontâneas e com maior variação nos valores de F0 nas perguntas induzidas.

5.2.2 A duração das perguntas espontâneas e induzidas

Para as perguntas espontâneas em posição pré-nuclear, a sílaba pretônica não foi produzida pelas informantes, a tônica é a que possui maior duração e a postônica a menor duração. Já as perguntas espontâneas em posição nuclear, as sílabas tônicas são as mais longas, seguidas pelas pretônicas, com as postônicas geralmente sendo mais curtas.

No caso das perguntas induzidas, no núcleo oxítono, as sílabas pretônicas variam entre as informantes e as sílabas tônicas registram a maior duração. No núcleo paroxítono, as sílabas pretônicas têm menores variações, as sílabas tônicas apresentam as maiores durações e as sílabas postônicas também variam expressivamente entre as informantes. Para o núcleo proparoxítono, ocorre o mesmo: as sílabas pretônicas variam entre as informantes, as sílabas tônicas registram a maior duração e as sílabas postônicas também variam entre as informantes.

De modo geral, tanto nas perguntas espontâneas quanto nas induzidas, as sílabas tônicas tendem a ser mais longas, refletindo a entoação esperada. As sílabas pretônicas geralmente são mais longas que as postônicas, mas a duração das sílabas pretônicas e postônicas é relativamente menor em perguntas induzidas em comparação com perguntas espontâneas. Além disso, a variação na duração das sílabas entre diferentes informantes é geralmente mais acentuada em perguntas induzidas. Essas observações destacam a importância da prosódia na distinção entre as perguntas e mostram como a duração das sílabas pode variar conforme a estrutura do enunciado e as características individuais dos falantes.

5.2.3 Padrão prosódico das perguntas espontâneas e induzidas

Comparar os padrões prosódicos das perguntas espontâneas e induzidas revela algumas diferenças e semelhanças importantes.

No pré-núcleo das perguntas espontâneas, observamos dois padrões prosódicos predominantes: L^*+H e H^* . O padrão L^*+H aparece com maior frequência. Esses resultados indicam que, embora ambos os padrões sejam comuns, L^*+H é ligeiramente mais frequente. Para os padrões prosódicos nucleares das perguntas espontâneas, foram identificados $L^*H\%$ e $L+H^*H\%$. O padrão $L^*H\%$ é mais frequente quando a tônica não é acompanhada por sílabas adjacentes, enquanto $L+H^*H\%$ é mais produzido quando a tônica é seguida por sílabas adjacentes.

No caso das perguntas induzidas, o padrão prosódico nuclear predominante foi $L+H^*H\%$, corroborando com os dados de Castelo (2011) e Castelo e Cunha (2015). O padrão $L^*H\%$, já descrito por Castelo e Frota (2015) e Nascimento (2023), apareceu em menor frequência. O padrão $L+H^*H\%$ é predominante em palavras oxítonas e paroxítonas, enquanto o padrão $L^*H\%$ é mais comum em palavras proparoxítonas. Isso indica que o padrão $L+H^*H\%$ é utilizado principalmente em sílabas tônicas finais e médias, enquanto o padrão $L^*H\%$ é mais observado em palavras com sílabas tônicas na antepenúltima posição.

Essas observações indicam que a prosódia das perguntas espontâneas e induzidas apresenta características distintas, refletindo a influência da estrutura silábica e do contexto de produção. O padrão $L+H^*H\%$ é mais frequente em perguntas induzidas e o padrão $L^*H\%$ aparece mais em perguntas espontâneas, embora a diferença de número de ocorrências entre $L^*H\%$ e $L+H^*H\%$ não tenha sido expressiva para enunciados espontâneos e induzidos.

5.3 Síntese dos resultados: F0, duração e padrões prosódicos

Abaixo, no quadro 14, resumimos os resultados gerais obtidos após análise de F0, duração e padrão prosódico dos enunciados objetos de pesquisa. Considere DE para declarativo espontâneo, DI para declarativo induzido, PE para pergunta espontânea e PI para pergunta induzida.

Quadro 14 – Síntese dos resultados

ENUNCIADO	PRETÔNICA (F0/DURAÇÃO)	TÔNICA (F0/DURAÇÃO)	POSTÔNICA (F0/DURAÇÃO)
DE PRÉ-NUCLEO (H* e L*)	- F0: baixa produção; - Duração: Baixa produção.	- F0: alta e uniforme; - Duração: maior duração.	- F0: mais baixa e variável; - Duração: menor duração.
DE NÚCLEO (H+L*L%)	- F0: alta e uniforme; - Duração: Variável.	- F0: alta e uniforme; - Duração: maior duração.	- F0: mais baixa e variável; - Duração: menor e variável.
DI NÚCLEO H+L*L%	- F0: oxítônica - alta e uniforme; paroxítônica – alta e quase uniforme; proparoxítônica – alta e uniforme. - Duração: Oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica - variável.	- F0: oxítônica – alta e mais variável; paroxítônica – mais alta e uniforme; proparoxítônica – mais baixa. - Duração: oxítônica – maior duração e uniformidade; paroxítônica – mais variável e com maior duração; proparoxítônica – quase uniforme e com maior duração.	- F0: paroxítônica – mais baixa e variável; proparoxítônica – mais baixa. - Duração: paroxítônica – variável; proparoxítônica – mais variável.
PE PRÉ-NÚCLEO (L+H* e H*)	- F0: baixa produção; - Duração: baixa produção.	- F0: alta e uniforme; - Duração: maior duração.	- F0: variável; - Duração: menor e variável.
PE NÚCLEO (L*H% e L+H*H%)	- F0: alta e variável; - Duração: maior variação.	- F0: alta e uniforme; - Duração: maior duração.	- F0: baixa e variável; - Duração: menor duração.
PI NÚCLEO Oxítono e Paroxítono: L+H*H% Proparoxítono: L*H%	- F0: oxítônica: alta e quase uniforme; paroxítônica – alta e menos variável; proparoxítônica – alta e uniforme. - Duração: oxítônica – variável; paroxítônica – valores uniformes e menores; proparoxítônica – valores uniformes e menores que a tônica.	- F0: oxítônica – mais alta e menos variável; paroxítônica – mais alta e quase uniforme; proparoxítônica – alta e uniforme. - Duração: oxítônica – mais variável e com maior duração; paroxítônica – mais variável e com maior duração; proparoxítônica – maior duração e variação.	- F0: paroxítônica – geralmente mais baixa; proparoxítônica – variável. - Duração: paroxítônica – variável e menor que a tônica; proparoxítônica – variável e com valores menores que a tônica.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Como visto, o quadro acima sintetiza as principais informações e comparações entre os tipos de enunciados, destacando suas características em relação à frequência fundamental (F0), duração e padrões prosódicos.

É válido esclarecer que quando um valor é alto/baixo (como em F0) ou maior/menor (como em duração), significa que esses parâmetros apresentam valores elevados/baixos e menores/maiores, respectivamente. Por outro lado, quando se descreve como variável, isso indica que os valores de F0 e duração variam entre as informantes, sem um padrão uniforme, refletindo uma maior diversidade na forma como os falantes produzem esses parâmetros acústicos. Já quando se diz que o valor é uniforme, significa que os parâmetros de F0 e duração se mantêm estáveis ao longo da produção, indicando uma consistência.

Além disso, devido a algumas variações na produção, vemos que a síntese dos resultados, por vezes, referencia certos padrões, como a descendência nas declarações e a ascendência nas perguntas; em outros momentos, no entanto, esses padrões não se manifestam de forma consistente na síntese e interpretação dos dados, destacando a complexidade da prosódia e a influência de variáveis individuais e contextuais na produção de F0 e duração, implicando diretamente no padrão prosódico.

No próximo capítulo, os resultados dos testes de percepção.

CAPÍTULO VI – TESTES DE PERCEPÇÃO

Neste capítulo, apresentam-se os resultados dos testes perceptivos, que fornecem contribuições relevantes para a compreensão (i) do reconhecimento dos tipos de enunciados e (ii) da produção de origem entre variedades linguísticas.

O primeiro teste concentrou-se no reconhecimento dos enunciados estudados nesta pesquisa — perguntas e declarações. Esse teste buscou verificar a capacidade dos juízes de identificar os atos de fala, percebendo-os como perguntas ou declarações conforme a intenção comunicativa expressa no momento da produção.

O segundo teste, por sua vez, contou com a participação de juízes oriundos da Capital Paraibana e da Grande João Pessoa e Região Imediata, com o objetivo de avaliar se os participantes eram capazes de identificar a origem geográfica dos enunciados, distinguindo entre produções de falantes da capital e do interior da Paraíba.

A seguir, detalhamos os resultados obtidos.

6.1 Teste de reconhecimento de perguntas e declarações

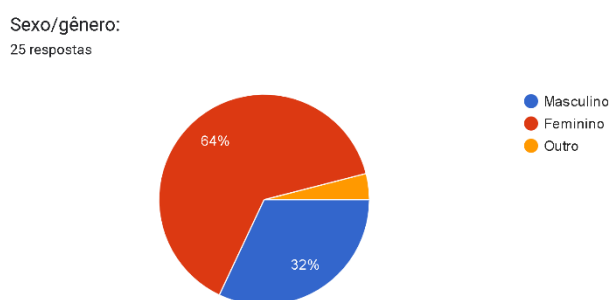
Como descrito na metodologia, no teste perceptivo de reconhecimento, os juízes precisaram identificar se cada enunciado ouvido era uma pergunta ou uma declaração. O teste consistiu em 24 enunciados, sendo 12 de cada tipo, apresentados de forma randomizada (vide quadro 02, p. 49, exposto no capítulo metodológico). Cada enunciado foi produzido espontaneamente por falantes locais de Santa Luzia-PB e ouvido pelos 25 juízes participantes, todos naturais ou (ex)residentes dessa localidade.

Antes da coleta, garantiu-se que todos os participantes compreendessem os procedimentos do estudo. Todos os 25 juízes (100%) confirmaram que leram e entenderam a folha de informações do estudo (TCLE), tiveram a oportunidade de fazer perguntas, e compreenderam que a participação era voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento sem necessidade de justificativa ou prejuízo. Todos concordaram em participar da pesquisa.

6.1.1 Características dos participantes

Os juízes eram predominantemente do sexo/gênero feminino (64%, ou 16 participantes), seguidos pelo masculino (32%, ou 8 participantes), enquanto 4% (1 participante) se identificaram como outro. Abaixo, o gráfico 44 apresenta o resultado expresso.

Gráfico 44 – Sexo/gênero dos juízes



Fonte: Elaborado por *Google Forms*, com base em dados da pesquisa (2025)

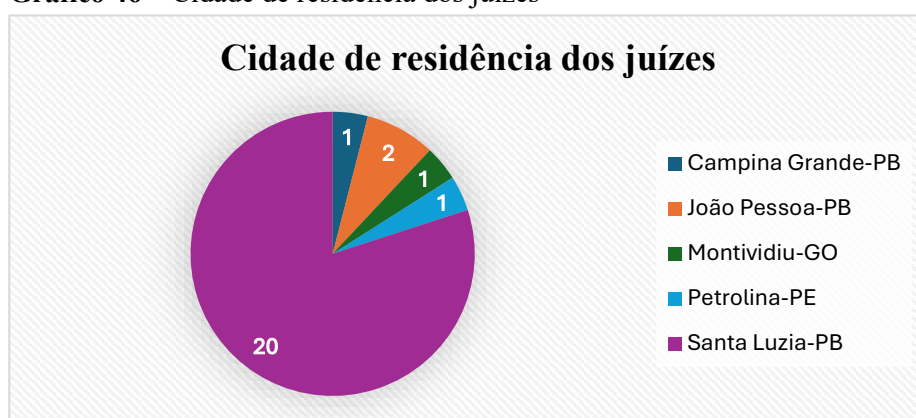
Quanto à idade, os participantes variaram entre 20 e 69 anos, com maior concentração nas faixas dos 22, 23, 26 e 27 anos, que representou 48% do total de participantes. Houve 1 participante com 20 anos (4%), 3 com 22 anos (12%), 2 com 23 anos (8%), 1 com 25 anos (4%), 5 com 26 anos (20%), 2 com 27 anos (8%), 1 com 28 anos (4%), 1 com 30 anos (4%), 1 com 31 anos (4%), 1 com 32 anos (4%), 2 com 42 anos (8%), 1 com 43 anos (4%), 1 com 51 anos (4%), 1 com 62 anos (4%), 1 com 65 anos (4%) e 1 com 69 anos (4%).

Em relação à cidade de nascimento, a maioria dos juízes nasceu em Santa Luzia-PB (52%, ou 13 participantes). Outros locais incluem Brasília-DF (4%), Campina Grande-PB (8%), João Pessoa-PB (4%), Patos-PB (4%) e São Mamede-PB (20%). Houve duas respostas anuladas devido a preenchimento incorreto (8%). O gráfico 45 expõe esses resultados.

Gráfico 45 – Cidade de nascimento dos juízes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

Quanto à residência, 80% (20 participantes) indicaram residir atualmente em Santa Luzia-PB, enquanto outros estão em Campina Grande-PB (4%), João Pessoa-PB (8%), Montividiu-GO (4%) e Petrolina-PE (4%). O gráfico 46 expõe esses resultados.

Gráfico 46 – Cidade de residência dos juízes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

O tempo de residência em Santa Luzia variou amplamente, entre 8 e 62 anos. Vale ressaltar que o tempo inclui tanto os juízes que ainda residem em Santa Luzia quanto aqueles que já não moram mais na cidade. Comparado à idade e ao tempo de residência, cerca de 12 juízes indicam residir em Santa Luzia desde o nascimento.

6.1.2 Resultados do teste perceptivo

Os resultados revelaram alta concordância entre produção e percepção. Em 96% dos casos (23 dos 24 enunciados), todos os participantes identificaram o tipo de enunciado conforme o esperado – ou seja, enunciados produzidos como perguntas e declarações foram compreendidos como planejado.

Já nos enunciados 13 e 22, as respostas correspondem a 92% (22 respostas tal como previsto) e 96% (23 respostas tal como previsto) das percepções esperadas, respectivamente. Ademais, o enunciado 11, produzido como declarativo, foi interpretado como pergunta por 100% dos juízes. Ao analisar essas três situações de forma isolada, identificamos que no enunciado 13, apesar de apresentar o padrão descendente esperado para enunciados declarativos ($H+L*L\%$), foi julgado como pergunta, possivelmente devido à seguinte distribuição acústica: a pretônica apresentou 97st e duração de 178 ms, enquanto a tônica apresentou 95st e 318 ms, e a postônica, 94st e 163 ms. A combinação de uma F0 maior na pretônica e a duração expressivamente maior na tônica pode ter contribuído para essa percepção. De forma semelhante, o enunciado 22 também foi interpretado como pergunta, apesar do padrão descendente ($H+L*L\%$). Seus dados acústicos mostram 95st e 165 ms na pretônica, 94st e 165 ms na tônica, e 97st e 158 ms na postônica. A pouca diferença entre os valores de F0 e a menor variação de duração entre as sílabas podem ter influenciado o julgamento. No caso do enunciado 11, produzido como declarativo, pode ter sido percebido como pergunta por 100% dos juízes devido ao padrão ascendente ($L*H\%$), que é característico de perguntas, o que explica por que ele não foi interpretado como declarativo.

Os dados analisados indicam que variações nos parâmetros acústicos, como os valores de F0 e a duração das sílabas, podem influenciar a interpretação prosódica, especialmente no que diz respeito à entoação. Isso permite concluir que os enunciados 13 e 22 tiveram julgamentos distintos do esperado devido a padrões acústicos específicos de F0 e duração. Por outro lado, o enunciado 11 foi percebido como pergunta por conta do padrão melódico ascendente em seu núcleo. Assim, os resultados sugerem que a fala espontânea apresenta variações na percepção, nem sempre refletindo a intenção comunicativa expressa no momento da produção.

6.1.3 Análise geral

Os resultados indicam que 92% (11 de 12 enunciados) dos enunciados declarativos e 100% (12 enunciados) das perguntas foram percebidos conforme a produção. As divergências observadas, como no caso dos enunciados 11, 13 e 22, reforçam a influência de fatores melódicos e acústicos na interpretação dos enunciados. Contudo, a correlação global de 96% demonstra a consistência dos dados coletados. Para melhor compreensão, os dados foram condensados em quadros que sintetizam a validação dos resultados de produção e percepção. O quadro 15 apresenta os enunciados separadamente, mostrando a correspondência entre a produção e a percepção para cada um dos 24 enunciados. Nele, também se verifica os percentuais obtidos para cada tipo de enunciado (pergunta e declaração).

Quadro 15 – Percepção dos enunciados em relação a sua produção

ENUNCIADO	PRODUÇÃO	PERCEPÇÃO	PERGUNTA	DECLARATIVO
1-FVE1	Declarativo	Declarativo	-	100%
2-FSE4	Pergunta	Pergunta	100%	-
3-FCE5	Declarativo	Declarativo	-	100%
4-FME8	Pergunta	Pergunta	100%	-
5-FV10	Pergunta	Pergunta	100%	-
6-FSE11	Declarativo	Declarativo	-	100%
7-FCE14	Pergunta	Pergunta	100%	-
8-FME17	Declarativo	Declarativo	-	100%
9-FV18	Pergunta	Pergunta	100%	-
10-FSE2	Pergunta	Pergunta	100%	-
11-FCE15	Declarativo	Pergunta	100%	-
12-FME3	Declarativo	Declarativo	-	100%
13-FVE9	Declarativo	Declarativo e Pergunta	8%	92%
14-FSE13	Declarativo	Declarativo	-	100%
15-FCE16	Pergunta	Pergunta	100%	-
16-FME6	Pergunta	Pergunta	100%	-
17-FVE2	Pergunta	Pergunta	100%	-
18-FSE10	Pergunta	Pergunta	100%	-
19-FCE9	Declarativo	Declarativo	-	100%
20-FME7	Declarativo	Declarativo	-	100%
21-FVE12	Pergunta	Pergunta	100%	-
22-FSE7	Declarativo	Declarativo e Pergunta	4%	96%
23-FCE18	Pergunta	Pergunta	100%	-
24-FME1	Declarativo	Declarativo	-	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

Já o quadro 16 sintetiza os valores apresentados no quadro 14, acima, agrupando os dados de produção e percepção de forma geral.

Quadro 16 – Síntese: produção e percepção

PRODUÇÃO	PERCEPÇÃO	TOTAL
12 enunciados produzidos como declarativo	11 enunciados percebidos como declarativos , ou seja, apenas 1 enunciado não foi percebido como declarativo	92% de correlação entre produção e percepção
12 enunciados produzidos como pergunta	12 enunciados percebidos como pergunta	100% de correlação entre produção e percepção
24 enunciados ao todo fizeram parte do teste de percepção	23 enunciados foram percebidos conforme a intenção comunicativa expressa na produção	96%
-	Apenas 1 enunciado foi percebido 100% de forma contrária à produção: declarativo entendido como pergunta	4%, considerando o total dos 24 enunciados

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

Os resultados validam não apenas a produção original dos enunciados, mas também o método utilizado. Eles destacam a importância do teste perceptivo para estudos de variação e mudança linguística, além de reforçar a confiabilidade dos dados coletados. Por fim, os resultados também atestam validade ao certificar que os participantes possuem vínculo cultural e linguístico com a cidade de Santa Luzia e região, contribuindo para a veracidade dos dados obtidos.

Para finalizar, o quadro 17 apresenta a síntese dos resultados.

Quadro 17 – Síntese dos resultados (teste interior)

ASPECTOS ANALISADOS	RESULTADOS OBTIDOS
Correlação entre produção e percepção dos enunciados	96% (23 de 24 enunciados foram identificados conforme o esperado)
Correlação entre produção e percepção dos enunciados declarativos	92% (11 de 12 enunciados) das percepções condiziam com a produção
Correlação entre produção e percepção dos enunciados de pergunta	100% (12 enunciados) das percepções condiziam com a produção
Caso de Variação 1	Enunciado 13: 92% das respostas esperadas; enunciado 22: 96% das respostas esperadas
Caso de Variação 2	Enunciado 11, produzido como declarativo, foi interpretado como pergunta por 100% dos juízes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

A seguir, os resultados do segundo teste perceptivo.

6.2 Teste capital-interior

No segundo teste perceptivo, 36 juízes (26 mulheres: 72% e 10 homens: 28%) responderam a um questionário. O teste foi realizado presencialmente, com a participação majoritária de alunos de um curso de nível superior da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além deles, também participaram ex-alunos do mesmo curso e outras pessoas residentes em João Pessoa. Nesse teste, os participantes ouviram, no mínimo três vezes, cada um dos 36 enunciados, compostos por 12 enunciados declarativos e 12 perguntas do *corpus* desta pesquisa e 6 (duplicados, somando 12) distratores da pesquisa de Nascimento (2023), sobre a variedade do Ppb de João Pessoa, e marcaram se cada enunciado foi produzido por um falante da capital ou do interior do estado, a fim de avaliar sua capacidade de distinção entre ambas as localidades citadas, conforme sugerido por Soares (2016) para o Maranhão. Os enunciados foram distribuídos de forma randomizada (vide capítulo metodológico, p. 50).

Como critério, o teste perceptivo foi realizado com juízes nascidos ou residentes em João Pessoa, na Grande João Pessoa ou na Região Imediata de João Pessoa-PB, com idades variando entre 18 e 62 anos. Os participantes eram residentes de Bayeux-PB, Conde-PB, João Pessoa-PB, Pedro Régis-PB, Pilar-PB, Santa Rita-PB e Goiana-PE, e tinham como cidades de nascimento Alagoa Grande-PB, Campina Grande-PB, Conceição-PB, Guarabira-PB, João Pessoa-PB, Picuí-PB, Santa Rita-PB, São Mamede-PB, Sapé-PB, Serra da Raiz-PB, Serrana-PB, Fortaleza-CE, Macaparana-PE, Recife-PE, Rio de Janeiro-RJ, São Miguel-RN e São Paulo-SP. A seguir, o quadro 18 apresenta as cidades de nascimento e residência dos juízes. No mesmo quadro, João Pessoa está grifado na cor verde-água, enquanto as cidades da Grande João Pessoa (Santa Rita-PB e Conde-PB) e da Região Imediata de João Pessoa (Sapé-PB) estão destacadas em rosa. Além disso, nos casos em que João Pessoa estava presente como cidade de nascimento ou residência, a outra cidade não foi destacada, pois, segundo os critérios da pesquisa, apenas nascer ou residir em João Pessoa já era suficiente para garantir a participação do juiz no estudo.

Quadro 18 – Cidade de nascimento e residência dos juízes: teste Capital-Interior

JUIZ	CIDADE DE NASCIMENTO	CIDADE DE RESIDÊNCIA
1	Conceição-PB	João Pessoa-PB
2	Campina Grande-PB	João Pessoa-PB
3	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
4	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
5	Guarabira-PB	João Pessoa-PB
6	Guarabira-PB	João Pessoa-PB
7	Serra da Raiz-PB	João Pessoa-PB
8	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
9	João Pessoa-PB	Goiana-PE
10	Conceição-PB	João Pessoa-PB
11	João Pessoa-PB	Santa Rita-PB
12	João Pessoa-PB	Pedro Régis-PB
13	Serrana-PB	João Pessoa-PB
14	Campina Grande-PB	João Pessoa-PB
15	João Pessoa-PB	Bayeux-PB
16	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
17	Goiânia-GO	João Pessoa-PB
18	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
19	Cratêus-CE	João Pessoa-PB
20	João Pessoa-PB	Santa Rita-PB
21	Picuí-PB	João Pessoa-PB
22	Sapé-PB	Pilar-PB
23	São Mamede-PB	Conde-PB
24	São Miguel-RN	João Pessoa-PB
25	Fortaleza-CE	João Pessoa-PB
26	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
27	Recife-PE	João Pessoa-PB
28	Guarabira-PB	João Pessoa-PB
29	Rio de Janeiro-RJ	João Pessoa-PB
30	Macaparana-PE	João Pessoa-PB
31	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
32	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB

33	Santa Rita-PB	Santa Rita-PB
34	São Paulo-SP	João Pessoa-PB
35	João Pessoa-PB	João Pessoa-PB
36	Alagoa Grande-PB	João Pessoa-PB

Fonte: Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados a seguir revela resultados expressivos sobre a percepção dos enunciados, tanto em declarações quanto em perguntas.

Nos enunciados declarativos, há uma tendência predominante entre os juízes em identificar os enunciados como oriundos da capital. A distribuição dos percentuais revelou que, em muitos casos, a percepção de origem da fala foi mais associada à capital, como por exemplo, no enunciado FSE3, onde 89% dos juízes identificaram como sendo da capital, enquanto apenas 11% apontaram para o interior. Similarmente, no enunciado FME13, 83% dos juízes identificaram a origem como sendo da capital, comparado a apenas 17% para o interior.

No enunciado FSE3, os valores de F0 no pré-núcleo são estáveis, com 92st tanto na tônica quanto na postônica. No núcleo, observa-se um leve aumento na pretônica (94st) e na tônica (93st), seguido por uma queda mais acentuada na postônica (78st). Em relação à duração, no pré-núcleo, a tônica apresenta 201 ms, enquanto a postônica é mais curta (132 ms). No núcleo, há uma variação, com a pretônica marcando 112 ms, um aumento na tônica para 178 ms e uma maior extensão da postônica (238 ms). No caso do enunciado FME13, os valores de F0 no pré-núcleo são um pouco mais altos, com 97st na tônica e 94st na postônica. No núcleo, há uma leve oscilação, com 96st na pretônica, 94st na tônica e 92st na postônica. A duração no pré-núcleo é consideravelmente longa, com 346 ms na tônica e 334 ms na postônica. Já no núcleo, observa-se 249 ms na pretônica e um alongamento na tônica (296 ms), seguido por uma queda expressiva na postônica (137 ms).

Entretanto, alguns enunciados declarativos apresentaram uma distribuição mais equilibrada, como no caso do FVE1, onde 53% dos juízes o reconheceram como oriundo do interior, enquanto 47% o associaram à capital. Também há enunciados como FVE7, que mostraram uma forte associação com o interior, com 86%, em contraste com apenas 14% dos juízes apontando como capital.

No caso do FVE1, os valores de F0 apresentam maior variação, especialmente na tônica, onde há uma queda acentuada (de 96st na pretônica para 81st na tônica), enquanto a postônica sobe para 93st. Já na duração, nota-se um aumento expressivo na tônica (251 ms), em relação à pretônica (180 ms) e à postônica (147 ms), o que pode contribuir para uma entoação mais marcada, possivelmente associada ao interior. No enunciado FVE7, também identificado majoritariamente como do interior, a variação de F0 é menor na tônica (95st) em relação à pretônica (94st) e à postônica (91st), mas a duração apresenta um padrão distinto, com a tônica sendo consideravelmente mais curta (77 ms) em comparação à postônica (299 ms).

Com base no exposto, podemos afirmar que houve um reconhecimento mais forte dos enunciados declarativos como provenientes da capital, principalmente quando os valores de F0 são mais uniformes e possuem menor variação de duração entre as sílabas, especialmente no núcleo – inclusive, Castelo e Cunha (2012) já falavam que a procedência regional do falante é expressa pela altura das sílabas nucleares. Tal padrão pode contribuir para a percepção de uma fala mais associada à capital, enquanto a maior variação nos parâmetros acústicos, como a duração, tende a ser relacionada ao interior. O quadro 19 ilustra a percepção dos juízes (em números) quanto aos enunciados declarativos, se produzidos por falantes do interior ou da capital.

Quadro 19 – Enunciados declarativos: teste Capital-interior

Enunciados	Interior	%I	Capital	%C
FVE1 - Declarativo	19	53%	17	47%
FSE3 - Declarativo	4	11%	32	89%
FCE5 - Declarativo	29	81%	7	19%
FME3 - Declarativo	12	33%	24	67%
FVE7 - Declarativo	31	86%	5	13.89%
FSE9 - Declarativo	7	19%	29	81%
FCE11 - Declarativo	30	83%	6	17%
FME7 - Declarativo	13	36%	23	64%
FVE13 - Declarativo	21	58%	15	47%
FSE15 - Declarativo	6	17%	30	83%
FCE17 - Declarativo	32	89%	4	11%

FME13 - Declarativo	6	17%	30	83%
TOTAL	210	49%	222	51%

Fonte: Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

Nas perguntas, o resultado foi contrário ao observado inicialmente, com uma maior associação aos falantes do interior. No entanto, é relevante destacar que alguns enunciados, como FME6 e FSE10, foram interpretados como provenientes da capital, com 78% e 83%, respectivamente.

No caso do FME6, os valores de F0 no pré-núcleo (99st na tônica e 98st na postônica) são praticamente idênticos, indicando um padrão tonal estável. A variação no núcleo também é discreta, com 92st na pretônica, 94st na tônica e 93st na postônica. Além disso, a duração das sílabas no pré-núcleo é bem mais longa na tônica (225 ms) do que na postônica (90 ms), e no núcleo, a tônica (243 ms) é consideravelmente mais longa que a pretônica (125 ms) e a postônica (148 ms). Já no enunciado FSE10, o valor de F0 no pré-núcleo é de 95st na tônica, enquanto a postônica não apresenta F0 devido à presença de um segmento fricativo surdo (/s/), caracterizado por não gerar uma vibração regular das pregas vocais (Torres, 2022, p. 19). No núcleo, os valores de F0 são próximos entre a pretônica (91st) e a tônica (90st), subindo para 98st na postônica. Em relação à duração, a tônica do pré-núcleo é maior (156 ms) que a postônica (106 ms), e no núcleo, a tônica (222 ms) é mais longa que pretônica (156 ms) e postônica (133 ms).

Melhor dizendo, embora a maioria dos resultados apontem para a fala do interior, a maior estabilidade nos valores de F0 parece ter sido um traço que levou os juízes a perceberem esses enunciados como provenientes da capital, de maneira similar ao que foi observado no reconhecimento dos enunciados declarativos. Este dado destaca a complexidade do teste perceptivo, pois mostra que os parâmetros acústicos podem influenciar a interpretação perceptiva em relação à origem geográfica do falante.

Enquanto isso, a maioria dos enunciados de pergunta, como o FCE18, demonstraram uma maior interpretação com o interior, com 97%, enquanto apenas 3% dos juízes acham que o enunciado foi produzido por algum falante da capital. Para acrescentar, outros enunciados, como FVE2 e FCE6, também apresentaram uma predominância do interior na identificação dos enunciados (75% e 78%, respectivamente).

No enunciado FCE18, os valores de F0 no pré-núcleo apresentam uma leve elevação, com 96st na tônica e 99st na postônica. No núcleo, observa-se uma estabilização, com 92st tanto na pretônica quanto na tônica, seguida por um aumento na postônica (95st). Já no enunciado FVE2, o pré-núcleo apresenta 96st na tônica e 97st na postônica, enquanto no núcleo os valores de F0 são de 94st na pretônica e 93st na tônica. No caso do enunciado FCE6, o pré-núcleo tem 96st na tônica e 94st na postônica, enquanto o núcleo registra 94st na pretônica e um leve aumento para 95st na tônica. Em relação à duração, no enunciado FCE18, a tônica no pré-núcleo apresenta 367 ms, seguida por uma postônica mais curta (162 ms). No núcleo, há uma expressiva oscilação, com a pretônica registrando 101 ms, a tônica atingindo 253 ms e uma redução na postônica (93 ms). No caso do enunciado FVE2, a tônica no pré-núcleo tem 95 ms, enquanto a postônica se prolonga para 305 ms. No núcleo, observa-se 129 ms na pretônica e um aumento na tônica para 251 ms. Já no enunciado FCE6, a duração no pré-núcleo é de 178 ms na tônica e 159 ms na postônica, enquanto no núcleo a pretônica registra 202 ms e a tônica 218 ms.

Dessa forma, a predominância da interpretação interiorana nos enunciados analisados pode estar diretamente relacionada a uma entoação com valores de F0 mais elevados, além de uma maior duração das sílabas. Esses fatores parecem contribuir para a associação perceptiva entre esses enunciados e o contexto interiorano.

O quadro 20 ilustra a percepção dos juízes (em números) quanto às perguntas, se produzidas por falantes do interior ou da capital.

Quadro 20 – Perguntas: teste Capital-Interior

Enunciados	Interior	% I	Capital	% C
FVE2 - Pergunta	27	75%	9	25%
FSE4 - Pergunta	12	33%	24	67%
FCE6 - Pergunta	27	75%	9	25%
FME6 - Pergunta	8	22%	28	78%
FVE8 - Pergunta	25	69%	11	31%
FSE10 - Pergunta	6	17%	30	83%
FCE12 - Pergunta	28	78%	8	22%
FME12 - Pergunta	14	39%	22	61%
FVE14 - Pergunta	22	61%	14	39%

FSE16 - Pergunta	28	78%	8	22%
FCE18 - Pergunta	35	97%	1	3%
FME18 - Pergunta	9	25%	27	75%
TOTAL	241	57%	191	43%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

Para concluir, os dados revelam que, em geral, os juízes de João Pessoa, da Grande João Pessoa e da Região Imediata de João Pessoa tendem a associar os enunciados declarativos mais à sua própria região, enquanto as perguntas possuem uma identificação mais forte com o interior. A diferença nas percepções pode ser atribuída aos parâmetros acústicos, que incluem aspectos como F0 e duração. Contudo, é válido comentar que sem a divisão entre declarativos e perguntas, a diferença entre interior e capital não se apresenta de forma tão evidente. Para isso, o quadro 21 resume essas informações ao mostrar a média geral (em número de juízes).

Quadro 21 – Reconhecimento perceptivo geral: Capital-Interior

Enunciados	Interior	%I	Capital	%C
FVE1 - Declarativo	19	53%	17	47%
FSE3 - Declarativo	4	11%	32	89%
FCE5 - Declarativo	29	81%	7	19%
FME3 - Declarativo	12	33%	24	67%
FVE2 - Pergunta	27	75%	9	25%
FSE4 - Pergunta	12	33%	24	67%
FCE6 - Pergunta	27	75%	9	25%
FME6 - Pergunta	8	22%	28	78%
FVE7 - Declarativo	31	86%	5	14%
FSE9 - Declarativo	7	19%	29	81%
FCE11 - Declarativo	30	83%	6	17%
FME7 - Declarativo	13	36%	23	64%
FVE8 - Pergunta	25	69%	11	31%
FSE10 - Pergunta	6	17%	30	83%
FCE12 - Pergunta	28	78%	8	22%
FME12 - Pergunta	14	39%	22	61%

FVE13 - Declarativo	21	58%	15	42%
FSE15 - Declarativo	6	17%	30	83%
FCE17 - Declarativo	32	89%	4	11%
FME13 - Declarativo	6	17%	30	83%
FVE14 - Pergunta	22	61%	14	39%
FSE16 - Pergunta	28	78%	8	22%
FCE18 - Pergunta	35	97%	1	3%
FME18 - Pergunta	9	25%	27	75%
TOTAL	451	52%	413	48%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2025)

No total, 52% dos enunciados foram identificados como interioranos, enquanto 48% foram reconhecidos como pertencentes à capital. Em outras palavras, os juízes do teste perceptivo demonstram capacidade de distinguir se um enunciado foi produzido por um informante da capital ou do interior, considerando que a diferença, embora sutil, aponta uma predominância de 4% para o interior.

Ainda que a diferença geral seja pequena, reiteramos que esses valores se tornam mais expressivos quando analisamos declarativos e perguntas separadamente. As perguntas, em particular, apresentam um reconhecimento expressivamente maior para o interior, com 57% contra 43% para a capital, resultando em uma diferença de 14 pontos percentuais. Esse dado reforça a expectativa de que, apesar das semelhanças entre o português falado no interior e na capital, existem diferenças relevantes entre as variedades, que permitem a identificação da origem geográfica do informante.

Por fim, vale relembrar o trabalho de Soares (2016) para o Maranhão, citado no início deste tópico, pois o contraste entre seus resultados e os deste trabalho não apenas evidencia a influência do tipo de enunciado na percepção das variações linguísticas, mas também reforça a importância do teste perceptivo como ferramenta para identificar como os falantes reconhecem as diferenças regionais. Embora tanto este estudo quanto o de Soares (2016) tenham revelado um papel crucial das perguntas no reconhecimento das variações, a análise dos enunciados declarativos no presente trabalho destaca a capacidade de distinguir a fala do interior e da capital de forma discreta, mas impactante. Esses achados contribuem para a compreensão de como fatores prosódicos e contextuais

impactam a percepção da fala, enfatizando semelhanças e diferenças linguísticas entre as regiões.

A seguir, as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, buscou-se descrever a entoação dos enunciados declarativos neutros e perguntas totais realizados por falantes do PB e Ppb, residentes em Santa Luzia, uma cidade interiorana do Sertão Paraibano, a fim de constatar possíveis variações/semelhanças entonacionais em relação a outros lócus de estudo, principalmente a nível de Paraíba, com foco em *corpus* espontâneo e *corpus* induzido. Analisando pré-núcleo e núcleo dos enunciados espontâneos e apenas núcleo dos enunciados induzidos, verificamos variações de frequência fundamental (F0) e duração, confirmando a hipótese de que a entoação apresenta características que dialogam com variedades do PB e Ppb.

A entoação das perguntas totais e dos enunciados declarativos neutros mostrou-se similar à entoação descrita em outras variedades do PB (Moraes, 2008; Santos, 2020), com padrões ascendentes e descendentes consistentes com a literatura existente para o Ppb (Lira, 2009; Castelo, 2011; Castelo; Cunha, 2012; Castelo e Frota, 2015; Nascimento, 2023), respectivamente. De modo geral, nos enunciados declarativos espontâneos e induzidos, a sílaba tônica tende a apresentar F0 alta e uniforme, com maior duração, enquanto a postônica é marcada por F0 mais baixa e variável, com duração reduzida. Apesar da semelhança, as variações são mais pronunciadas no declarativo induzido, refletindo a indução da estrutura (oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica), enquanto no declarativo espontâneo, a uniformidade é mais constante. Já nos enunciados de perguntas espontâneas e induzidas, o padrão é semelhante, com F0 alta e uniforme na tônica e mais variável na postônica, mas com maior variabilidade nos valores de duração, especialmente na pergunta induzida. Noutra perspectiva, quanto à diferença entre declarativos e perguntas, fica evidente como as perguntas espontâneas e induzidas mantêm uma maior flexibilidade nos parâmetros acústicos, principalmente em termos de variação na duração e na F0, refletindo as características prosódicas de cada tipo de enunciado.

Além do mais, os padrões prosódicos encontrados foram variados. Para os enunciados declarativos espontâneos, os padrões pré-nucleares são 8, a saber: H*+L, H*(+H), L*, L+H*, L*(+H) e L*+H. Para os enunciados declarativos espontâneos, os padrões nucleares são 4, vejamos: H*L%, L%H%, H+L*L% e H+L*H%. Para os enunciados declarativos induzidos, os padrões nucleares são 7, a seguir: L%H%,

H+L*L%, L*L%, L+H*H%, L+H*L%, L+H*HL%, H+L*HL%. Nas perguntas espontâneas, os padrões pré-nucleares são 4, ou seja: H*+L, L*+H, L* e H*. Nas perguntas espontâneas, os padrões nucleares são 10, isto é: L*L%, H+H*L%, L+L*H%, L*H%, L+H*H(L)%, H+L*L%, L+H*L%, H*L% e HL+LH*H%. Nas perguntas induzidas, os padrões nucleares são 8, especificamente: L+H*H%, L*H%, H+L*L%, L+H*(H)L%, H*L% e L+L*H(L)%.

No que concerne aos padrões nucleares supracitados, temos o descendente H+L*L% como majoritário para os enunciados declarativos e os padrões ascendentes L+H*H% e L*H% como majoritários para as perguntas. Esses padrões dialogam com o que se espera para a entoação de declarações e perguntas, principalmente em Ppb. Apesar disso, observamos que esses padrões podem se inverter, ou seja, algumas das informantes produziram H+L*L% para perguntas e L+H*H% e L*H% para declarações, indo contra o que está previsto pela literatura – em razão deste fato, acreditamos que podem ter ocorrido as seguintes situações: (i) a informante pode não ter interpretado corretamente os comandos de produção; (ii) a informante pode ter tentado cumprir com suas próprias expectativas quanto à pronúncia que considera clara e objetiva, forçando e executando um padrão diferente daquele que é mais comum; (iii) a informante pode ter sentido timidez, pela presença da pesquisadora conduzindo a gravação, o que pode ter levado a essa contrariedade de padrões prosódicos; (iv) a informante pode ter influências de outras variedades do PB, Ppb e/ou até de outros países, uma vez que não só o contato com outras pessoas pode facilitar essas variações, mas também o acesso à internet. Portanto, essas são possibilidades a serem argumentadas para tal questão.

Além de tudo, a variação linguística do português falado no Sertão Paraibano, um lócus muitas vezes desconhecido e inexplorado, revelou-se um campo rico para investigação, mostrando a importância de se estudar e descrever as singularidades do português enquanto língua plural. Assim, este trabalho preenche uma lacuna que corrobora com a justificativa apresentada na introdução, mostrando que o PB é amplo em variedades. O primeiro passo para diminuir o preconceito linguístico é trazer à luz tal perspectiva para, enfim, levar o conhecimento às escolas e universidades, que formam o imaginário das pessoas sobre a língua e suas variedades, por isso nosso estudo se torna ainda mais expressivo. Portanto, reafirmamos o caráter político e social desta pesquisa para a construção de uma consciência coletiva capaz de desmontar estigmas linguísticos.

Quanto aos resultados dos testes perceptivos, a saber: o primeiro foi de reconhecimento/validação dos enunciados e revelou uma alta taxa de precisão na percepção dos enunciados, com 92% dos enunciados declarativos e 100% das perguntas sendo identificados conforme a produção. A partir disto, a correlação global de 96% demonstra a consistência dos dados, embora as divergências observadas em alguns casos, como nos enunciados 11, 13 e 22, destaquem a influência dos fatores acústicos. Já o segundo teste perceptivo mostrou que os enunciados declarativos foram predominantemente reconhecidos como provenientes da capital (51%), enquanto as perguntas foram mais associadas ao interior (57%). De modo geral, 52% dos enunciados foram identificados como interioranos, enquanto 48% foram reconhecidos como pertencentes à capital. Embora essa diferença geral de 4% seja relativamente pequena, ela se torna mais expressiva ao considerar a variação entre os tipos de enunciados, reforçando a influência dos fatores acústicos e dos tipos de enunciados para a interpretação perceptiva.

Em suma, a descrição da entoação dos enunciados declarativos neutros e perguntas totais ampliou o entendimento sobre as variações entonacionais do Ppb, destacando a importância de estudos futuros. Considerando dito cenário, os próximos passos podem incluir discussão e produção de atividades focadas na entoação do português, tanto para alunos de língua materna como de língua adicional, além de novas análises e testes de percepção com falantes e aprendizes de espanhol (não tendo sido descartada a possibilidade de pesquisas com outras línguas adicionais). Por fim, esta dissertação não apenas evidencia sua relevância em relação às questões prosódico-linguísticas, como também se encontra intrinsecamente vinculada às dimensões políticas e sociais, ressaltando sua importância sob uma perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Lourdes. La prosodia. *In*: ALCOBA, S. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, p. 89-110.

AGUILAR, Lourdes. La entonación. *In*: ALCOBA, S. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, p. 115-141.

ANTUNES, Leandra Batista. AUBERGÉ, Véronique. Análise prosódica da certeza e da incerteza em fala espontânea e atuada. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 212-237, dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leandra-Antunes/publication/309620912_ANALISE_PROSODICA_DA_CERTEZA_E_DA_INCERTEZAEM_FALA_ESPONTANEA_E_ATUADA/links/6153275bf8c9c51a8afee6cd/ANALISE-PROSODICA-DA-CERTEZA-E-DA-INCERTEZAEM-FALA-ESPONTANEA-E-ATUADA.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

ARANTES, Pablo. Acento. *In*: OLIVEIRA JR., Miguel (Org.). **Prosódia, prosódias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 9-25.

ARMSTRONG, Meghan Elizabeth. Accounting for International form and function in Puerto Rican Spanish polar questions. **Probus**, Amsterdam, v. 29, n. 1, p. 1-40, 5 set. 2015.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. ISBN 85-15-01889-6. Disponível em: <https://mega.nz/file/VcQWGTSD#CAMq9hs-Eo1sVdjqbtmTIWmdUAS4H31dbuorhgFpbv0>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BARBOSA, Plínio Almeida. RASO, Tommaso. A segmentação da fala espontânea: aspectos prosódicos, funcionais e aplicações para a tecnologia. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 1397-1433, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328245551_Spontaneous_Speech_Segmentation_Functional_and_Prosodic_Aspects_With_Applications_for_Automatic_Segmentation_A_segmentacao_da_fala_espontanea_aspectos_prosodicos_funcionais_e_aplicacoes_para_a_tecnolo. Acesso em: 02 ago. 2024.

BARBOSA, Plínio Almeida. **Prosódia**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

BARBOSA, Plínio Almeida. **Manual de prosódia experimental**. Campinas, SP: Editora da Abralín, 2022. (Coleção Linguística em Ação). 294 p. ISBN 978-85-68990-23-0. DOI: 10.25189/9788568990230. Disponível em: https://editora.abralin.org/wp-content/uploads/2022/12/Manual-de-Prosodia-Experimental.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. **Praat**: doing phonetics by computer. Versão 5.4.04, 1993-2024. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Acesso em: 12 set. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Entoação e Fonologia. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 8-22, jan./abr. 2012.

CASTELO, Joelma. A Prosódia Regional em Enunciados Interrogativos Espontâneos do Português do Brasil. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora-MG, v. 13, não paginado, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26989>. Acesso em: 27 set. 2023.

CASTELO, Joelma; CUNHA, Cláudia de Souza. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a oração interrogativa total. **Revista do GELNE**, Natal-RN, vol. 14, p. 59-75, 2012. Edição Especial.

CASTELO, Joelma; FROTA, Sónia. Variação entoacional no Português do Brasil: uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 30., 2015, Porto-PT. **Textos Selecionados [...]**, Porto: APL, p. 113-131, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/24894>. Acesso em: 27 set. 2023.

CONCEIÇÃO PINTO, Carlos Felipe da; SILVA, Maria do Carmo. Problemas relativos à diversidade linguística e o ensino do espanhol. **Línguas & Letras**, Paraná, v. 6, n. 11, p. 123-136, 2005.

CORTÉS, Maximiano Moreno. **Didáctica de la prosodia del español**: la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen, 2000.

ESCANDELL-VIDAL, M. V. Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos. In: BOSQUE, I; DEMONTES, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**, 3. Madrid: Espasa Calpe Libros, 1999, p. 3229-3991.

ESCANDELL-VIDAL, María Victoria. Prosodia y pragmática. **Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics**, v. 4/1, 2011, p. 1-14.

FERREIRA NETTO, Waldemar. CONSONI, Fernanda. Estratégias prosódicas da leitura em voz alta e da fala espontânea. **Alfa**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 521-524, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1531/1239>. Acesso em: 28 out. 2024.

FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. **Variação pragmática e ecologia das línguas**: análise multimodal de atos de fala no espanhol do Paraguai e da Argentina. Tese (Doutorado em Língua Espanhola) – Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/suezi/Downloads/FigueiredoNS.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

FÓNAGY, Ivan. Funções da entoação: tentativa de síntese. Traduzido por WALDEMAR FERREIRA NETTO. **Flambeau**, v. 29, p. 1-20, 2003.

FROTA, Sónia *et al.* **P-ToBI**: tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL, 2015. ISBN 978-989-95713-9-6. Disponível em: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

HUALDE, José Ignacio. El modelo métrico y autosegmental. *In*: PRIETO, P. (coord.). **Teorías de la entonación**. Barcelona: Ariel, 2003.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento**. Tradução de Fernando Alonso de Almeida e Irene Ernest Dias. Niterói. EdUFF, 2005, p. 17- 64.

LADD, Dwight Robert. **Intonational phonology**. Cambridge: CUP, 1996.

LEITE, Délia Ribeiro. O uso de scripts do PRAAT na análise acústica da fala e as explicações sobre essa ferramenta no tutorial do programa. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte-MG, v. 3, n. 2, p. 18-25, 2010.

LIRA, Zulina Souza de. **A entoação modal em cinco falares do Nordeste brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MENDOZA, Erika. **La impresión de un tono**: estudio sociolingüístico de la entonación en Cuapixtla, Tlaxcala. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, El Colegio de México, México, 2014. Disponível em: <https://repositorio.colmex.mx/concern/theses/5q47rp016?locale=es>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MORAES, João Antônio. Variações em torno de tema e rema. *In*: **CADERNOS DO CNLF** (CiFEFil), v. 9, p. 279–289, 2006. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/17/23.htm>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MORAES, João Antônio de. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *In*: BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, Sandra; REIS, César (Eds.). **Speech Prosody 2008**: fourth conference on speech prosody. Campinas: RG/CNPq, 2008. p. 389-397. Disponível em: https://www.isca-speech.org/archive_v0/sp2008/papers/sp08_389.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

NASCIMENTO, Mikaelen Kawany do. **As perguntas totais em português e espanhol língua adicional**: uma análise entonacional de falantes da Zona da Mata Paraibana. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Espanhola) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30057>. Acesso em: 02 ago. 2024.

OLIVEIRA, Ingrid da Costa. **A entoação das declarativas e interrogativas totais neutras no português de Maputo (Moçambique)**. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS**. ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PALHARINI, Talissa Almeida. **Efeitos da indução da fala lenta e rápida na fluência de indivíduos com e sem transtorno da fluência**. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b424b81c-27a0-43d3-a738-2a3ac00208cd/content>. Acesso em: 28 out. 2024.

PIERREHUMBERT, Janet Bruce. **The phonology and Phonetics of English Intonation**. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

PIETRO, Paola; BORRÁS-COMES, Joan; CRESPO-SENDRA, Verónica; THORSON, Jennifer. Entonación y pragmática en los enunciados interrogativos absolutos del español en el corpus del habla dirigida a niños. **Oralia**, v. 14, 2011, p. 227-255.

PORTAL CORREIO. **Conheça o complexo de energia eólica de R\$ 3 bilhões que será inaugurado no Sertão da Paraíba**. Publicado em: 15 mar. 2023. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/conheca-o-complexo-de-energia-eolica-de-r-3-bilhoes-que-sera-inaugurado-no-sertao-da-paraiba/>. Acesso em: 18 out. 2024.

PRIETO, Pietro; ROSEANO, Paul. Prosody: Stress, Rhythm, and Intonation. In: GEESLIN, K. L. (ed.) **The Cambridge Handbook of Spanish Linguistics**. Cambridge Handbooks in Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, p. 211-236.

SANTA LUZIA. **História**. Disponível em: https://santaluzia.pb.gov.br/a_cidade/historia. Acesso em: 18 out. 2024.

SANTOS, Vinícius Gonçalves dos. **Aspectos prosódicos do português angolano do Libolo: entoação e fraseamento**. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7877765. Acesso em: 12 set. 2023.

SANTOS, Mayra Suézia Oliveira dos. **Entoação e pragmática de perguntas totais em corpus conversacional e espontâneo da variedade de Porto Rico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Espanhola) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20388?locale=en>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SOARES, Gizelly Fernandes Maia dos Reis. **A descrição prosódica de enunciados assertivos neutros e interrogativos totais maranhenses: as toadas de um povo**. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/7-soaresgfmr.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

TORRES, Lucas Edson de Lima. **Análise acústica das vogais orais do português brasileiro na fala de potiguares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciência e Tecnologia) – Departamento de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/a3443cf1-89f2-45f2-aaf7-6dedfa71c603/content>. Acesso em 18 mar. 2025.

VIEGAS, Flávia *et al.* Comparação de medidas de frequência fundamental e frequências dos formantes em duas tarefas de fala. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 21, n. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921612819>.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP/UFPB

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prosódia e variação: os atos de fala em português e em espanhol

Pesquisador: Carolina Gomes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70487623.0.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.191.286

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como tema a descrição e análise da estrutura entonacional de atos de fala diretivos, tanto em dados de fala representada, coletados em situação experimental de produção dos atos de fala, quanto os dados de fala mais espontânea, coletados em interações dialogais disponíveis em materiais audiovisuais (filmes, séries, canais do youtube) em variedades de espanhol e do português brasileiro, o que permitirá também a comparação entre os contornos melódicos produzidos em diferentes estilos de fala. A análise considerará os pressupostos da Prosódia e da Fonologia Entonacional (LADD, 1996; SOSA, 1999; PRIETO, 2003; ESTEBAS-VILAPLANA & PRIETO, 2008; PRIETO & ROSEANO, 2010, 2018). Nosso objetivo geral é descrever a estrutura entonacional dos atos de fala diretivos, através de uma metodologia que combina uma abordagem fonológica (elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua) e uma abordagem perceptiva. Mais especificamente, objetivamos: (i) Descrever os contornos melódicos dos atos de fala, em função da frequência fundamental, da duração e da intensidade; (ii) Verificar e comparar as diferenças prosódicas entre os atos de fala nas variedades

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.191.286

linguísticas analisadas e nos diferentes contextos de produção do ato; (iii) Analisar as pistas gestuais, isto é, os elementos que atuam e interagem

com o sinal acústico e compõem a prosódia visual; (iv) Avaliar o reconhecimento dos atos de fala, em função da prosódia acústica e visual; (v)

Descrever as estratégias pragmalinguísticas que caracterizam os atos em cada variedade estudada, a partir dos dados de fala (semi)espontânea;

(vi) Observar a variação pragmática dos atos de fala em função das variedades diatópica e diafásica. Do ponto de vista metodológico, para a coleta

dos dados de fala representada, serão realizadas gravações de voz e vídeo através de interações individuais, nas quais os informantes serão

expostos a diferentes contextos de interação. Já, para a coleta dos dados disponíveis em materiais audiovisuais, os enunciados serão selecionados

com base no contexto situacional e nas pistas visuais das cenas analisadas, considerando também as categorias dos atos de fala. As gravações

serão submetidas ao programa de análise acústica para verificação das variações de F0, duração das sílabas e intensidade ao longo do contorno.

Para a análise fonológica, nos basearemos na versão do modelo Sp_ToBI, Spanish Tones and Break Indices (PRIETO & ROSEANO, 2018).

Pretende-se ainda, descrever e sistematizar de que maneira os elementos que compõem o sistema da prosódia visual atuam e interagem com o

sinal acústico. Para tal fim, utilizaremos o sistema FACS – Facial Affect Coding System (EKMAN et alii, 2002), que apresenta um repertório básico

de movimentos de olhos e lábios e movimentos da cabeça. Às análises acústicas dos dados serão conjugadas a testes de percepção cujo objetivo é

avaliar o reconhecimento da intenção dos locutores ao produzir cada ato. A prosódia possui papel importante tanto na transmissão de significados relacionados à estrutura gramatical das palavras e sua configuração

sintática quanto na transmissão do significado pragmático - contexto discursivo e situacional (COLE, 2015). Portanto, os estudos dos fenômenos

prosódicos perpassam diferentes níveis de análise, tais como o sintático, o discursivo, o semântico, o pragmático. Embora, neste projeto, o interesse

recaia sobre o estudo dos padrões prosódicos a partir de categorias pragmáticas, mais especificamente, os atos de fala, deixo aberto o amplo leque

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.191.286

de possibilidades de investigação nas diferentes interfaces estabelecidas pela prosódia.

O ato de fala pode ser considerado a unidade mínima da comunicação linguística que engloba as diferentes ações que podem ser realizadas pela

linguagem. Searle (1995) desenvolve uma abordagem da teoria dos atos de fala tendo como foco principal a caracterização do ato ilocucionário, isto

é, o ato que se realiza quando o enunciado é proferido.

Conforme estabelece Searle (1995, p. 2), os atos ilocucionários são compostos por sua força ilocucionária e por seu conteúdo proposicional. A partir

dessa composição de todo ato ilocucionário, Searle (1995) propõe uma taxionomia para os atos de fala, a saber: (i) assertivos, (ii) diretivos, (iii)

compromissivos, (iv) expressivos e (v) declarativos.

O objetivo de cada uma dessas cinco categorias, respectivamente, pode ser resumido na seguinte citação:

Se adotamos o propósito ilocucionário como a noção básica para a classificação dos usos da linguagem, há então um número bem limitado de

coisas básicas que fazemos com a linguagem: dizemos às pessoas como as coisas são, tentamos levá-las a fazer coisas, comprometemo-nos a

fazer coisas, expressamos nossos sentimentos e atitudes, e produzimos mudanças por meio de nossas emissões. (SEARLE, 1995, p. 46, grifo meu).

Todo ato ilocucionário também apresenta uma forma lógica que determina as suas condições de sucesso e o relaciona com outros atos de fala

(SEARLE & VANDERVEKEN, 2005). Assim, a lógica ilocucionária, isso é, a teoria lógica dos atos ilocucionários, é responsável por estudar e

formalizar as propriedades das forças ilocucionárias. Cabe lembrar que a força é um componente do significado e está relacionada às interações

sociais estabelecidas entre os interlocutores dentro de situações concretas de uso da linguagem

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Nosso objetivo geral é analisar a estrutura entonacional dos atos de fala em variedades de espanhol e do português brasileiro.

Objetivo Secundário:

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.191.286

Desse objetivo mais geral, focaremos em outros mais específicos, que são:

- (i) Descrever os contornos melódicos dos atos de fala, em função da frequência fundamental, da duração e da intensidade;
- (ii) Verificar e comparar as diferenças prosódicas entre os atos de fala nas variedades linguísticas analisadas e nos diferentes contextos de produção do ato;
- (iii) Analisar as pistas gestuais, isto é, os elementos que atuam e interagem com o sinal acústico e compõem a prosódia visual;
- (iv) Avaliar o reconhecimento dos atos de fala, em função da prosódia acústica e visual;
- (v) Descrever as estratégias pragmalinguísticas que caracterizam os atos em cada variedade estudada, a partir dos dados de fala (semi)espontânea;
- (vi) Observar a variação pragmática dos atos de fala em função das variedades diatópica e diafásica

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as Resoluções 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nossa

gravação, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes:

- Cansaço da voz. Para evitá-lo, propomos pausas durante a gravação, a cada 20 minutos e toda vez que for solicitado. Também disponibilizaremos água mineral, que estará ao seu alcance durante toda a gravação.
- Inibição/constrangimento diante de um observador, não saber como produzir os enunciados, perda de tempo.
- Quebra de sigilo da pesquisa. Os dados pessoais são limitados ao mínimo de informações que precisamos para a pesquisa (sexo e idade), e cuidaremos para que os dados coletados permaneçam no anonimato e sejam arquivados em ambiente seguro.
- Violação de Privacidade do direito de imagem e voz.
- Fadiga cognitiva. Assim, propomos que os testes apresentem duração controlada e/ou com a possibilidade de pausas.
- Incômodo no canal auditivo, visto que o teste perceptivo será aplicado com fones de ouvido.

Benefícios:

Os benefícios específicos para participantes são:

- Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.191.286

(Universidade Federal da Paraíba).

- A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa na área da prosódia da fala, de natureza experimental com gravação de voz e imagem dos sujeitos participantes para a descrição das características melódicas do sinal acústico bem como uso de experimentos de percepção de dados

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

os documentos exigidos foram apresentados

Recomendações:

Não foram percebidos óbices éticos

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2159984.pdf	13/06/2023 17:25:15		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoProling_CEP.docx	13/06/2023 17:24:53	Carolina Gomes da Silva	Aceito
Folha de Rosto	pibic.pdf	13/06/2023 17:23:46	Carolina Gomes da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PIBIC23.docx	12/06/2023 11:40:31	Carolina Gomes da Silva	Aceito

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.191.286

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 19 de Julho de 2023

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE¹²) da gravação do *corpus*

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1) Título do protocolo do estudo:

Gravação do *corpus* “Entoação de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por falantes do interior do Sertão Paraibano”

2) Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Entoação de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por falantes do interior do Sertão Paraibano”. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda a razão do estudo estar sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o projeto?

Esta pesquisa tem como tema a descrição e análise da estrutura entonacional de atos de fala do tipo declarativos neutros e interrogativos totais, tanto em dados de fala representada, coletados em situação experimental de produção dos atos de fala, quanto os dados de fala mais espontânea, também coletados em situação experimental para a variedade do português paraibano, o que permitirá também a comparação entre os contornos melódicos produzidos em diferentes estilos de fala. As gravações serão armazenadas em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem recortadas para extrair as frases chaves do *corpus*, as quais serão utilizadas para a pesquisa, em testes de percepção e para análise acústica e visual. As gravações serão armazenadas de forma anônima bem como as suas descrições (acústica, visuais e perceptivas), restringindo-se a sua divulgação a periódicos e eventos científicos. Os resultados dos testes de percepção serão armazenados de forma anônima em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem submetidos a análise estatística.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa realizar uma análise prosódica, descrevendo a estrutura entonacional dos atos de fala declarativos neutros e interrogativos totais, através de uma metodologia que combina uma abordagem

12 Todos os TCLE utilizados nesta pesquisa integram um projeto complementar vinculado ao estudo de maior abrangência intitulado *Prosódia e Variação: os atos de fala em português e em espanhol*, registrado sob o CAAE nº 70487623.0.0000.5188 e apresentado no Anexo A.

fonológica (elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua) e uma abordagem perceptiva.

5) Por que eu fui escolhido(a)?

Você foi escolhido(a) por apresentar requisitos do objetivo da pesquisa.

6) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto “Entoação de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por falantes do interior do Sertão Paraibano”, você receberá uma cópia assinada deste Registro para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

7) O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Será solicitado a você que produza enunciados a partir de contextos pragmáticos específicos criados. Você será gravado acusticamente.

8) O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Não há mais nenhuma exigência. Basta que você demonstre desejo em participar desta pesquisa.

9) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

De acordo com as Resoluções 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nossa gravação, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes:

- Cansaço da voz. Para evitá-lo, propomos pausas durante a gravação, a cada 20 minutos e toda vez que for solicitado por você. Também disponibilizaremos água mineral, que estará ao seu alcance durante toda a gravação.
- Inibição/constrangimento diante de um observador, não saber como produzir os enunciados, perda de tempo. Por isso, você pode decidir parar a gravação a qualquer momento — sabendo que a gravação tem duração aproximada de uma hora.
- Quebra de sigilo da pesquisa. Seus dados pessoais são limitados ao mínimo de informações que precisamos para a pesquisa (sexo e idade), e cuidaremos para que os dados coletados permaneçam no anonimato e sejam arquivados em ambiente seguro.
- Violação de Privacidade do meu direito de imagem e voz. Para isso, ao assinar este termo de compromisso, nos comprometemos a utilizar seus dados somente para fins da pesquisa e de sua divulgação. Além disso, você terá o direito de pedir o descarte de seus dados pessoais a qualquer momento.

10) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios específicos para participantes são:

- Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição (Universidade Federal da Paraíba).
- A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Para a área da Linguística, a pesquisa poderá contribuir para o maior conhecimento sobre o comportamento fonológico da fala do Português do Brasil, em especial da variedade paraibana.

11) O que acontece quando o estudo termina?

O armazenamento desses dados será realizado em mídia eletrônica, com uso restrito aos computadores utilizados pelo grupo de pesquisa PROVALE (Prosódia, Variação e Ensino) a fim de constituir corpora de referência para pesquisas futuras de confirmação (ou continuidade) ou sobre demais aspectos de descrição do Português do Brasil e do espanhol falado por brasileiros. O armazenamento será efetuado de forma a se manterem anônimos os dados pessoais. Os resultados estarão disponíveis nos produtos do projeto de pesquisa (artigos científicos, eventos, etc.).

12) E se algo der errado?

A pesquisa só será realizada com o consentimento dos envolvidos. Mesmo assim, durante a participação, caso o colaborador não se sinta confortável, poderá se retirar da pesquisa quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa; também, depois da gravação, será sempre possível pedir o descarte do material da gravação.

13) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Os dados de fala e imagem serão utilizados e divulgados apenas para fins de pesquisa, estando restrita a sua utilização a meios de divulgação científicos. Os dados demográficos (sexo, idade) serão mantidos em sigilo.

14) Contato para informações adicionais

Dados do(a) pesquisador(a) responsável: Mayra Suézia Oliveira dos Santos

Celular: (083) 99636-7628

E-mail: mayra.oliveira@academico.ufpb.br

15) Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante:

Sexo: _____ Idade: _____ anos

Local de nascimento:

Lugar de residência:

Assinatura do participante:

Data: ____ / ____ / ____

OBS: Duas vias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

ANEXO C – TCLE do teste perceptivo Capital-Interior

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO – CAPITAL-INTERIOR

Este estudo faz parte do projeto “Prosódia e variação: os atos de fala em português e em espanhol”, aprovado pelo Comitê de ética pelo CAAE nº 70487623.0.0000.5188.

Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo? De acordo com as Resoluções 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nossa gravação, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes:

- Cansaço da voz. Para evitá-lo, propomos pausas durante a gravação, a cada 20 minutos e toda vez que for solicitado por você. Também disponibilizaremos água mineral, que estará ao seu alcance durante toda a gravação.
- Inibição/constrangimento diante de um observador, não saber como produzir os enunciados, perda de tempo. Por isso, você pode decidir parar a gravação a qualquer momento — sabendo que a gravação tem duração aproximada de uma hora.
- Quebra de sigilo da pesquisa. Seus dados pessoais são limitados ao mínimo de informações que precisamos para a pesquisa (sexo e idade), e cuidaremos para que os dados coletados permaneçam no anonimato e sejam arquivados em ambiente seguro.
- Violação de Privacidade do meu direito de imagem e voz. Para isso, ao assinar este termo de compromisso, nos comprometemos a utilizar seus dados somente para fins da pesquisa e de sua divulgação. Além disso, você terá o direito de pedir o descarte de seus dados pessoais a qualquer momento.

1) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios específicos para participantes são:

- Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição (Universidade Federal da Paraíba).
- A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Para a área da Linguística, a pesquisa poderá contribuir para o maior conhecimento sobre o comportamento fonológico da fala do Português do Brasil, em especial da variedade paraibana.

2) Contato para informações adicionais

Dados do(a) pesquisador(a) responsável: Mayra Suézia Oliveira dos Santos

Celular: (083) 9 9947 5748

E-mail: mayra.oliveira@academico.ufpb.br

3) Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine e responda o questionário a seguir.

Assinatura do participante

João Pessoa-PB, ____/____/____.

QUESTIONÁRIO PARA RESPOSTAS DO TESTE PERCEPTIVO: CAPITAL E INTERIOR DA PARAÍBA

Sexo/Gênero: () masculino () feminino () outro **Idade:** _____ **Cidade onde nasceu:** _____ **Cidade onde reside:** _____

Instruções: após ouvir cada um dos enunciados, indique sua percepção sobre a origem do falante, selecionando a opção correspondente. Neste teste, o foco são as características melódicas (como as pessoas afirmam ou perguntam algo, por exemplo); e não o jeito de pronunciar os “esses”, os “erres”, as vogais etc., nem o vocabulário regional. Importante: considere E1 para o primeiro enunciado ouvido, E2 para o segundo enunciado ouvido, e assim se repete até o ÚLTIMO enunciado.

E1: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E19: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E2: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E20: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E3: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E21: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E4: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E22: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E5: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E23: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E6: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E24: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E7: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E25: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E8: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E26: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E9: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E27: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E10: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E28: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E11: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E29: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E12: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E30: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E13: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E31: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E14: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E32: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E15: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E33: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E16: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E34: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E17: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E35: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano
E18: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano	E36: () produzido por um falante da capital ou () produzido por um falante do interior paraibano

ANEXO D – TCLE do teste perceptivo de reconhecimento: pergunta e declaração

18/02/2025, 14:46

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DECLARAÇÕES

1) Título do protocolo do estudo:

Gravação do corpus “Entoação de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por falantes do interior do Sertão Paraibano”

2) Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Entoação de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por falantes do interior do Sertão Paraibano”. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda a razão do estudo estar sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o projeto?

Esta pesquisa tem como tema a descrição e análise da estrutura entonacional de atos de fala do tipo declarativos neutros e interrogativos totais, tanto em dados de fala representada, coletados em situação experimental de produção dos atos de fala, quanto os dados de fala mais espontânea, também coletados em situação experimental para a variedade do português paraibano, o que permitirá também a comparação entre os contornos melódicos produzidos em diferentes estilos de fala. As gravações serão armazenadas em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem recortadas para extrair as frases chaves do corpus, as quais serão utilizadas para a pesquisa, em testes de percepção e para análise acústica e visual. As gravações serão armazenadas de forma anônima bem como as suas descrições (acústica, visuais e perceptivas), restringindo-se a sua divulgação a periódicos e eventos científicos. Os resultados dos testes de percepção serão armazenados de forma anônima em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem submetidos a análise estatística.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa realizar uma análise prosódica, descrevendo a estrutura entonacional dos atos de fala declarativos neutros e interrogativos totais, através de uma metodologia que combina uma abordagem fonológica (elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua) e uma abordagem perceptiva.

5) Por que eu fui escolhido(a)?

Você foi escolhido(a) por apresentar requisitos do objetivo da pesquisa.

6) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto “Entoação de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por falantes do interior do Sertão Paraibano”, você receberá uma cópia assinada deste Registro para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

7) O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Será solicitado a você que produza enunciados a partir de contextos pragmáticos específicos criados. Você será gravado acusticamente.

8) O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Não há mais nenhuma exigência. Basta que você demonstre desejo em participar desta pesquisa.

9) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

De acordo com as Resoluções 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nossa gravação, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes:

- Cansaço da voz. Para evitá-lo, propomos pausas durante a gravação, a cada 20 minutos e toda vez que for solicitado por você. Também disponibilizaremos água mineral, que estará ao seu alcance durante toda a gravação.

- Inibição/constrangimento diante de um observador, não saber como produzir os enunciados, perda de tempo. Por isso, você pode decidir parar a gravação a qualquer momento — sabendo que a gravação tem duração aproximada de uma hora.

- Quebra de sigilo da pesquisa. Seus dados pessoais são limitados ao mínimo de informações que precisamos para a pesquisa (sexo e idade), e cuidaremos para que os dados coletados permaneçam no anonimato e sejam arquivados em ambiente seguro.

- Violação de Privacidade do meu direito de imagem e voz. Para isso, ao assinar este termo de compromisso, nos comprometemos a utilizar seus dados somente para fins da pesquisa e de sua divulgação. Além disso, você terá o direito de pedir o descarte de seus dados pessoais a qualquer momento.

10) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios específicos para participantes são:

- Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição (Universidade Federal da Paraíba).

18/02/2025, 14:46

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

- A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Para a área da Linguística, a pesquisa poderá contribuir para o maior conhecimento sobre o comportamento fonológico da fala do Português do Brasil, em especial da variedade paraibana.

11) O que acontece quando o estudo termina?

O armazenamento desses dados será realizado em mídia eletrônica, com uso restrito aos computadores utilizados pelo grupo de pesquisa PROVALE (Prosódia, Variação e Ensino) a fim de constituir corpora de referência para pesquisas futuras de confirmação (ou continuidade) ou sobre demais aspectos de descrição do Português do Brasil e do espanhol falado por brasileiros. O armazenamento será efetuado de forma a se manterem anônimos os dados pessoais. Os resultados estarão disponíveis nos produtos do projeto de pesquisa (artigos científicos, eventos, etc.).

12) E se algo der errado?

A pesquisa só será realizada com o consentimento dos envolvidos. Mesmo assim, durante a participação, caso o colaborador não se sinta confortável, poderá se retirar da pesquisa quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa; também, depois da gravação, será sempre possível pedir o descarte do material da gravação.

13) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Os dados de fala e imagem serão utilizados e divulgados apenas para fins de pesquisa, estando restrita a sua utilização a meios de divulgação científicos. Os dados demográficos (sexo, idade) serão mantidos em sigilo.

14) Contato para informações adicionais

Dados do(a) pesquisador(a) responsável: Mayra Suézia Oliveira dos Santos

Celular: (083) 9 9947 5748

E-mail: mayra.oliveira@academico.ufpb.br

15) Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido marcando "SIM" na pergunta 1, abaixo.

sueziamayra@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

18/02/2025, 14:46

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

1 – Confirmando que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas *

☐ Sim

☐ Não

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados *

☐ Sim

☐ Não

3 – Concordo em participar da pesquisa acima *

☐ Sim

☐ Não

Sexo/gênero: *

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

Idade: *

Sua resposta

18/02/2025, 14:46

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

Cidade de nascimento *

Sua resposta

Cidade de residência *

Sua resposta

Há quanto tempo reside em Santa Luzia? *

Sua resposta

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DECLARAÇÕES

sueziamayra@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Teste Perceptivo de Reconhecimento de Perguntas e Declarações

Instruções: após ouvir cada uma das frases, no mínimo 3 vezes, indique sua percepção: a frase escutada se trata de uma pergunta ou de uma declaração (afirmação)?

No questionário a seguir, marque apenas uma das opções, a que julgar correta.

Se possível, use fones de ouvido.

Agradecemos sua participação!

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FV1



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FS4



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FC5



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FM8



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FV10



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FS11



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FC14



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FM17



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FV18



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FS2



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FC15



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FM3



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FV9



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FS13



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FC16



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FM6



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FV2



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FS10



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FC9



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FM7



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FV12



18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FS7



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:

FC18



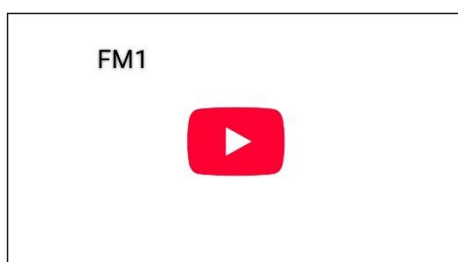
18/02/2025, 14:47

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: TESTE PERCEPTIVO DE RECONHECIMENTO DE PERGUNTAS E DE...

O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

LEMBRETE: escute o áudio no mínimo 3 vezes:



O áudio anterior é uma: *

- ☐ Pergunta
- ☐ Declaração (afirmação)

Obrigado(a) por sua participação![Voltar](#)[Enviar](#)[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários